Diário de Lisboa

Fevereiro 1979
Sábado

ANO 58°
N.° 19 885
10$00

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

INFLAÇÃO A 18 POR CENTO: UTOPIA OU DEMAGOGIA?

Governo transforma-se em cobrador de impostos

Um enorme aumento da carga fiscal sobre os portugueses, pondo directamente em causa a possibilidade de se manter a inflação nos 18 por cento estabelecidos como limite aos aumentos de salários, e colocando o actual Governo na posição de mero «cobrador de impostos», eis o que, em parte, se pode concluir da leitura do Orçamento Geral do Estado, ontem tornado público pelo Ministério das Finanças. Na verdade, o texto prevê despesas no valor de 271 milhões de contos, que serão suportadas na sua grande maioria pelos impostos – 92 milhões de contos –, pelos lucros das tão criticadas empresas nacionalizadas – 14 milhões de contos – e por um empréstimo interno (vulgo Títulos do Tesouro) no valor de 74 milhões de contos.

O leque de aumentos que o Governo Mota Pinto nos irá oferecer – se os partidos representados no Parlamento o permitirem – é variado. Para já, adicionais de 10 por cento no imposto complementar, de 15 nas constribuições industrial e predial e no imposto de capitais e de 20 no imposto de selo. Ao mesmo tempo, pretende autorização para repor em vigor o Imposto sobre a Indústria Agrícola.

Mas o mais gravoso será decerto o «imposto extraordinário» para equilibrar o Orçamento. Ele incidirá sobre os rendimentos sujeitos às contribuições industial, e predial, aos impostos sobre capitais e profissional e, ainda, sobre imposto que incide em veículos automóveis.

No campo dos rendimentos de trabalho (por conta própria ou por conta de outrem e incluindo os funcionários públicos) a taxa máxima será de quatro por cento sobre os rendimentos anuais, limite que baixa para três por cento nas pensões de reserva, de reforma ou de aposentação. Nos restantes impostos as taxas máximas do imposto extraordinário serão de 4,4 e cinco por cento.

O Orçamento prevê também o aumento dos direitos de importação, sobrecarregados por novas taxas adicionais que reverterão para o Fundo de Abastecimento.

O Imposto de Transacções será por sua vez alargado a novas actividades como tratamentos de beleza, hotéis e restaurantes, «bôites», decorações, fotógrafos e telefones (todos com a taxa de 10 por cento) espectáculos classificados como pornográficos (taxa de 100 por cento).

Aumentará também em 40 por cento o imposto sobre o tabaco, e as contribuições para a Segurança Social (0,5 por cento para trabalhadores e patrões e, ainda, para os funcionários públicos).

Ou seja, um panorama sombrio para o futuro próximo dos portugueses, sobrecarregados com mais e mais impostos.

Por fim realce-se que o Orçamento é praticamente omisso sobre a forma como vai ser aplicada a Lei das Finanças Locais.

Pág. 2

INDEPENDÊNCIA DAS EX-COLÓNIAS

Melo Antunes continua a assumir a sua actuação

Fascistas, reaccionários de todos os matizes, inimigos do processo de descolonização transformaram Melo Antunes num dos seus alvos preferenciais, numa campanha iniciada logo após o 25 de Novembro. A direita, que em dada fase se colou ao teórico do Grupo dos Nove, não lhe perdoou, na hora da vitória, ter ido à televisão dizer que em nome da democracia o PCP não podia ser eliminado. Em entrevista publicada na edição de hoje do «Expresso», o presidente da Comissão Constitucional dá a sua versão do modo como decorreu o processo da descolonização, integrando-o no processo histórico da liquidação do fascismo. Melo Antunes continua a assumir toda a sua actuação, ao contrário de outros cujo afã de «fazer esquecer» a sua quota de responsabilidade vigorosamente denuncia, pronunciando-se também sobre a inviabilidade do processo «federalista» de Spínola, que significava pura e simplesmente «a continuação da guerra».

Pág. 7

Água nas torneiras este fim de semana

Lentamene o País recompõe-se. Na segunda-feira o abastecimento de água a Lisboa deve rondar os 70 por cento, estando prevista a normalização para o final da próxima semana. Os portos de Leixões e Aveiro abriram já à navegação. O temporal amainou em Sines. As águas do Tejo descem, embora devagar. As escolas reabrem na quarta-feira (mas já depois de amanhã as que encerraram indevidamente).

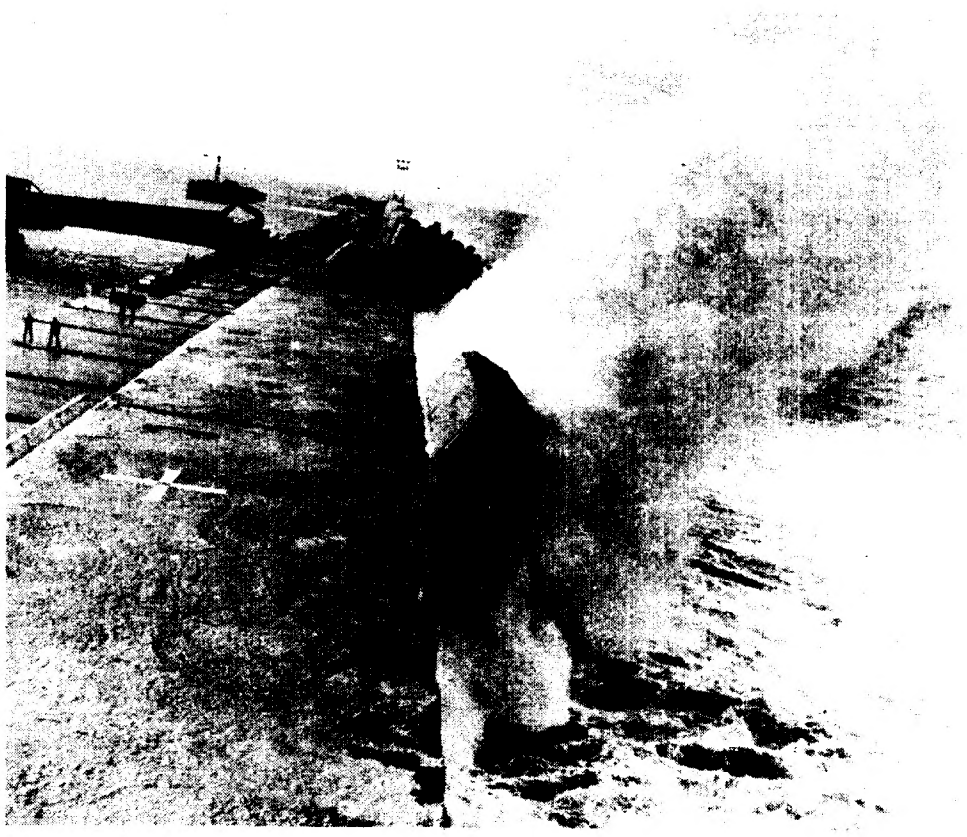
Do temporal que se abateu sobre o País, e mesmo que não se registe novo agravamento do tempo, ficarão milhares de pessoas sem lar, culturas irremediavelmente destruídas, fábricas danificadas, estradas aluídas, portos assoreados e incontáveis prejuízos e dores humanas.

Sobre a questão que mais de perto tocou a capital – a falta de água, que tem provocado bichas aflitas de cidadãos à procura de abastecimento –, a EPAL deu uma boa notícia, finalmente apontando uma data de normalização. No entanto, aquela empresa informa que o reabastecimento não funcionará a 100 por cento de imediato, dado serem necessárias precauções para evitar o possível rebentamento de condutas ou canalizações.

Neste momento em que confiantemente dizemos que «o pior já passou», é justo lembrar a acção abnegada dos bombeiros, vindos de todo o País para socorrer a capital.

Ao Governo compete pôr agora em marcha uma acção de reconstrução do País abalado. Veremos qual será a resposta de Mota Pinto.

Noticiário desenvolvido nas págs. 8, 9 e 24



Por quem os Sines dobram

A fúria do mar sobre Sines é objecto de uma reportagem fotográfica que publicamos na página oito desta edição do «DL». O gigantismo de uma obra que foi fachada do regime marcelista volta a ser posto em causa pela Natureza e pelos homens que querem saber por que, ou por qem, os Sines dobram ...

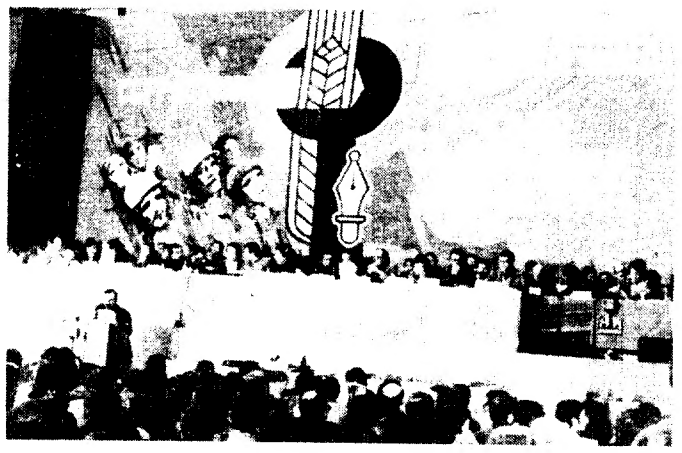
Pág. 8

Movimento Sindical debate organização

Mais de um milhar de delegados e de cinco mil convidados assistem durante o fim-de-semana aos trabalhos da I Conferência Nacional da Organização Sindical, que esta manhã tiveram início no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

Inserindo-se no âmbito da actividade, da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional, a Conferência permitirá o debate dos principais problemas organizativos do movimento sindical, na perspectivà do reforço da unidade, do aprofundamento da democracia, e do aumento da participação.

Durante a sessão da manhã foi aprovado o regulamento de funcionamento da Conferência e procedeu-se à leitura do relatório da comissão organizadora. Ao princípio da tarde decorria a discussão do tema «princípios orientadores da organização e acção do Movimento Sindical».



O documento da comissão organizadora dá conta da amplitude das tarefas desenvolvidas ao longo da fase preparatória da Conferência, salientando a dado passo: «O número de reuniões realizadas, de trabalhadores que nelas aprticiparam, de documentos distribuidos, bem como a forma que presidiu a toda a sua preparação, revelam o carácter aberto desta Conferência, que se insere no esforço permanente que preside a todas as realizações do Movimento Sindical, e a participação activa dos trabalhadores em condições de plena democracia».

Entrevista com Carvalho da Silva na pág. 3

APRESENTADO ONTEM NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Orçamento ou lei de cobrança de impostos?

O tão discutido Orçamento Geral do Estado foi ontem distribuído pelo Governo, para ser submetido à aprovação da Assembleia. É uma proposta de lei pouco elaborada, mas a que não faltam subterfúgios e simplificações destinadas a conferir ao Governo uma liberdade de acção muito ampla (de mexer profundamente na «bolsa» dos trabalhadores) e em parte, como é o caso das Finanças Locais, a esquivar-se às normas constitucionais.

Com 91 milhões e 130 mil contos, o Ministério das Finanças e do Plano vem à cabeça no mapa das despesas por Ministérios e Secretarias de Estado, seguido pelo Ministério da Educação e Investigação Científica (32 milhões 754 mil contos) e Assuntos Sociais (30 milhões e 578 mil contos). As duas verbas mais baixas vão respectivamente para a Presidência da República (94 mil contos) e para o Conselho da Revolução (138 mil contos).

Mas vejamos como foram distribuídas (em milhões de escudos) as verbas pelos diversos Ministérios: Presidência da República, 94; Conselho da Revolução, 138; Assembleia da República, 400; Presidência do Conselho de Ministros, 1162; Secretaria de Estado da Administração Pública, 7255; Secretaria de Estado da Cultura, 967; Contas de Ordem, 100; Forças Armadas 28 190 (Estado-Maior-General das Forças Armadas, 2711, Força Aérea, 6617, Exército, 12 216 e Marinha, 6646); Finanças e Plano, 91 139; Administração Interna, 15 388; Justiça, 1909; Negócios Estrangeiros, 2478; Agricultura e Pescas, 11 862; Indústria e Tecnologia, 1987; Comércio e Turismo, 3559; Trabalho, 634; Educação e Investigação Científica, 32 754; Assuntos Sociais, 30 916; Transportes e Comunicações, 8833; Habitação e Obras Públicas, 30 578 e Comunicação Social, 305. O total do Orçamento Geral do Estado para 1979, é de 271 milhões e 101 mil contos.

EMPRÉSTIMOS PARA COBRIR O DÉFICE

Para fazer face ao défice orçamental, o Governo pretende ser autorizado a contrair empréstimos internos e externos, até ao montante de 78,4 milhões de contos. Os empréstimos internos «não devem contribuir para o agravamento das tensões inflacionistas, através do seu efeito sobre o aumento global dos meios de pagamento». Por sua vez, os empréstimos externos devem ser exclusivamente aplicados no financiamento de investimentos do Plano ou de outros empreendimentos especialmente reprodutivos, e principalmente na componente importada, e devem inserir-se em condições que não sejam mais desfavoráveis do que as correntes no mercado internacional de capitais em matérias de prazo, taxa de juro e demais encargos. O Governo informará trimestralmente a Assembleia acerca do montante, condições, entidade financiadora e destino de todos os empréstimos lançados.

Em matéria de garantias de empréstimos, o Governo fixa em 45 milhões de contos e no equivalente a dois biliões de dólares, os limites para a concessão de avales do Estado relativos a operações de crédito interno e externo.

FINANÇAS LOCAIS

Sobre esta escaldante matéria o Governo apresentará à Assembleia da República, até 31 de Março próximo, a proposta de lei de «delimitaação e coordenação das actuações da Administração Central, Regional e Local, prevista no n.º 1, do artigo 10.º da Lei 1/79. No praço de 15 dias contados do início da vigência da lei referida apresentará uma proposta de alteração deste diploma tendo em conta a citada Lei 1/79.

Enquanto não entrarem em vigor as alterações decorrentes desse diploma, e no prazo de 30 dias a contar da entrada em vigor do Orçamento, o Governo publicará, por decreto-lei, o plano de distribuição pelas autarquias locais das transferências para despesas correntes, dos subsídios para a realização de obras municipais e das dotações para obras comparticipadas incluídas no Orçamento Geral do Estado, além da comparticipação dos serviços e fundos autónomos.

De acordo com o presente projecto de Orçamento o plano referido será elaborado com a participação dos municípios «e de acordo com critérios equitativos, de distribuição que atendam, entre outros aspectos, ao nível demográfico dos concelhos, ao seu nível em equipamentos básicos, à capacidade financeira dos respectivos municípios e à gradual correcção dos desequilíbrios regionais».

A distribuição de verbas será previamente submetida à «apreciação» da assembleia distrital.

Supomos não cair em exagero se dissermos que fica aberto o caminho para toda a espécie de compadrios e de paternalismos se isto for aprovado.

MEDIDAS FISCAIS... E «IMPOSTO EXTRAORDINÁRIO»

Para obter mais receitas o Governo prepara-se para aumentar ainda mais o sacrifício dos contribuintes, e pretende ser autorizado a criar adicionais de 10 por cento sobre o imposto complementar, 15 por cento sobre as contribuições industrial e predial e os impostos de capitais (secção A) e de mais-valia, sobre o imposto de capitais (secção B), sobre o imposto de sucessões e doações, e de 20 por cento sobre a taxa de papel selado e demais taxas da tabela geral do Imposto de Selo.

Pretende também ser autorizado a repor o imposto sobre a indústria agrícola.

Relativamente ao imposto profissional pretende-se elevar para 92 mil escudos o limite da isenção. Sobre o imposto complementar pretende-se elevar para 40 mil escudos a dedução estabelecida em relação ao cônjuge do contribuinte, para 18 e 9 mil escudos, as deduções para os filhos, adoptados ou enteados de mais de 11 anos e até 11 anos de idade.

Apesar da sua impopularidade e das discussões a que já deu origem, o Governo Mota Pinto insiste num «imposto extraordinário para o equilíbrio do orçamento corrente», e não hesita em ir buscá-lo ao bolso dos atrabalhadores e até... aos reformados. Com efeito, o Orçamento prevê um imposto de 1/14 sobre os rendimentos anuais do trabalho e sobre o quantitativo dos abonos e pensões relativos à situação de reserva, de aposentação ou de reforma, superiores a 91 mil escudos.

Apesar de tudo, e talvez pouco confiante no seu êxito, a proposta de lei do Orçamento contém um artigo «estratégico», segundo o qual o imposto referente ao rendimento do trabalho «apenas será cobrado na medida em que a execução orçamental o revelar necessário».

O imposto de transacções também será aumentado até 10 por cento para tratamentos de beleza e estéticos; serviços de cabeleireiro prestados em estabelecimentos de 1.ª categoria, fornecimentos de alojamento, refeições, bebidas, e outros consumos em hotéis, restaurantes, bares, casas de chá e outros estabelecimentos similares, de luxo e de 1.ª categoria, serviços prestados em «boîtes», «dancings», «cabarets» e outros estabelecimentos similares, serviços fotográficos e revelação de filmes cinematográficos, destinados a fins não comerciais e chamadas telefónicas. Ou seja: vamos ter, provavelmente, café, cerveja, bolos, etc. mais caros ainda.

Até 15 por cento serão onerados os espectáculos, competições desportivas e divertimentos públicos.

Os filmes pornográficos terão um imposto de 100 por cento.

O imposto de consumo sobre o tabaco será aumentado até ao máximo de 40 por cento e revisto o regime tributário dos fósforos, designadamente, a tipificação e punição das infracções bem como o respectivo processo.

MEDIDAS ANTI-SOCIAIS

O carácter anti-social do Governo Mota Pinto/PPD fica bem expresso em algumas das medidas no domínio da segurança social. O subsídio de aleitação, durante os primeiros oito meses de vida, que era integral é agora garantido a todas as crianças apenas na importância mensal de 250 escudos, o que não chega sequer para duas latas de leite.

O período de espera para concessão do subsídio por doença será alargado de três para cinco dias, «com vista a moralizar o recurso à situação de baixa por doente».

Outra medida do «governo fantasma», como ontem lhe chamou Salgado Zenha, é a eliminação, de imediato, da concessão de prestações pecuniárias que, ao abrigo da legislação vigente, têm vindo a ser liquidadas sempre que, por força de instrumento de regulamentação de trabalho e em consequência de doença subsidiada pela Segurança Social, não fossem pagos, total ou parcialmente, os subsídios de férias, de Natal ou outros de natureza análoga.

Na óptica do Governo «regenerador» de Mota Pinto a doença de um trabalhador deve sempre ser acompanhada de uma punição, quer se trate de receber o subsídio mais tarde ou de nem sequer receber.

EFTA concede dois empréstimos

O Fundo de Desenvolvimento Industrial a favor de Portugal da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) concedeu dois empréstimos totalizando 50 milhões de escudos a duas sociedades portuguesas – anunciou ontem o Secretariado da EFTA em Genebra.

Um empréstimo de 35 milhões de escudos foi aprovado pelo Comité Directivo do Fundo para uma filial da Siderurgia Nacional para financiar um estudo de rendibilidade a propósito da extracção e da purificação de minérios de ferro provenientes de jazidas perto de Moncorvo.

Por outro lado foi concedido um empréstimo de 15 milhões de escudos a um produtor de alimentos para animais, destinado a financiar o aumento dos preços do seu equipamento, decorrente das flutuações das taxas de câmbio.

TERRENO INDUSTRIAL

VENDE-SE

Situado na Malveira com a área de 6000 m2, bom para instalar fábrica ou armazéns. (Perto dos Caminhos de Ferro). Tratar com Albano ou Teixeira – Apartado 8 – Malveira ou telef. Exp. 2562616, h. descanso – 2531503

COMUNICAÇÃO SOCIAL

CI da RDP recomenda processo disciplinar contra CA do Quelhas

O Conselho de Informação para a Radiodifusão Portuguesa aprovou ontem, por maioria, uma recomendação ao ministro da Comunicação Social no sentido de que proceda disciplinarmente contra a Comissão Administrativa da RDP.

Aquela comissão administrativa tinha sido convocada pelo Conselho para estar presente na sua reunião de ontem, mas decidiu não comparecer à mesma.

Os representantes do PSD e do CDS neste Conselho de Informação abandonaram a reunião depois de um conselheiro social-democrata ter afirmado a discordância do seu partido relativamente à forma como a CA da RDP tinha sido convocada.

O comunicado distribuído no final assinala que o único ponto da ordem de trabalhos da reunião era a audição da comissão «sobre a situação interna daquela empresa pública».

O comunicado informa que a CA notificou o Conselho de que não compareceria à sua reunião dado que a ordem de trabalhos não acompanhava a convocatória, e considerando o carácter público da reunião.

A comissão administrativa comunicou ao Conselho que o carácter público da reunião impediria o debate sereno durante a mesma.

Em resposta a esta posição, o Conselho afirmou que o público não pode interferir nos debates e que o comportamento dos conselheiros é o mesmo, com ou sem a presença de público.

O comunicado acrescenta que do teor do ofício enviado pela CA da RDP se depreende não querer esta comparecer às reuniões do Conselho.

O comunicado considera ainda que a CA tem vindo a obstruir a actividade do Conselho e diz que este deliberou alertar o Parlamento para situação na RDP.

Nuno Crato em Tribunal

Começou ontem no Tribunal da Boa Hora o julgamento em que um dirigente da UDP, Nuno Crato, responde por alegadas injúrias à Magistratura.

A acusação assenta num artigo publicado pelo réu na secção «Tribuna Livre» do «Diário de Lisboa», onde ele emitiu o juízo de que os magistrados dos tribunais militares «cumprem ordens». Na interpretação do Ministério Público o réu reportar-se-ia «a ordens que instrumentalizariam os juízes relativamente às entidades que os nomearam».

Nuno Crato refutou perante o tribunal o carácter injurioso que se atribuiu ao seu texto, definindo-o como uma crítica política às estruturas e funcionamento dos tribunais militares formulada na convicção de estar a exercer um direito constitucional.

Das testemunhas arroladas depuseram já o director adjunto do «Diário de Lisboa», dr. Piteira Santos, José Flecha, jornalista do «Diário Popular», Jorge Galamba Marques, membro do Conselho de Informação para a Imprensa, e o advogado Rui Afonso.

Todos se pronunciaram pelo infundado da acusação que impende sobre Nuno Crato, tendo o jornalista José Flecha acentuado que artigos como o que está em causa «honram o jornal que os publica», enquanto Rui Afonso, patrono do capitão Fernandes, invocou a sua experiência no âmbito deste processo para manifestar (a convicção de que frequentemente os juízes dos tribunais militares se não guiam por critérios estritamente jurídicos».

O julgamento prosseguiu à tarde.

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1979, pelo período de:

☐ 3 meses (565$00)

☐ 6 meses (1130$00)

NOME ----------

MORADA ----------

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:

Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

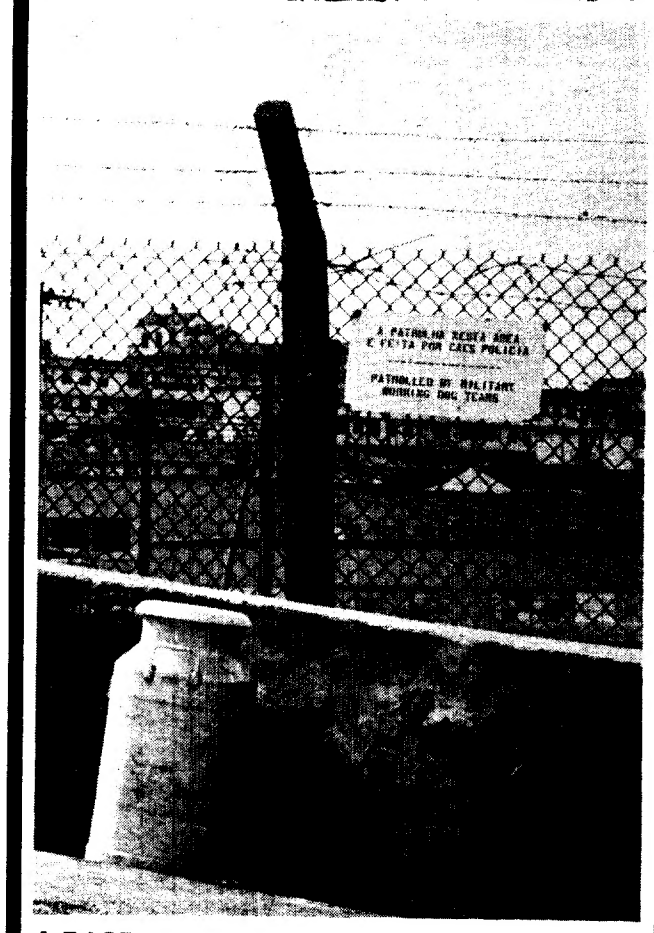
O «Diário de Lisboa» é um vespertino de expansão nacional. A nossa distribuição cobre, com elevado grau de penetração e de eficácia, grande parte do País, mas o jornal não chega a muitos pontos do interior no mesmo dia, não atinge todos os núcleos populacionais onde residem potenciais leitores.

Além da notícia do dia, da informação relativa aos acontecimentos, o «Diário de Lisboa» insere matérias cujo interesse de leitura ultrapassa largamente as 24 horas que condicionam a periodicidade da publicação, que tem além do interesse informativo, um interesse formativo, educativo e cultural.

Decidimos, para ir ao encontro dos leitores, principalmente daqueles que residem fora de Lisboa, manter até ao fim do ano, os preços de assinatura do «Diário de Lisboa».

Esta decisão, de manter o preço do jornal nas assinaturas por três e seis meses, facilitará, também, formas de apoio ao «Diário de Lisboa», como, por exemplo, a subscrição de assinaturas a favor de familiares e de amigos residentes fora de Lisboa.

ponto a ponto



A BASE

Um telex do Ministério dos Negócios Estrangeiros, datado de ontem à tarde, veio informar que o Governo português autorizara «de facto a passagem em trânsito, pela base das Lajes, de um pequeno contigente de fuzileiros navais americanos». A nota ministerial, não explica o rumo dos «marines» nem indica o seu número exacto. Entretanto o mesmo MNE numa outra informação anterior indicava que o Governo Mota Pinto instruiu já o embaixador de Portugal em Teerão para enviar nota sobre as «transformações políticas ocorridas no Irão», concluindo manterem-se, sem interrupções as relações entre os dois países. Recorde-se, por outro lado que o Governo de Carter reconhecera já o Governo nomeado por Khomeiny.

A CONFERÊNCIA

O ministério dirigido pelo embaixador Freitas Cruz vai ter ainda que responder aos esclarecimentos solicitados pelos deputados comunistas Carlos Carvalhas e Sousa Marques que, em resumo, perguntam ao Governo que critérios norteiam o MNE ao convidar para uma conferência o sr. Richard Pipes, apelidado de especialista da «ameaça russa», a «caluniar vários países amigos com os quais Portugal mantém relações diplomáticas» na presença «impassível» de representantes oficiais do Palácio das Necessidades.

O PACTO

Os deputados José Luís Nunes, Jaime Gama e Costa Moreira (todos do PS), Sousa Franco (PSD) e Amaro da Costa (CDS) vão participar nos próximos dias 19 e 20 do corrente, num seminário da NATO, que terá lugar em Paris. O seminário vai ocupar-se «dos problemas da segurança» daquele Pacto militar.

A DEMISSÃO

O director de «A Capital», Sousa Tavares, autor de recentes editoriais hostis à descolonização, e convidado oficial para a comitiva presidencial da visita à Guiné-Bissau, pediu quarta-feira passada – num jantar com Mário Soares e Jaime Gama – a sua demissão do PS.

CARVALHO DA SILVA (CGTP-IN) AO "DL"

Vida sindical deve ser reforçada nas empresas

«Para nós o fundamental é que haja vida sindical na empresa, na zona onde o trabalhador exerce a sua profissão, ou onde reside. Onde quer que haja trabalhadores, tem de haver vida sindical. Somos contra um sindicalismo cupulista, por um sindicalismo de base, participado».

A afirmação é de Manuel Carvalho da Silva, um dos secretários nacionais da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional, e membro da comissão organizadora da I Conferência Nacional de Organização Sindical, cujos trabalhos tiveram início hoje de manhã, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa (ver notícia noutro local).

Em entrevista concedida ao nosso jornal, aquele dirigente sindical abordou alguns dos principais temas a debater durante a Conferência, que se realiza no âmbito da CGTP-IN.

Reportando-se aos objectivos desta Conferência, e, mais especificamente, às necessidades que ela visa satisfazer sob o ponto de vista organizativo-sindical, Carvalho da Silva adiantou-nos:

«Os objectivos fundamentais estão apontados no programa de acção da CGTP-IN, aprovado no Congresso de Todos os Sindicatos, de Janeiro de 1977. Por um lado, eles situam-se na perspectiva de desenvolvimeto do Movimento Sindical unitário, reflectido no nível de participação dos sindicatos e dos trabalhadores, e, por outro lado, na necessidade sentida pelos trabalhadores de uma melhor estrutura para responder a todos os problemas com que se debatem.

«No fundo, a realização da Conferência corresponde à necessidade de organizar e desenvolver a capacidade de luta e de força dos trabalhadores portugueses, com vista à obtenção de melhores condições de vida e de trabalho, e ainda, à defesa do projecto constitucional. As razões da sua efectivação assentam na própria dinâmica do Movimento Sindical, revolucionária e permanente.»

Quais foram os meios, humanos e organizativos, que o Movimento Sindical mobilizou para essa tarefa?

«Toda a actividade do Movimento Sindical assenta na participação activa e directa dos trabalhadores. Ao organizarmos a Conferência, tivemos desde logo a preocupação de criar condições para isso. A composição da comissão organizadora, já em si, mostra que houve a preocupação de fazer a cobertura de todos os sectores de actividade.

«Por outro lado, incrementou-se a organização a nível local. Foram criadas, praticamente em todos os distritos, comissões dinamizadoras que, para além da discussão genérica dos temas, tiveram em muitos casos preocupações de debate específico que elas entenderam serem mais prementes, neste momento, para o Movimento Sindical nas zonas onde estão inseridas.

«Durante a fase preparatória, tal como já foi divulgado, realizaram-se cerca de 2.500 plenários de empresa e grande número de outras iniciativas.

A discussão foi profunda a todos os níveis. Posso mesmo afirmar que, no que respeita a dirigentes sindicais, foi este talvez o maior debate realizado no seio do Movimento Sindical. Registou-se também uma grande participação por parte dos delegados sindicais e dos trabalhadores em geral.

O FUNDAMENTAL ESTÁ PARA VIR

«É bom referir que a Conferência, embora tenha o seu ponto alto este fim-de-semana, não vai parar. O fundamental está para vir. A Conferência vale por aquilo que for capaz de aplicar, e é um degrau importante na evolução do Movimento Sindical. Refiro-me à ligação entre o Congresso de 77 e o de 1980.

«A Conferência tem obtido uma boa difusão entre os trabalhadores, através da distribuição de documentos, que continuará mesmo para além das sessões plenárias, incidindo sobre os temas fundamentais. Acontece que esta difusão não tem paralelo a nível da opinião pública, pois os órgãos de comunicação social, na sua grande maioria, ocultam a grandeza desta realização».

Relacionemos a Conferência com o actual momento político-sindical. Os sindicatos têm denunciado uma grande ofensiva contra as conquistas do Povo português, indiciada pelo agravamento do nível de vida dos trabalhadores (caso do limite dos 18 por cento, ou dos aumentos de preço já anunciados), pelos limites impostos às CTs da Função Pública, pelo recurso a actuações extremamente duras em matéria de conflitos colectivos de trabalho, etc. Concretamente, será de esperar da Conferência uma resposta a este tipo de problemas?

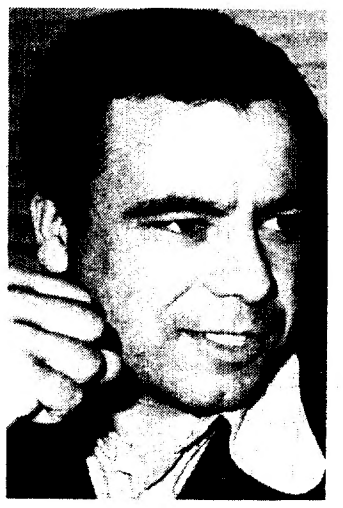
«A frente de trabalho que é a organização sindical não anda desligada da luta por melhores condições de vida e pela defesa das conquistas alcançadas com o 25 de Abril. Ao discutir os problemas de organização, a Conferência tem em mente, naturalmente, as formas de alcançar os seus objectivos diários de luta. Que quer isto dizer? Que a Conferência, encontrando melhores formas de funcionamento das estruturas sindicais, os órgãos mais adaptados às necessidades, as formas mais activas de intervenção dos trabalhadores nas empresas, está a criar condições para que os trabalhadores lutem contra toda esta campanha de repressão e contra a ofensiva de que são vítimas.

ORGANIZAR, MAS NÃO SÓ

«Para nós, é claro que a guerra se ganha com a vitória pontual em diversas batalhas. A Conferência é uma «batalha» importante, mas há muitos outros campos de acção que não estão descurados. Não podemos voltar-nos só para os problemas organizativos, e esquecer a contratação colectiva, por exemplo. Penso que da Conferência poderá sair um alerta importante para a necessidade de as estruturas sindicais se mobilizarem, quer a curto quer a mais longo prazo, para acções de massas que permitam criar condições para uma alteração desta política».

Há quem tenha tentado desprestigiar a Conferência logo à partida. Algumas dessas vozes surgem por parte da UGT, que, embora não exista como central sindical, é considerada como um «parceiro social» pela prática política deste Governo. Não falta, nestes sectores, quem diga que a Conferência surge como uma resposta da «Inter» (que estaria a ser vítima de um progressivo «enfraquecimento») à aglutinação dos «sindicatos democráticos» em torno da UGT. Que pensa disto?

«A Conferência não é, de modo algum, uma resposta ao projecto UGT: ela desenvolve-se desde há muito. O Movimento Sindical unitário trabalha dentro de campos bem definidos, no plano da reestruturação e da organização sindicais. Mas há uma coisa que gostava de deixar claro: para nós, as estruturas, os processos de funcionamento e os órgãos sindicais não se permitem certos compromissos... A questão de fundo, para nós, é



Carvalho da Silva

outra: as condições de vida e de trabalho concretas de todos os trabalhadores.

VERTICALIZAÇÃO

«Por exemplo: definimos a verticalização sindical como uma grande tarefa a levar a cabo, e estabelecemos as linhas que a hão-de orientar. Mas não desligamos a verticalização de outras acções importantes, como sejam o aumento da sindicalização e a defesa dos princípios do Movimento Sindical unitário. A troco de uma esquematização não podemos perder coisas essenciais para os trabalhadores.

«Por outro lado, temos que ter em conta as condições concretas em que os trabalhadores estão organizados: uns, profissionalmente, e com ideias profundamente enraizadas; outros, com ideias regionalistas, mas que não contrariam os princípios fundamentais do Movimento Sindical. É difícil um processo de integração, sem uma grande discussão prévia com os trabalhadores, fazendo-lhes ver que esse processo corresponde a um aumento da capacidade de intervenção do Sindicato.

«O problema da verticalização está ligado a um reforço da descentralização sindical. Para nós, o fundamental é que haja vida sindical na empresa, na zona onde o trabalhador exerce a sua profissão, ou onde reside. Onde quer que haja trabalhadores, tem de haver vida sindical. Somos contra um sindicalismo cupulista, por um sindicalismo de base, participado.

«Qualquer projecto de reestruturação do Movimento Sindical obriga a ponderar, simultaneamente, uma série de circunstâncias.

AS «FUGAS» E A UGT

«Por outro lado, a tão falada «fuga» dos sindicatos de serviços para a UGT não corresponde à verdade. É do conhecimento público que, de entre os 32 sindicatos aderentes à UGT, só 23 o são na realidade, porque 9 deles são sindicatos paralelos, sem representatividade conhecida. São sindicatos imaginários. E, dos que aderiram, apenas três são sindicatos operários. Os outros, são sindicatos de quadros, ou sindicatos de serviços, mas que não representam os sectores de serviços, apenas os representam pontualmente ou por zonas.

«Em contrapartida, o Movimento Sindical unitário está representado em todos os sectores de actividade, representa a sua grande maioria. ALiás, não duvidamos que, se esses 23 sindicatos mantiveram no seu seio condições mínimas de democracia interna, com o tempo passarão para o Movimento Sindical unitário. Os trabalhadores, através do esclarecimento e contacto com a realidade, verão que estão a ser enganados, como aliás vem acontecendo desde sempre. Nos últimos dois anos houve 46 sindicatos que se enquadram no Movimento Sindical unitário.

«A UGT só existe, na realidade, pela propaganda que lhe fazem outros órgãos de comunicação social e pela cobertura que lhe dão os órgãos do poder. Na sua acção concreta, os trabalhadores sentem todos os dias que ela é uma organização fantasmas, sem qualquer intervenção. A UGT está condenada ao fracasso, tal como sucedeu com as outras acções divisionistas até hoje.

QUEM «VENDE» A UGT

«O projecto UGT só consegue ser «vendido» por dirigentes partidários e por demagogos que têm tomado posições nítidas contra os trabalhadores. Gostaria de dar um exemplo recente: Mário Soares afirmou, há umas semanas, que a UGT representa 600 mil trabalhadores, e que há 70 por cento de dessindicalizados. Estes dados são falsos, o que aliás não é inédito vindo como vêm do dr. Mário Soares, de quem estamos habituados a ouvir as maiores incongruências.

«E apenas uma questão de cálculo. Se, dos dois milhões e 400 mil trabalhadores por conta de outrem que há no nosso País, retirássemos 70 por cento, subtraindo depois os 600 e tal mil que ele diz que a UGT representa, não ficaria mais nenhum trabalhador em Portugal. Chegaríamos à conclusão absurda de que a CGTP-IN não tinha qualquer representatividade, e que as centenas de milhares de

Continua na pág. 4

PODER LOCAL

Água não é história no Seixal...

O Município do Seixal tem uma aposta a cumprir (e que está a ser cumprida): fazer com que as populações tenham, com abundância, água em casa, e não venham à rua «mendigá-la» aos chafarizes...

Abastecimento de água no concelho do Seixal: tem-se vindo a processar o lançamento de empreitadas para colocação de novas condutas, no valor de dezenas de milhares de contos.

Informa o Município que as obras se processam respeitando a divisão do concelho em duas zonas: margens direita e esquerda do rio Judeu.

Quanto à margem direita, com a entrada em funcionamento da central elevatória e dos reservatórios da Torre da Marinha, e depois de executadas algumas ligações, o abastecimento às localidades situadas nesta margem encontra-se normalizado.

Quanto à margem esquerda, e na primeira fase da rede de distribuição, foi colocada uma conduta da Cruz de Pau a Corroios, encontrando-se em fase de acabamento a montagem de uma segunda conduta de 700 mm de diâmetro (a maior do concelho), que fará a ligação do depósito da Cruz de Pau àquela primeira conduta. Uma vez feita a ligação, o abastecimento a Corroios será melhorado, especialmente nas zonas altas. Na segunda fase da rede de distribuição, foi já colocada uma conduta que partindo do depósito da Cruz de Pau, passa pela Amora, Paivas e Cruz de Pau. Adiante-se que esta conduta já está em carga até à Escola Paulo da Gama. Para que se possa tirar todo o rendimento, ainda é necessário executar alguns trabalhos ao longo da Estrada Nacional 10. Assim que estes trabalhos estejam concluídos, o que se pensa venha a ocorrer dentro de dois meses, as localidades de Amora, Foguetteiro e Paivas, bem como as urbanizações destas zonas, ficarão com as infra-estruturas necessárias para um correcto abastecimento.

Importante, também, é a conduta elevatória do Talaminho à Cruz de Pau, destinada a transportar os caudais extraídos de uma localidade para a outra. Falta só a colocação de um cabo eléctrico, paralelo à conduta, cabo a colocar dentro de pouco tempo. E outras coisas mais... Em Abril, está tudo concluído.

Finalmente, a central elevatória e os depósitos que irão servir as zonas de Belverde, Vale Boeiro e Verdizela encontram-se com os trabalhos quase concluídos, devendo a sua entrada em funcionamento verificar-se durante o próximo mês de Março.

Para lecho desta «memória» da água no Seixal, merece transcrição o número de consumidores na década de 70: 1 970 – **10277;** 71 – **12 002;** 72 – **14 436;** 73 – **16 454; 14 721;** 74 – **16 454;** 75 – **19 215;** 76 – **21 191;** 77 – **22 900;** e 78 – **24 703.** O consumo facturado subiu de 791 957 contos em 70 para 3 124 916 em 78.

Muita água, pois. Uma questão, no entanto, se coloca: qual vai ser o futuro se o concelho não pára de crescer...? A resposta a dar não pode abranger só o Seixal, uma vez que tem de abarcar toda a península de Setúbal. Abrangendo uma solução capaz, a resposta terá de contar com o potencial da Albufeira de Castelo do Bode. E isso acontecerá dentro de alguns anos, breves anos...

Alcobaça: de vila a cidade por proposta do PS

«A vila de Alcobaça, encravada na viçosa Estremadura e sendo parte integrante do distrito de Leiria, é uma vila concelho, cuja beleza natural se alia com todo o seu verdadeiro princípio histórico verdadeiramente irmanado à independência de Portugal» – assim principia um projecto de lei, apresentado na Assembleia da República pelo PS, respeitante à elevação da vila de Alcobaça à categoria de cidade.

Salienta-se no documento o seu elevado grau populacional, fixo e flutuante, um comércio «plenamente activo, moderno e dinâmico», uma agricultura de assinalado «nível produtivo», etc.

Acentua-se também o sector frutícola, «cujo aroma e alta qualidade dos frutos são por de mais conhecidos, quer no País, quer a nível internacional».

No aspecto industrial, destacam-se «as variadas infra-estruturas existentes» (...), como os têxteis, a cerâmica artística e de barro vermelho, as cutelarias, o vidro...

Por sua vez, no aspecto turístico, Alcobaça «é considerado itinerário internacional». Lê-se a esse propósito, no projecto de lei, que o visitante «sente dentro do Mosteiro de Santa Maria pulsar vivo o coração de Portugal».

Alijó vende pousada "Barão Forrester"

A Câmara Municipal de Alijó vai vender a pousada «Barão Forrester», sua propriedade e um dos mais importantes complexos turísticos do concelho.

A venda do imóvel será posta brevemente a concurso pelo município, a partir do preço base de 10 mil contos.

Habitação não admite verbas cortadas

O Governo terá de revogar o despacho que corta as verbas ao sector da habitação, sob pena de se travar o desenvolvimento das Cooperativas de Habitação e da própria política de habitação dos Municípios – esta a opinião de Abílio Curto, presidente da edilidade da Guarda.

Esta afirmação foi feita no decorrer da última sessão camarária em que foram entregues pela edilidade 16 casas de renda económica situadas na Guarda-Gare.

Referiu Abílio Curto que se encontram em construção mais 56 habitações provenientes de um despacho do ministro da Habitação do I Governo Constitucional, Eduardo Pereira, salientando que é no campo da habitação que a Guarda e seu concelho têm os maiores problemas.

As novas moradias foram construídas pelo Fundo de Fomento da Habitação que as entregou à Câmara depois de prontas.

Sentido único na Saraiva Lima

A Rua Sebastião Saraiva de Lima passa a ter um sentido único – informa a Câmara Municipal de Lisboa.

Esse sentido único, nascente-poente, fica compreendido entre a Rua Heróis de Quionga e a Calçada do Poço dos Mouros.

Rua vedada ao trânsito

A fim de se proceder a rolagem e a limpeza de árvoes, vai ser vedada ao trânsito de veículo a Rua Padre António Vieira, por um período de sete dias, com início na próxima segunda-feira.

D. Emília Nicolau

Com 91 anos, faleceu em Carviçais (Moncorvo), terra da sua naturalidade, a sr.ª D. Emília de Jesus Lopes Nicolau, viúva de José Maria Nicolau, e mãe de Ernestina Nicolau, Maria Beatriz Nicolau Martins, Albertina Nicolau Afonso, Otília Nicolau Ginja, Alda Branca Lopes Nicolau, António Marcelino Nicolau e Jaime de Jesus Nicolau (já falecido).

A extinta era avó do dr. José Afonso Solas Nicolau, da dr.ª Alice Nicolau (nossa camarada de Redacção), José Maria Martins, Francisco Afonso, José Maria, Júlio César e António Ginja, Maria Fernanda, Jorge Manuel e Rui Jorge Nicolau.

À família enlutada, e em especial à nossa camarada de Redacção, sentidas condolências.

Carvalho da Silva ao "DL"

Continuação da pág. 3

trabalhadores que vêm para a rua apoiar as suas posições e que pagam mensalmente as suas quotizações seriam pessoas imaginárias... Assim se comprova a facilidade com que o dr. Mário Soares é capaz de falsear a realidade.»

O que pensa a comissão organizadora de questões tão controversas como o direito de tendência, ou a representação proporcional?

«Toda a discussão feita em torno das propostas-síntese para a Conferência foram encaminhadas num sentido: o Movimento Sindical tem inúmeras experiências positivas, muitas delas pontuais, que pretendemos conhecer, analisar, e discutir nesta Conferência, transformando-as em experiências modelo.

«Para nós não há tabus acerca da Conferência. Tudo aquilo que os trabalhadores achem que é importante discutir pode representar um bom contributo para a consecução dos três objectivos fundamentais da Conferência: reforço da unidade, aprofundamento da democracia, aumento da participação.

«Haverá uma discussão profunda sobre as tarefas que se colocam à organização a nível de empresa, nomeadamente a existência de um órgão directivo da acção sindical, ou seja, a comissão intersindical de empresa. Também aqui, defendemos o princípio da abertura à participação de todos os trabalhadores, sejam ou não sindicalizados. As propostas existentes apontam para a discussão profunda sobre as tarefas e o papel do delegado sindical.

NA EMPRESA

«É necessário que o desenvolvimento da organização sindical na empresa tenha continuidade. Temos de reforçar a sua estrutura, quer no plano vertical, quer no da organização regional. Isto leva-nos à necessidade de descentralização dos sindicatos, por um lado, e da constituição de organismos regionais, por outro.

«Uma das metas é conseguir uma maior sindicalização. A mobilização dos trabalhadores no sentido de se sindicalizarem é crescente, e estamos convencidos que, também nesse aspecto, a Conferência representará um passo importante. A discussão destes problemas conduz à adaptação das estruturas intermédias, como a institucionalização dos congressos das Federações, ou, no futuro, o congresso das uniões distritais.

«Quanto a questões como o direito de tendência, a Conferência pronunciar-se-a sobre eles com base nas posições que os trabalhadores aí assumirem. À partida, tudo indica que o consenso vai no sentido de considerar o direito de tendência como nefasto à unidade, como contributo para a partidarização no seio do Movimento Sindical. Com certeza que ele não será consagrado. Há trabalhadores que pensam em reforçar o direito de expressão dentro do Movimento Sindical. Este é um princípio que está consagrado, e sairá reforçado da Conferência: o direito à liberdade de expressão de todos os trabalhadores, em pleno pé de igualdade. Teremos de encontrar as formas mais adequadas de o fazer.

«Quanto aos referendos, não existem propostas novas. Continuamos a pensar que existem formas muito mais democráticas de auscultar os trabalhadores, e que serão devidamente analisadas. A questão do funcionamento das assembleias gerais vai ser debatida, no sentido de uma maior participação dos trabalhadores. Conceder grande relevo a questões como o referendo seria, talvez, desvirtuar um pouco os problemas concretos da consolidação da democracia interna e da participação dos trabalhadores.

«No que se refere à institucionalização de sistemas de método proporcional, ela também será analisada, e decerto a Conferência adoptará a posição que entender mais conveniente.

COERÊNCIA

«Gostaria de salientar que existiu um clima de bom entendimento durante a discussão que antecedeu a Conferência. A partir das informações de que dispomos, ficamos com a ideia de que todos os activistas que estão de facto dentro do Movimento Sindical se encontram empenhados no desenvolvimento da sua estrutura e na discussão dos problemas organizativos, sem grandes polémicas e essencialmente voltados para encontrar as melhores soluções a todos os níveis.»

Quanto ao próximo Congresso do Movimento Sindical Unitário, já há data marcada?

«O Congresso terá de se realizar no princípio de 1980. Julgo que a data será anunciada durante a Conferência.

«Vai ser apresentado à Conferência um balanço da estrutura actual, que deixará claro que as linhas mestras de orientação do Movimento Sindical Unitário continuam a ser, fundamentalmente, as que foram adoptadas pelos trabalhadores, antes mesmo do 25 de Abril. Com a liberdade então conquistada, os trabalhadores tomaram imediatamente medidas para eliminar qualquer sentimento corporativo. Evidentemente, tiveram que adoptar a estrutura existente, pois teria sido um grande erro organizarem-se à margem dela. A Assembleia da República também utilizou as instalações onde funcionava a Assembleia Nacional...

«Os trabalhadores organizaram-se em sectores onde nunca tinham estado organizados, eliminaram o pendor corporativo de algumas federações e sindicatos, desenvolveram a criação de uniões distritais.

«Este balanço torna bem visível todo um projecto no seio do qual o Movimento Sindical se movimenta desde há muito».

Cooperativas de habitação em Congresso apresentam proposta ao Governo

As conclusões do 1.º Congresso Nacional das Cooperativas de Habitação serão divulgadas ao fim da tarde de hoje, após debate das teses referentes à reestruturação do movimento.

O Congresso, iniciado ontem, qrocura avançar com uma proposta ao Governo, que visa incluir no Orçamento Geral do Estado uma verba de dois milhões e quinhentos mil contos, para financiamento da construção habitacional.

As cooperativas representadas no Congresso apontaram como problemas fundamentais a falta de casas, o mau estado de conservação das existentes e a especulação com as rendas, além da insegurança generalizada contra os despejos dada a cobertura legal que tem sido concedida aos senhorios.

Outro dos objectivos das cooperativas é a racionalização dos custos dos projectos e das construções, para que possa ser executado um número maior de habitações de acordo com os recursos de que dispõem as cooperativas.

Na questão do financiamento, as cooperativas entendem que as condições de empréstimo deverão ter como base a situação económica dos cooperantes e situam o limite máximo das taxas em 20 por cento do rendimento médio familiar.

NOS PROPÓSITOS DO CDS

"Aliança estável" com PSD e garantir IV Governo

O CDS formalizou ontem uma proposta de «aliança estável» com o PSD, durante uma reunião entre dirigentes dos dois partidos efectuada no Palácio de S. Bento.

Segundo anunciou no final da reunião um dos vice-presidentes do CDS, Basílio Horta, depois de celebrado entre o PSD e o CDS «um acordo global, público, permanente e estável», as negociações poderiam estender-se ao PS, isto na perspectiva centrista.

O PSD não parece muito inclinado para aceitar a proposta formulada pelos centristas.

O «leader» da delegação deste partido, Amândio de Azevedo, afirmou à saída da reunião que ela «não se integra na actual estratégia do PSD».

O que aliás se percebe, uma vez que as intenções dos sociais-democratas, repetidamente confirmadas pelo seu chefe Sá Carneiro, é enredar CDS, PS e PPM numa mesma maioria que, liderada pelo PSD, permita a maioria necessária para a revisão constitucional e para eleger o próximo presidente da República, em princípios de 1981.

No entanto, é possível que ambos os partidos consigam chegar a curtoprazo a um acordo específico para sustentar o governo Mota Pinto durante o debate do Orçamento no Parlamento. O PSD só tomará uma decisão definitiva durante o Conselho Nacional que decorre durante este fim-de-semana no Vimeiro, mas parece que dificilmente poderá inviabilizar um executivo cujas medidas tem até agora apoiado.

Na reunião de-ontem entre o PSD e o CDS, convocada pelo primeiro daqueles partidos para discutir a situação política, as delegações eram compostas por Amândio de Azevedo, Ângelo Correia e Helena Roseta, pelo PSD, e Basílio Horta, Lucas Pires e Ribeiro e Castro pelo CDS.

CUNHAL AO "POLITYKA"

Governo Mota Pinto "mina sistema democrático"

O secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, concedeu uma entrevista ao semanário polaco «Polityka» em que apontou os êxitos e os pontos fracos do 25 de Abril, bem como a actividade do PCP.

Referindo-se à actual situação portuguesa, Cunhal afirmou: «Este Governo viola abertamente a Constituição com as suas decisões e actos, mina o sistema democrático e a independência nacional e constitui um grave perigo para o futuro democrático de Portugal.

«O Partido Comunista Português desenvolve uma luta persistente por uma alternativa democrática, pela formação de um novo governo e pela adopção de uma nova política.»

Mais adiante, o secretário-geral do PCP salientou que, «ao contrário do que as forças reaccionárias e imperialistas querem sugerir ao mundo, a Revolução portuguesa continua viva na realidade económica, social e política e na atitude da Nação portuguesa, decidida a defender as suas conquistas históricas».

Cunhal salienta ainda que a política de neocapitalismo e capitulação face ao imperialismo provoca o descontentamento, não só entre as massas trabalhadoras mas também na classe média.

Prevendo que o ano de 1979 vai ser «um ano difícil» e que «as forças reaccionárias... prosseguirão a sua ofensiva contra as massas trabalhadoras e as conquistas democráticas do Povo Português», Álvaro Cunhal termina sublinhando: «Tal política não vai resolver nenhum dos grandes problemas do País. Pelo contrário, vai agravá-los.»

Grandes opções do Plano entregues aos partidos

A produção em Portugal deverá crescer 3 por cento durante o ano de 1979, enquanto que o consumo privado não deverá aumentar mais do que 2 por cento, de acordo com as «Grandes Opções do Plano para 1979», documento governamental ontem entregue aos partidos políticos e ao Conselho Nacional do Plano.

De acordo com as previsões do documento, as exportações portuguesas durante este ano deverão aumentar 7 por cento, a par com um crescimento das importações da ordem dos 3 por cento, o que permitiria reduzir o «déficit» da balança de transacções correntes para números próximos dos mil milhões de dólares.

A «Grandes Opções do Plano» prevêem a manutenção dos actuais níveis de desemprego e a correcção dos desequilíbrios mais flagrantes na distribuição dos rendimentos do trabalho, bem como incentivos à formação de poupança privada e à sua protecção perante a desvalorização da moeda.

O documento consagra ainda a orientação várias vezes defendida pelos responsáveis governamentais de incrementar o endividamento externo de Portugal, mas sempre tendo em vista canalizar os empréstimos contraídos no exterior para o investimento, e não para a procura.

Uma das grandes preocupações desenvolvidas no relatório, que já foi aprovado no Conselho de Ministros, é a de equilibrar o Orçamento Geral do Estado. Por isso mesmo foram suspensos os trabalhos respeitantes à Reforma Administrativa, sendo o objectivo central na gestão da função pública reduzir as despesas correntes, evitando-se desperdícios ou gastos excessivos.

INFLAÇÃO AUMENTA

O índice de preços no consumidor aumentou de 23,1 por cento em Janeiro deste ano, comparado com o mesmo mês de 1978, segundo números divulgados pelo INE.

O maior aumento verificou-se na alimentação e bebidas – 25,7 por cento – seguido da habitação (20,6), diversos (20,3) e vestuário e calçado (16,8).

Em relação ao mês de Dezembro do ano passado, os preços de Janeiro aumentaram 0,4 por cento, sendo o maior acréscimo verificado as despesas de habitação (0,5 por cento) e, nomeadamente, na electricidade que aumentou 4,5 por cento.

De salientar ainda o aumento verificado na carne de porco que subiu 8,6 por cento, num só mês.

Fim-de-semana partidário

A actividade partidária no fim de semana que hoje começa será decerto marcada pela reunião do Conselho Nacional do PSD, que se raliza no Vimeiro. A sorte do IV Governo ou, pelo menos, do Orçamento que propôs à AR, poderá ali ser decidida, bem como a data do próximo Congresso dos sociais-democratas.

Outro conselho nacional a reunir, mas amanhã será o da UDP, que na sua ordem de trabalhos inclui a discussão da necessidade de uma acção concentrada de forças de esquerda contra o Governo Mota Pinto.

O Partido Comunista programou para estes dois dias numa série de comícios e sessões de esclarecimento, destacando-se a presença do director do «Avante», Dias Lourenço, em Barca d'Alva e em S. Romão.

O CDS promove em Portalegre uma assembleia distrital dos seus militantes, com a presença de Amaro da Costa, enquanto que as mulheres centristas se reúnem sob presidência de Luísa Raposo, em encontro de quadros da Zona Norte.

O derradeiro conselho nacional deste fim de semana é de reduzida importância política – os dirigentes do PPM encontram-se hoje em Aveiro.

Caminhos de Ferro Portugueses

COMUNICADO

A CP, apesar dos numerosos e intensos efeitos dos temporais e das cheias nas vias férreas, tem vindo, aliás graças ao penoso e dedicado esforço de muitos trabalhadores, a restabelecer serviços ao melhor ritmo possível, ainda que com marchas sujeitas a indispensáveis afrouxamentos nos locais afectados.

Como é evidente, a sua missão abrange tanto passageiros como mercadorias, havendo a notar que algumas destas são indispensáveis, como é o caso dos cereais, ou constituem matéria-prima de actividades social e economicamente básicas.

Por tal motivo, compreender-se-á que as possibilidades presentes do caminho-de-ferro não podem ser utilizadas apenas no transporte de passageiros, que, assim, se manterá, pelo tempo mínimo necessário, com supressoes de algumas circulações, a normalizar gradualmente.

Nestes termos, a seguir se dá nota das circulações que desde já se encontram ao dispor dos passageiros, bem como da situação da rede:

LINHA DO NORTE (entre LISBOA e PORTO)

Partidas de Lisboa

0.25— Semi directo
7.45— Rápido «Cidade Invicta» (segue ligado ao comboio n.º 3011 para a Beira Baixa e tem paragens em Santarém e Entroncamento)
8.50— Directo
14.25— Rápido «Foguete»
18.50— Directo
20.35— Rápido «Sete Colinas» (segue ligado ao comboio n.º 3018 para a B. Baixa e tem paragens em Santarém e Entroncamento)

Partidas do Porto

0.10— Semi directo (pára em todas as estações e apeadeiros entre Entroncamento e Azambuja)
7.07— Regional
7.45— «Sete Colinas»
9.30— Directo
14.35— Rápido «Foguete»
16.00— Semi directo
18.45— Directo (pára em todas as estações e apeadeiros entre Entroncamento e Setil)
20.45— Rápido «Cidade Invicta»

Outras circulações regionais

Sentido Sul-Norte

5.55— Coimbra-Porto
6.07— Braço Prata-Setil
6.32— Alfarelos-Porto
6.50— Entroncamento-Porto
8.00— Lisboa-Entroncamento
9.06— Entroncamento-Coimbra
10.09— Coimbra-Porto
11.30— Coimbra-Porto
13.00— Entroncamento-Porto
13.25— Lisboa-Setil
13.56— Coimbra-Porto
15.15— Lisboa-Coimbra
17.20— Coimbra-Porto
18.05— Lisboa-Alfarelos (pára em todas as estações e apeadeiros)
18.30— Entroncamento-Porto
19.10— Coimbra-Porto
19.25— Lisboa-Entroncamento
21.25— Lisboa-Coimbra
22.14— Coimbra-Porto
22.35— Lisboa-Entroncamento

Sentido Norte-Sul

3.25— V. N. Gaia-Coimbra
5.40— Porto-Coimbra
6.12— Entroncamento-Lisboa
6.35— Aveiro-Coimbra
7.08— Coimbra-Lisboa
7.15— Setil-Lisboa
7.33— Entroncamento-Lisboa
7.48— Setil-Lisboa
8.37— Porto-Coimbra
10.05— Porto-Entroncamento
12.33— Entroncamento-Lisboa
12.35— Porto-Coimbra
14.45— Porto-Coimbra
16.25— Coimbra-Lisboa
16.26— Setil-Lisboa
17.17— Porto-Entroncamento
18.47— Porto-Coimbra
21.53— Coimbra-Lisboa
22.41— Setil-Lisboa

Linha da Beira Baixa

Circulação restabelecida, por agora, com transbordo por autocarro entre Caria e Covilhã. Normalização prevista para as 22.00 horas do dia 16.

Linha do Leste e Ramal de Cáceres

Reaberta a circulação, com afrouxamentos.

Linha do Oeste

Mantém-se a circulação que se tem vindo a processar nos últimos dias, isto é, 8 comboios descendentes (para Lisboa) e 9 ascendentes (de Lisboa).

A circulação nesta Linha será normalizada no domingo, dia 18.

A respeito desta Linha que terá um novo modelo a partir da próxima segunda-feira e em relação a todo o sistema ferroviário, a CP emitirá sistematicamente informações actualizadas.

REGIÃO NORTE

Encontra-se interrompida desde as 18 horas do dia 14, a Linha do Douro entre Régua e Bagaúste, devido a desguarnecimento da via. No resto da Região Norte a situação é normal.

REGIÃO SUL

Encontra-se interrompido ao tráfego ferroviário o Ramal de Vendas Novas. No resto da Região Sul a situação é normal.

COMBOIOS INTERNACIONAIS

20 Realizam-se todas as circulações para Madrid e Paris, embora com alguns atrasos consequentes dos problemas existentes na Rede.

A CP pede a compreensão dos utentes e do público em geral e recomenda a consulta das Secções de Informação e das Estações desta Empresa.

PUB

SAUDAÇÃO À CONFERÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO

OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL ESTÃO CONSCIENTES DA IMPORTÂNCIA DO AUMENTO DA PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NA VIDA SINDICAL NO APERFEIÇOAMENTO DA DEMOCRACIA INTERNA DOS SEUS ÓRGÃOS COM VISTA AO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO PARA A RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DOS TRABALHADORES PERMITIRÁ ALARGAR AINDA MAIS A UNIDADE DOS TRABALHADORES REFORÇANDO O MOVIMENTO SINDICAL.

OS ATAQUES QUE AS FORÇAS REACCIONÁRIAS E DIVISIONISTAS FAZEM À CONFERÊNCIA NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL, INDICAM-NOS QUE, POR UM LADO HÁ FORÇAS E SECTORES QUE APOSTAM FORTEMENTE NA DIVISÃO DOS TRABALHADORES COM VISTA À APLICAÇÃO DOS SEUS PLANOS E PROJECTOS REACCIONÁRIOS, MAS POR OUTRO LADO DIZEM-NOS QUE AS NOSSAS FORÇAS UNIDAS, DETERMINADAS E EM MOVIMENTO SÃO UMA BARREIRA INTRANSPONÍVEL A ESSES ATAQUES, E QUE A NOSSA CENTRAL SINDICAL A CGTP-IN, CONTINUA A TRILHAR O CAMINHO CERTO E JUSTO TOMANDO AS INICIATIVAS QUE SE MOSTRAM NECESSÁRIAS, AUMENTANDO CADA VEZ MAIS O SEU PRESTÍGIO, A SUA FORÇA E AUTORIDADE.

A PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NO NOSSO DISTRITO FOI GRANDE E ENTUSIÁSTICA E FICOU EXPRESSA NAS CENTENAS DE REUNIÕES E ASSEMBLEIAS REALIZADAS NAS CONTRIBUIÇÕES DADAS AO ENRIQUECIMENTO DOS DOCUMENTOS, ESTAMOS CERTOS DE QUE ESTÃO CRIADAS AS CONDIÇÕES PARA QUE APÓS OS DIAS 17 E 18 DE FEVEREIRO O TRABALHO SE INTENSIFIQUE LEVANDO À PRÁTICA AS CONCLUSÕES DA CONFERÊNCIA.

NA CERTEZA DE CONTRIBUIRMOS PARA O REFORÇO DA UNIDADE DOS TRABALHADORES ISOLANDO CADA VEZ MAIS AS FORAS DIVISIONISTAS, OS D.S. DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALÚRGIA E METALOMECÂNICA REUNIDOS EM ASSEMBLEIA GERAL NO BARREIRO NO DIA 14/2/79 SAÚDAM TODOS OS DELEGADOS À CONFERÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL CERTOS DE QUE COMUNGANDO DO MESMO ESPÍRITO DE UNIDADE, DEFENDENDO OS NOSSOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS ENCONTRAREMOS AS FORMAS E OS MEIOS DE VENCER AS CONTRARIEDADES DO MOMENTO ACTUAL NA CERTEZA DE QUE O FUTURO NOS PERTENCE E SE APROXIMA A PASSOS LARGOS.

SAÚDAM TAMBÉM, TODOS OS TRABALHADORES QUE NÃO PODENDO ESTAR REPRESENTADOS NESTA CONFERÊNCIA, POR VIA DAS TRAIÇÕES DE ALGUNS POUCOS QUE TEMPORARIAMENTE SE ARROGAM DE SEUS "DEFENSORES" NA CERTEZA DE QUE CONTINUAIS FIRMEMENTE LUTANDO NOS VOSSOS POSTOS PARA QUE SEJA REPOSTA A VERDADE E EM BREVE, NO NOSSO SEIO DISCUTAMOS OS CAMINHOS DA VITÓRIA.

SAÚDAM TAMBÉM, E DE FORMA ESPECIAL O SECRETARIADO DA CGTP-IN, CERTOS DE QUE CONTINUAREMOS A SABER SEPARAR O FUNDAMENTAL DO ACESSÓRIO A CONTINUAR FIRMES NO CAMINHO DA UNIDADE, INTRANSIGENTES NA DEFESA DOS INTERESSES DOS TRABALHADORES CERTOS DE QUE A VITÓRIA É DIFÍCIL MAS É NOSSA.

APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO

MOÇÃO

Dada a situação existente na CPMC (Barreiro) os Delegados Sindicais dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal reunidos em Assembleia Geral no Barreiro no dia 14 de Fevereiro de 1979

DENUNCIAM:

— Que a actual situação que se vive na empresa de não pagamento de salários aos trabalhadores desde Dezembro, é em 1.º lugar da responsabilidade dos capitalistas sabotadores da economia nacional, mas é também das forças que permitiram o regresso aos lugares chaves de comprovados sabotadores (Desintervenção da Guérin pelo Governo).

— Que a actual política governativa dá cobertura e encoraja práticas semelhantes quer dizer, fome e miséria para quem trabalha, riqueza e abastança para quem sabota e provoca a miséria e a fome.

— Que uma prática política governativa que tivesse em conta os problemas do país e dos trabalhadores interviria directamente no sentido da resolução do problema de acordo com as propostas avançadas pelos trabalhadores e de reconhecida viabilidade técnico-económica.

MANIFESTAM A SUA SOLIDARIEDADE

— Com todos os trabalhadores da CPMC (Barreiros) no desenvolvimento de todas as acções tendentes à rápida resolução do conflito.

— Desenvolverão todas as acções tendentes ao esclarecimento e à mobilização dos trabalhadores do Distrito para todas as formas de apoio aos trabalhadores da CPMC.

— Exortam os trabalhadores da CPMC (Barreiros) a continuarem unidos e mobilizados em torno dos seus órgãos de classe pela defesa das suas reivindicações e pelo direito ao trabalho.

Aprovada por unanimidade e aclamação

MOÇÃO

SOBRE A REFORMA AGRÁRIA

É com profunda preocupação que os trabalhadores metalúrgicos, continuam a verificar que a sanha destruidora do MAP iniciada no VI Governo Provisório continua, agora assumindo formas e métodos despurados encabeçando o Governo as exigências dos latifundiários parasitas de destruição da Reforma Agrária, radiosa conquista dos trabalhadores portugueses, e principal sustentáculo da democracia portuguesa.

O carácter antipatriótico da actuação do actual Governo MP/PFD, CDS, CIP, CAP e CCP é bem patente na viva repulsa e indignação que o povo de Portugal tem demonstrado em grandiosas manifestações de massas como ainda recentemente foi demonstrado (24 de Janeiro de 79) e o isolamento crescente a que as forças reaccionárias estão votadas bem patentes na agressividade desesperada das suas declarações.

A anticonstitucionalidade desta ofensiva está sobejamente demonstrada e a sua continuação, além de ilegal, dá cobertura às manobras das forças fascistas e reaccionárias visando a destruição da lei fundamental do País.

Os trabalhadores e o povo português souberam conquistar e construir importantes transformações na vida económica, política e social no nosso país, após o glorioso 25 de Abril, temos também sabido encontrar as formas e os meios necessários à sua manutenção, havemos de continuar na certeza de que se aproxima cada vez mais depressa a hora da vitória.

Os dias de hoje são de unidade, firmeza, determinação e luta, certos de que os nossos interesses de classe são coincidentes com os milhões de portugueses que cada vez em maior número se apercebem desta verdade e engrossam o caudal que imporá uma nova política, um novo Governo no interesse dos trabalhadores, do povo e do país.

Conscientes desta realidade, os Delegados Sindicais dos Trabalhadores da Metalurgia e Metalomecânica de Setúbal, reunidos em Assembleia Geral no Barreiro, decidem:

— Solidarizar-se, desde já, com todas as acções que os trabalhadores da zona da Reforma Agrária decidirem, para defesa dos seus justos direitos e conquistas,

— Esclarecer e mobilizar todos os trabalhadores para apoio das acções que se venham a tornar necessárias tomar;

— Solidarizar-se e apelar à participação de todos os trabalhadores para com a grande festa de apoio e defesa da Reforma Agrária que se vai realizar no próximo dia 18/2/79 na UCP 1.º de Maio na Gâmbia.

UNIDOS VENCEREMOS!

AVANTE COM A REFORMA AGRÁRIA

Aprovada por unanimidade e aclamação

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DA METALÚRGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

MELO ANTUNES AO "EXPRESSO"

"A descolonização faz parte integrante do processo de liquidação do fascismo"

«O processo histórico da descolonização faz parte integrante do processo histórico da liquidação do fascismo e, paralelamente, da edificação, contraditória, embora, de um novo Estado democrático em Portugal», afirma o tenente-coronel Melo Antunes, em entrevista publicada na edição de hoje do semanário «Expresso».

Atacado por Spinola no livro «País sem rumo», segundo o qual a descolonização poderia ter sido de maneira diferente, Melo Antunes responde que para isso teria sido necessário que a própria revolução fosse diferente e que o 25 de Abril, para se ajustar às ideias do general, se tivesse limitado a um mero «pronunciamento militar», que, derrubando o governo e algumas das principais instituições do fascismo, «levasse ao Poder o conjunto de generais, com Spínola à frente, interessado em mudar no regime aquilo que permitisse a transferência efectiva do Poder de uma secção ou parcela da classe dominante para outra secção».

As ideias federalistas de Spínola – prossegue o presidente da Comissão Constitucional – vinham com um atraso de mais de 13 anos, «não tendo em consideração o factor capital do desencadeamento das lutas armadas de libertação nacional em Angola, Moçambique e Guiné que fizeram mudar profundamente a natureza das relações políticas, sociais, culturais e humanas entre Portugal e as suas colónias».

Lembrando que o 25 de Abril se transformou em poucas horas numa autêntica «revolução popular», com uma dinâmica interna «que ninguém estaria em condições de prever», Melo Antunes sublinha que esse impulso revolucionário, «gerado no seio de um povo oprimido e explorado durante perto de 50 anos, criou as condições políticas únicas e específicas que levaram, não só ao derrube das estruturas do fascismo e ao começo de um novo ciclo histórico, mas também conduziram o poder político a abandonar uma postura ambígua perante o problema colonial e a reconhecer o direito dos povos a autodeterminação e independência, abrindo-se a possibilidade de uma negociação até aí bloqueada».

O projecto de Spínola, que comportava a chamada consulta por feredendo, «significava pura e simplesmente a continuação da guerra», acentua Melo Antunes, o qual tem a coragem política suficiente para continuar a assumir toda a sua actuação, o que parece não acontecer com outros intervenientes no processo, como por exemplo Mário Soares, cuja «solidariedade» às teses expendidas por Spínola no supracitado livro é uma atitude «mais do que surpreendente» para Melo Antunes.

O conselheiro da Revolução lamenta que Mário Soares tenha chegado ao ponto de invocar o livro de Spínola para «cobrir a sua acção nas negociações do Alvor, invocando a autoridade do general para fazer a demonstração do seu discreto papel na descolonização de Angola».

Noutro passo da entevista, Melo Antunes avança uma explicação para esse e para outros fenómenos: «Quase todos aqueles que sobre a descolonização têm escrito procuram atingir objectivos conjunturais. E, consonaete as modas ou oportunidades, assim se fazem ouvir mais ou menos as vozes dos que por forma sistemática procuram destruir a acção dos que tentaram em condições extremamente difíceis, soluções simultaneamente patrióticas, pragmáticas e progressistas (no sentido de se enquadrarem no movimento universal da luta contra todas as formas de colonialismo) para o problema da autodeterminação e independência dos antigos territórios coloniais portugueses; dos que procuram, a todo custo, alijar responsabilidades e desviar a atenção da opinião pública sobre um número muito restrito de 'bodes expiatórios' (aos quais tenho a honra de pertencer), tentando simultaneamente aparecer como 'vítimas' inocentes de cavilosas intrigas, 'mártires' heróicos de não sei que tenebrasas conspirações, alvos ingénuos e virginais de horrendas e pérfidas traições; dos que ensaiam, enfim – não se cansando jamais, nem jamais corando, das inúmeras contradições com que parecem apostados em pautar a sua acção política – 'fazer esquecer' a sua quota de responsabilidade no processo histórico da descolonização, por razões de mero eleitoralismo, umas vezes, por razões de conveniência política outras (quando os ventos parecem soprar favoravelmente no sentido da condenação global da descolonização), por razões, enfim, que, tendo a ver com o que disse antes, se resumem no fundo a isto: necessidade que alguns sentem de 'redourar o seu brazão', isto é, pintarem de fresco uma imagem que, por motivos diversos, está profundamente deteriorada na opinião pública.»

O QUE EANES REPRESENTA PARA BISSAU

Portugal democrático e anticolonialista

«Viva Portugal democrático e anticolonialista», «Viva a Paz e a Amizade entre os Povos» e «A nossa Amizade repousa na independência dos nossos países», serão alguns dos dísticos que o Presidente Ramalho Eanes poderá ler ao longo da estrada que liga o aeroporto a Bissau, quando ali desembarcar na tarde da próxima terça-feira, para a sua primeira visita oficial a um dos novos países africanos de expressão portuguesa.

Fontes oficiais da capital guineense prevêem uma grandiosa recepção popular à chegada do Presidente português. Sabe-se, com efeito, que os comités de bairro do PAIGC estão a proceder a uma «mobilização em massa» da população da cidade, prevendo-se mesmo tolerância de ponto para todos os serviços públicos de Bissau, na tarde de terça-feira.

Outro indicativo da extrema importância que os dirigentes da jovem República estão a conferir à visita de Eanes prende-se com as alterações, feitas agora, ao programa da chegada. Assim, em vez de se dirigir imediatamente do aeroporto para a nova residência oficial de Luís Cabral, onde ficará instalado, o Presidente português seguirá directamente para o actual Palácio da República, de cuja varanda aparecerá à multidão que se concentrará na contígua Praça dos Heróis Nacionais.

Embora não esteja previsto que qualquer dos presidentes se dirija à população da varanda do palácio (de cuja fachada foi agora retirada a pedra de armas colonial, substituída pelas insígnias do novo Estado) julga-se que o protocolo será quebrado para que Ramalho Eanes e Luís Cabral possam fazer curtas intervenções à multidão.

Segundo refere o correspondente da ANOP, a cidade de Bissau, sobretudo a sua zona central, adquiriu nos últimos dias aspecto novo, depois das operações de pintura por que passaram os edifícios e até os muros de vedação dos terrenos devolutos.

SEMANA CULTURAL PORTUGUESA

Para além dos contactos de carácter político e económico (na comitiva estão integrados gestores de importântes empresas públicas: Setenave, Petrogal e Sociedade dos Sabões) está

Luís Cabral, anfitrião

prevista em Bissau, durante a visita, a realização do novo Centro Cultural Português e no Palácio dos Congressos, de uma semana cultural portuguesa, que inclui duas exposições de livros e duas mostras de cinema.

O Centro Cultural, que será inaugurado oficialmente apenas no dia 24, abrirá já terça-feira com uma exposição do livro infantil português. No mesmo dia será inaugurado no Palácio dos Congressos uma exposição de livros portugueses (organizada pelo Instituto de Cultura Portuguesa), uma exposição documental sobre pesca artesanal portuguesa e uma exposição fotográfica sobre o nosso País, organizadas respectivamente, pela Secretaria de Estado da Cultura e pelo Ministério da Comunicação Social.

Haverá igualmente uma mostra de cinema documental e uma Semana do Cinema Português, durante a qual serão projectados filmes de longa e curta-metragem. A semana de cinema tem início também terça-feira e inclui os seguintes filmes: «O pai tirano», de Lopes Ribeiro, «Canção de Lisboa», de Cottinelli Telmo, «O leão da Estrela», de Artur Duarte, «Aniki-Bobo», «A Caça» e «Douro, Faina Fluvial», de Manuel de Oliveira, «Verdes Anos», de Paulo Rocha, «Demónios de Alcácer-Quibir», de José Fonseca e Costa, «A Fuga», de Luís Rocha e «Cântico Final» de Cunha Teles.

A semana da cultura portuguesa inclui ainda um fogo de artifício no jardim da embaixada de Portugal, confiado aos fogueteiros de Ponte da Barca pela Secretaria de Estado da Cultura.

Recenseados em Moçambique nove mil portugueses

Foram 9396 os portugueses que fizeram o seu recenseamento eleitoral em Moçambique: 6058 no Consulado Geral de Maputo e 3338 na Beira.

O prazo para o recenseamento eleitoral dos portugueses residentes no estrangeiro terminou em 14 deste mês e nesse dia o Consulado Geral em Maputo teve de ficar aberto até depois das 20 horas, quando habitualmente encerra às 17.

As autoridades consulares crêem que o número de recenseados na primeira operação do género extensiva a Moçambique (em 1976 não se fizera aqui recenseamento) equivale a mais de metade dos portugueses residentes neste país.

As mesmas autoridades não estavam à espera de uma tão grande afluência.

Por outro lado, foi em vão que o encarregado do Consulado Geral em Maputo se deslocou há três dias ao vizinho reino da Suazilândia: nenhum dos portugueses ali residentes, perto de um milhar, manifestou interesse.

PUB.

PELO REFORÇO DA UGT-R

10 MIL CONTOS PARA UMA ESCOLA SINDICAL DE UNIDADE E DEMOCRACIA

INSERIDA NA GRANDE CAMPANHA DE FUNDOS PARA A ESCOLA DE FORMAÇÃO SINDICAL A UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA CONJUNTAMENTE COM A COOPERATIVA DE PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULOS

VAI APRESENTAR

UMA NOVA REVISTA POPULAR • UMA NOVA MANEIRA DE RIR!

Na Academia de Santo Amaro
(à Junqueira – FIL)

Luís Testa | Eugénia Bettencourt | Pedro Pinheiro | Cremilda Gil | José Braz | Fernando José

na revista à portuguesa

EM FRENTE, MARCHE!

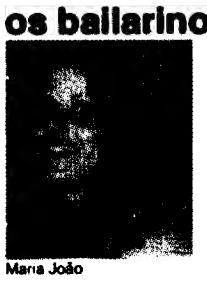
Realização Plástica de F. Ferreira D'Almeida
Coreografia de Marcelo Filipe
Texto de Pedro Pinheiro e Manuel Gírio
Canções de Fernando Tordo e J. C. Ary dos Santos

Luísa Basto

João Fernando

a cantar

os bailarinos


Maria João

João e Cunha

Florinda Loureiro

Marcelo Filipe

Maria Bermudes

— Por motivo de força maior (agravamento da doença de um dos actores) vemo-nos forçados a adiar os espectáculos que já se encontravam marcados.
— Logo que seja possível, daremos informação do calendário dos espectáculos que se irão efectuar, tendo em consideração que os bilhetes já em posse dos trabalhadores, se manterão válidos para os mesmos.

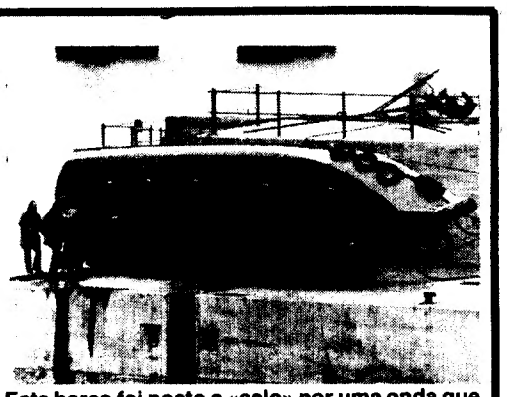
NOTA ADIAMENTO DA ESTREIA

MÚSICA PELO CONJUNTO UNIDADE

UM PASSO EM FRENTE NO ESPECTÁCULO POPULAR!!!

Bilhetes à venda na União dos Sindicatos de Lisboa e na Bilheteira

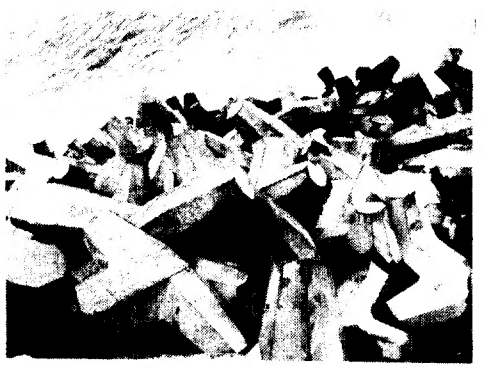
Ondas e nuvens, num espectáculo dantesco



Este barco foi posto a «salo» por uma onda que o empurrou do mar para o cimento

Depois da tempestade, os destroços

Aqui, as vagas arrancaram cem metros ao molhe



Os chamados «dolos», não evitaram a situação dolorosa

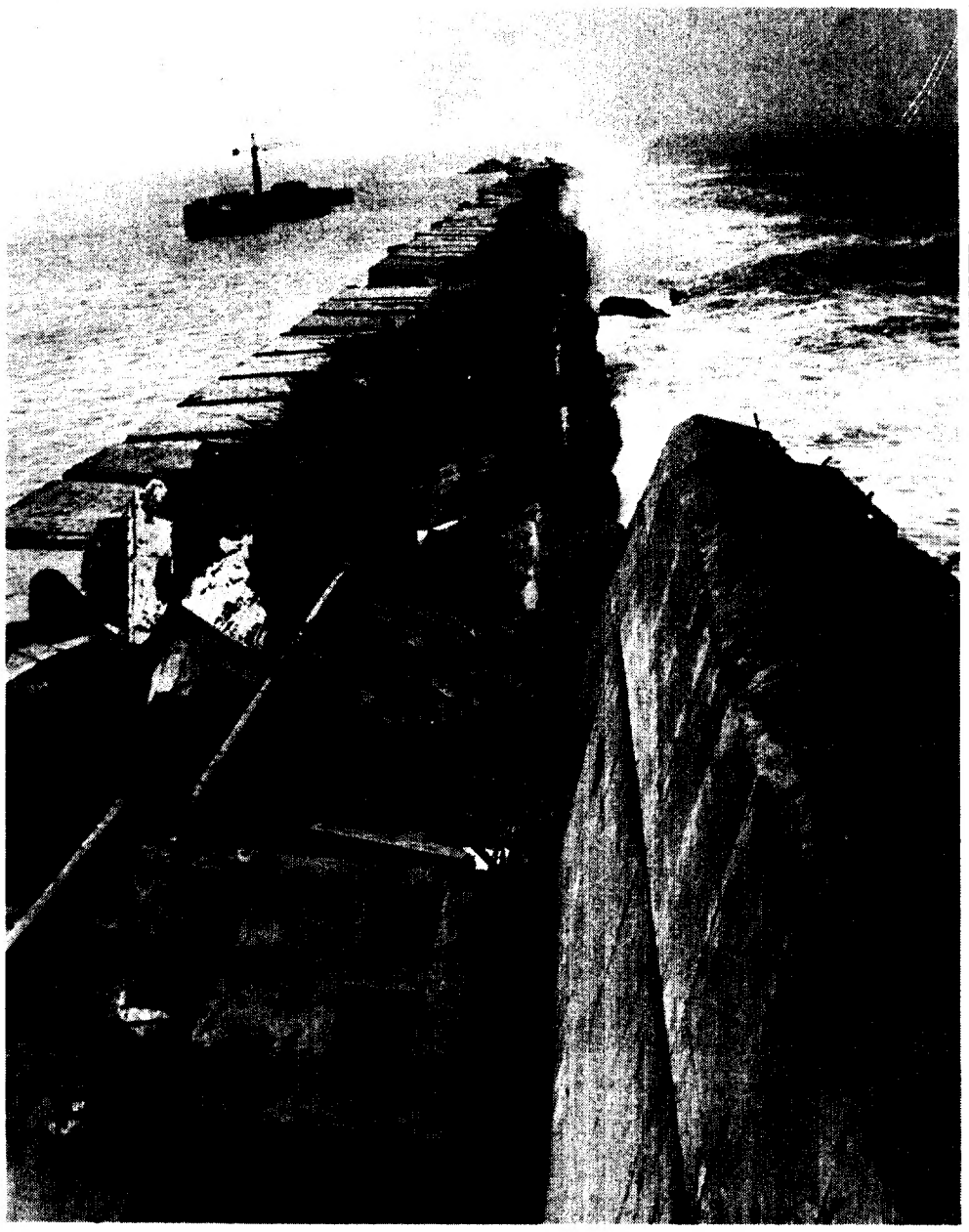
Quando o mar bate no molhe...

Reportagem fotográfica de RUI PACHECO

As imagens que aqui publicamos referem-se a Sines e dão ideia da violência do mar contra o molhe oeste, reduzido a cerca de um quarto do seu tamanho. Grande parte dos vinte e dois mil «dolos» que deveriam aguentar sem problemas a fúria das vagas (um «dolo» pesa 60 toneladas e custa à volta de cem contos) foi dispersa, estando ainda por avaliar a grandeza dos prejuízos em toda a sua dimensão.

Entretanto, dividem-se as opiniões sobre este «elefante com pés de barro»: enquanto alguns pretendem que o País não podia passar sem aquele empreendimento, assim como quem diz «Sines qua non», outros consideram que a única solução para o molhe é um quebra-mar submerso, e que esta continua a ser adiada «Sines die». Uma coisa é certa quando o mar bate no molhe: o povo português é chamado a pagar os prejuízos, até que alguém apareça com capacidade e meios para resolver o problema.

Vem a propósito referir que, depois da calema, coltou o bom tempo a Sines, sendo ainda possível, ontem à tarde, a reabertura dos portos de Leixões e de Aveiro.



A natureza, também, contra Sines

Ribatejo começa a varrer a lama

Depois dos estragos provocados pelas cheias no Ribatejo, cuja verdadeira extensão só será estimada ao longo das próximas semanas, a população está a regressar às suas casas.

Prosseguem as operações que estão a restituir às casas, às fábricas, aos estabelecimentos e às ruas o seu aspecto normal. Embora devagar, as águas descem e o Tejo está a abandonar os campos inundados. Já se pode vir regularmente de Santarém a Lisboa pelo Vale de Santarém, Cartaxo, Azambuja e Vila Franca de Xira.

Com a retirada das águas tornou-se agora mais evidente a miséria generalizada da região ribatejana, onde, equipados de pás e enxadas, homens, mulheres e crianças retiram do interior das casas a enorme camada de lama, que em alguns casos atinge 20 centímetros.

AUXÍLIOS

A campanha de apoio às vítimas das cheias prossegue, tendo a Liga das Sociedades da Cruz Vermelha confirmado que o apelo lançado a favor das pessoas afectadas pelas inundações em Portugal foi limitado a sete países: Alemanha Federal, Canadá, Holanda, Suécia, Dinamarca, Suíça e Grã-Bretanha. O apelo tem como objectivo fornecer à CVP cobertores, alimentos para crianças e suplementos alimentares.

Também a União dos Sindicatos do Distrito de Évora, o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas daquele distrito e o Secretariado Distrital de Évora das UCP's e Cooperativas Agrícolas lançaram um apelo de solidariedade para com as vítimas das cheias, oferecendo o que está ao seu alcance, nomeadamente roupas, mobílias, géneros alimentícios e dinheiro.

REUNIÃO

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira convocou os agricultores afectados pelas cheias para uma reunião que deverá efectuar-se na próxima segunda-feira, às 16 horas, no edifício da Câmara. Nareunião serão debatidos os processos de fazer face aos prejuízos verificados e as medidas a reclamar junto do MAP e outros Ministérios.

Por outro lado o ministro da Indústria e Tecnologia desloca-se hoje a Abrantes, cujo concelho foi o mais duramente atingido pelas cheias. Ali procederá à visita das empresas industriais da região afectadas pelos temporais. O ministro da Administração Interna reuniu já com os presidentes dos Municípios de Torres Vedras, tendo-se inteirado da situação e expondo as medidas que o Governo irá tomar em colaboração com as autarquias locais.

O gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada emitiu entretanto um aviso aos militares do quartel de Marinha de Vila Franca de Xira, na situação de licença, para que não regressem antes do dia 21, porque ainda não estão normalizadas as condições de funcionamento da unidade.

Nível do Mondego está a descer

COIMBRA, 17 – O nível das águas do rio Mondego desceu de forma significativa na tarde de ontem, devendo continuar a registar-se uma melhoria progressiva da situação, de acordo com as previsões divulgadas pelo director da Hidráulica do Mondego.

Na escala hidrométrica da Ponte de Santa Clara a cota apurada às 15 horas de ontem foi de 2,70 metros, contra 3,19 metros registados à mesma hora de quinta-feira.

Na barragem do Aguieira, a água tem diminuído de 40 centímetros por hora: entre as 17 horas de anteontem (89,60 metros) e as 17 horas de (83,40 me-tros), o nível baixou 6,20 metros.

Em Montemor-o-Velho registou-se uma descida de 10 centímetros, mas as ruas da vila continuam interditas ao trânsito de veículos ligeiros.

Direcção de Saúde solicita menos visitas a hospitais

Tem vindo a ser registada nos últimos dias uma afluência de visitantes aos hospitais de Lisboa, superior à normal – constata a Direcção-Geral de Saúde.

Embora tal facto se compreenda devido à natural ansiedade dos familiares dos doentes pelo seu estado, a verdade é que ele tem contribuido para agravar o problema da manutenção da higiene das instalações hospitalares, em face da actual carência de agua, além de poder contribuir para aumentar o perigo de contágio de doenças.

Por esse facto a DGS solicita a compreensão de todas as pessoas no sentido de evitarem , com a afluência excessiva aos Hospitais de Lisboa, que se agrave a sua situação, o que, como é evidente, poderia ter repercussão no estado dos próprios doentes.

Papa mandou telegrama

O Papa João Paulo II enviou ao Cardeal Patriarca de Lisboa um telegrama no qual manifesta o seu pesar pelos temporais.

Enviado através do cardeal Jean Villot, secretário de Estado do Vaticano, o texto da mensagem é o seguinte:

«O Santo Padre recebeu, com grande pesar, notícia das trágicas consequências das inundações e temporais que atingiram várias zonas desse dilecto país e particularmente Lisboa. Eleva preces a Deus por quantos estão em dificuldade, no sofrimento e na dor, que cristamente compartilha. Deseja afirmar-se-lhes presente com paternal afecto e anima os que se empenham em socorrer as necessidades urgentes. Envolve-os a todos na sua solidária compaixão e envia-lhes, como penhor da assistência divina, uma confortadora bênção apostólica».

Perspectiva optimista: vem aí a água

Ainda hoje? Amanhã? O lisboeta mostra-se já sorridente. Se não for nem hoje nem amanhã, é de certeza no princípio da próxima semana que a água voltará às torneiras.

O abastecimento não será feito ainda em pleno. Ficar-se-á pelos 70 por cento do consumo habitual, percentagem que, de qualquer modo, satisfaz as necessidades normais da época. Para que tal aconteça, os técnicos da EPAL trabalham na estação central de abastecimento de Valadas ao ritmo das 24 horas por dia. Apoiam os trabalhos a Força Aérea e a Armada, que têm fornecido os meios de transporte de pessoas e material.

No entanto a água terá que ser transportada cuidadosamente, desde que a estação entre em funcionamento (o que já deve ter acontecido à hora a que o «DL» sai para a rua) para evitar que os canos possam rebentar.

Terá, depois, que ser tratada na estação depuradora de Vale da Pedra, antes que possa ser distribuída à população.

A chegada da água não será feita imediatamente a toda a Lisboa, mas sim zona por zona. Pouco depois de Lisboa, a Costa do Sol também será beneficiada.

Quanto a Sintra, com uma rede de distribuição extremamente defeituosa, só deverá haver água vinte e quatro horas mais tarde

Entretanto, o reconhecimento das outras estações danificadas está tambem a ser revizado com o recurso a barcos da Armada.

Foi dada prioridade às estações que menos estragos sofreram. Para mais tarde ficará a reparação daquelas em que foram afectados os sistemas eléctricos: caso da estação do Carregado.

Apesar da situação ser exasperante, a população de Lisboa e dos concelhos vizinhos tem reagido de modo sereno à falta de água, tendo-se improvisado, em alguns bairros, verdadeiras «estações de abastecimento», com a montagem de aparatos que permitiram, por exemplo, dividir por oito bicas a água captada a partir de uma nascente existente no Lumiar, a qual, durante a maior parte do ano, jorra água inaproveitada. As Comissões de Moradores, em muitos casos, souberam complementar os esforços da CML, reduzida a 77 autotanques, grande parte deles desviados para alimentação permanente de hospitais, clínicas, padarias, prisões, etc. A própria Câmara reconhece que a cobertura de todas as áreas da cidade não pode ser tão completa como seria desejável.

O abastecimento é feito ininterruptamente, ao longo das 24 horas do dia, não só com os meios prórpios do município, provenientes quer dos Serviços quer dos BSB, mas sobretudo, com os facultados por diversas entidades que, de todo o país, numa assinalável manifestação de solidariedade acorreram aos apelos que se lhes dirigia (corporações de Bombeiros, PSP, Forças Armadas, Junta Autónoma das Estradas, Serviços Florestais).

Além do abastecimento por autotanque, o lisboeta teve à sua disposição os cerca de cem chafarizes que há pela cidade fora, onde as bichas eram contínuas e as pessoas se aconselhavam mutuamente sobre a melhor hora de ir à fonte. Parece ter sido consenso geral, que a melhor altura era a do «Astro» o interminável folhetão que a RTP tem vindo a transmitir...

Não temos conhecimento de que se tenham registado incidentes de maior, para lá do «não empurre ó vizinha», ou o «aquele senhor meteu-se à frente».

A água do Luso evaporou-se dos supermercados e mercearias num ai. E, evidentemente, houve os eternos senhores e senhoras que não se sentindo bem de balde na mão, contratavam equipas de «putos» que, a troco de umas massas lhe levavam a água a casa...

CUIDADOS A TER

A água distribuida pelos autotanques é sanitariamente controlada e a Direcção-Geral de Saúde aconselha apenas que os utentes a conservem em recipientes fechados. Os cuidados a ter incidem sobretudo com a água recolhida em poços, nascentes, fontes de mergulho, lagoas ou albufeiras. Esta água só deve ser utilizada depois de desinfectada ou fervida.

"Regularização do Tejo"

Por lapso a que é de todo alheio o autor do texto, refere-se na notícia da nossa edição de ontem sobre a regularização do Tejo, em antetítulo, que o «plano do LNEC é entregue em Março». O leitor mais atento terá dado pelo erro porque, no corpo da notícia, mais de uma vez se afirma que o Plano de Regularização é obra da Hidrotécnica Portuguesa e nunca do LNEC. De qualquer modo aqui fica a rectificação, com as nossas desculpas ao LNEC, à H.P. e, obviamente, aos leitores.

Espanha nega responsabilidades no agravamento das cheias

Pela mão de Fernando Rodriguez Porrero, embaixador de Espanha em Lisboa, o governo espanhol entregou ontem no Ministério português dos Negócios Estrangeiros a resposta de Madrid às preocupações de Lisboa. Na circunstância, nega-se que os espanhóis tenham qualquer responsabilidade no agravamento das cheias em Portugal por excessivas descargas das suas barragens.

Eis os esclarecimentos das autoridades espanholas, que a presidência do Conselho de Ministros acaba de divulgar: «Durante a primeira semana de Fevereiro as chuvas em Espanha foram superiores em 300 por cento ao volume normal, o que provocou importantes cheias nos rios de vertente atlântica da Peninsula Ibérica; as represas reguladoras registaram consequentemente o máximo volume de águas compatíveis com as condições de segurança estabelecidas; considera-se que qualquer barragem contendo mais de 90 por cento do seu volume de água poderia provocar, na eventualidade de novas cheias, situações muito críticas que afectariam igualmente o território espanhol e português; as barragens espanholas dos vales do Minho, Lima, Douro, Tejo e Guadiana, mantiveram sempre, nos últimos dias, volumes de água que, em conformidade com aquele dado técnico, correspondem praticamente ao seu limite de resistência».

Refutando acusações, as autoridades espanholas acrescentam, aliás, que a regularização dos cursos de água em Espanha resulta num benefício indubitável para Portugal.

Os factos levam a Presidência do Conselho de Ministros a concluir que «o Governo português, permanentemente vigilante a tudo o que possa afectar os interesses nacionais, pode informar a opinião pública de que foram infundados os receios havidos e que ficaram provadas, uma vez mais, as excelentes relações entre os países ibéricos».

Reabertura de escolas é "conforme"...

As escolas encerradas por motivo da falta de água só deverão reabrir na próxima quarta-feira, dia 21, de acordo com uma nota do MEIC. Aquelas onde a água não faltou abrirão já no dia 19.

As escolas dos concelhos de Lisboa, Oeiras, Loures, Cascais e Sintra encerraram na passada quarta-feira, por determinação do mesmo Ministério. Este fixou a data da reabertura depois de consulta feita junto da administração da Empresa Pública das Águas de Lisboa.

A nota determina que os conselhos directivos das escolas cujo abastecimento ainda não está garantido diligenciarão para que as aulas comecem no dia 21. Durante a tarde do dia 20 os conselhos deverão promover os trabalhos necessários à salubridade das instalações.

Por outro lado, ainda de acordo com o MEIC, «os estabeldcimentos de ensino cujo abastecimento de água sempre esteve assegurado, mas que, por má informação, suspenderam as aulas, deverão reiniciá-las na manhã do dia 19».

Ingleses ajudam com 473 contos

Um cheque no valor de 473.800$00 foi entregue ao secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa pelo primeiro-secretário da Embaixada Britânica, Roger Westbrook, e pelo adido militar tenente-coronel O'Hara.

A verba corresponde a 5.000 libras e é uma oferta do Governo britânico, representando a primeira contribuição daquele país para as vitimas das cheias em Portugal. Também a Cruz Vermelha britânica vai enviar cobertores.

Lisboa garante apoio a Sines

O ministro da Indústria e Tecnologia afirmou que «o Governo irá garantir que o porto de Sines possa operar em condições normais». Quanto ao relatório sobre os estragos que se verificaram no porto, em Dezembro passado, o ministro informou que o estudo foi entregue ao Ministério da tutela.

Sobre a importância do porto nos últimos dias, o ministro lembrou que «se não fosse Sines, todo o País estaria sem derivados de petróleo» o que prova o palpel fundamental que Sines poderá desempenhar no desenvolvimento do País.

O movimento de cargas e descargas de ramas e combustíveis («fuel oil», gasóleo ou gasolina) processou-se ontem apenas em dois terminais de refinados: os postos 4 e 5. O posto cujas tubagens foram arrancadas pelas ondas, deverá estar reconstituído dentro de dois e meio a três meses, segundo infirmou o director de equipamento electromecânico deste sector.

Por seu turno a Petrogal contactou empresas petrolíferas internacionais a fim de garantir o fornecimento ao País de produtos refinados, em caso de absoluta necessidade, segundo um comunicado emitido pelo Ministério da Indústria e Tecnologia.

CGTP segue problema "com atenção"

«A CGTP-IN continua a seguir com grande atenção a evolução da situação nas zonas mais duramente atingidas pela tempestade e pelas cheias» – lê-se num comunicado dessa organização que acrescenta ter a CGTP perante a gravidade da situação lançado um apelo a várias outras organizações para que enviem donativos de solidariedade às populações sinistradas.

AMORTECEDORES
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE dos amortecedores «J. M.» FILIAL

AVISO

Para efeitos do disposto n.º 6 do Art.º 12.º do Decreto-Lei 366/77 de 2 de Setembro de 1977, se torna público que no Diário da República III Série de 10/2/979, n.º 35, foi publicado aviso referente à Transmissão de propriedade da Escola de Condução António Jorge de Sousa, sita na Av. General Roçadas n.º 76-2.º Dt.º, em Lisboa.

Pensão Filipe - Residencial

Bons quartos, águas correntes.
Campo Mártires da Pátria, 110 (Ao Campo de Santana) Telef. 577446

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria dos Tabacos

SEDE: RUA DO MIRANTE, 51, 1.º LISBOA
TELEFONE 83 18 56

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Para os efeitos da alínea g) do Art.º 24.º e de acordo com a alínea b) do Art.º 26.º dos Estatutos, convocam-se todos os Sócios deste Sindicato no pleno gozo dos seus direitos, para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 3 de Março de 1979, às 16 horas, na sede do Sindicato, Rua do Mirante n.º 51 – 1.º em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — O PROCESSO ELEITORAL E A NEGOCIAÇÃO DO A.C.T.

Esta Assembleia terá início à hora marcada com qualquer número de presenças.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Rogério Augusto Santos Barreiros**

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 18 de Fevereiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL: Quinta da Atalaia, das 10h 00m às 13h
Duquesa e Raspadeira, das 07h00m às 10h 00m.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1979

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE LOURES

Admissão de pessoal eventual

Faz-se público que pelo prazo de 8 dias a contar da data da publicação deste aviso, se aceitam inscrições para admissão de 2 ferreiros de 3.ª classe e 1 serralheiro civil de 2.ª classe a que correspondem os vencimentos mensais de esc. 7900$00 e 8300$00 respectivamente, acrescido de esc. 700$00 para subsídio de almoço.

Os interessados com conhecimentos das profissões em causa deverão inscrever-se na Secção de Pessoal destes Serviços Municipalizados.

Loures, 6 de Fevereiro de 1979

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Submissão ao FMI e má gestão ameaçam a Rodoviária Nacional

Na perspectiva de um encontro nacional de empresa, um plenário da Comissão de Trabalhadores e de delegados sindicais da Rodoviária Nacional decidiu «protestar contra a política do Governo, de submissão total ao FMI».

Essa posição governamental implica, no que à RN respeita, o agravamento das dificuldades, o que terá sérias consequências não só sobre os trabalhadores como sobre o público. Daí resulta a exigência feita naquele plenário, de que seja aplicada uma política de defesa das empresas nacionalizadas, não baseada em aumentos brutais das tarifas e em limitações salariais e de regalias sociais.

Nas conclusões daquele plenário, realizado no dia 14, protesta-se ainda «contra a irresponsabilidade e a incompetência de muitos gestores da RN que estão mais interessados em retirar direitos e regalias aos trabalhadores» do que em evitar situações que determinam «milhares e milhares de contos de despesas desnecessárias» e a perda de «milhares e milhares de contos de receitas».

As reivindicações resultantes desta reunião baseiam-se numa análise ali elaborada de que ressaltam as dificuldades da RN no campo financeiro (consideradas como herança da gestão ruinosa dos antigos patrões) e as suas inevitáveis relações com a política de submissão ao citado FMI.

No que à herança ruinosa se refere, os seus aspectos diversos são apontados, desde as falências técnicas à data da nacionalização (o total de dívidas era de um milhão e 50 mil contos) até às características da frota encontrada, «na sua maior parte velha e mal conservada».

«No ano da nacionalização das empresas que constituem hoje a RN, os prejuízos acumulados pelos antigos patrões durante os anos em que geriram estas empresas já atingia um milhão e 600 mil contos quando o capital social e as reservas de todas estas empresas somavam apenas 620.884 contos» – diz-se nas conclusões do plenário.

GESTÃO RUINOSA

Mas os aspectos ruinosos da gestão patronal até à nacionalização reflectiam-se igualmente na manutenção da frota que era «extremamente deficiente ou claramente insuficiente». E acrescenta: «não existia nestas empresas uma manutenção preventiva o que determinava elevadas paralisações?

Contudo, essa gestão não terminava aqui: «Estava intimamente associada ao pagamento de salários de miséria ao não pagamento de dezenas de milhares de horas extraordinárias feitas pelos trabalhadores, etc.».

Com o 25 de Abril seguiram-se pressões dos trabalhadores no campo salarial e de horários, o que levou à declaração de impossibilidade de cumprimento por parte dos patrões com alguns deles a passarem cheques falsos e a abandonarem as empresas. A acusação é feita no documento que seguimos.

Paralelamente, era retido dinheiro dos descontos dos trabalhadores para a previdência, enquanto as empresas funcionavam como bancos pessoais. Exemplo desta última situação eram as divisas dos patrões da Sernache (61 mil contos); dos da Viação Automotora de Braga (11 mil contos), e dos da Arboricultora (4 mil contos).

O FMI NA RN

A outra componente na situação da empresa nacionalizada que é a RN chama-se, no essencial, FMI. E as consequeências são graves, na medida em que essa política está «a provocar um aumento contínuo e brutal das despesas».

Ameaçado está por este acordo com o FMI, o acordo de saneamento económico-financeiro assinado entre a RN e o I Governo Constitucional, «assim como o desejo de entregar aos antigos patrões as actividades rentáveis da RN (as chamadas actividades complementares)».

Isto é agravado com a recusa de alargar a exploração a outras regiões como terá acontecido recentemente em Braga com a recusa de uma proposta da RN em favor de uma privada.

Mais: a «irresponsabilidade e mesmo a incompetência de muitos gestores da RN», que têm contribuído e «continuam a provocar um agravamento das dificuldades».

Como vem sendo habitual, os trabalhadores e os seus representantes não se limitam a fazer críticas mas apontam também as soluções que consideram necessárias e suficientes para superar as situações.

Neste caso concreto, referem as possibilidades que existem com uma gestão racional do pessoal, uma manutenção preventiva e curativa, supressão de despesas desnecessárias no que se refere a aprovisionamento, a introdução de uma política comercial na empresa (até agora inexistente) e uma racionalização, em geral, dos serviços.

SOLTAS

SEMANA INGLESA

A semana inglesa trouxe à rua, em Lisboa, mais de um milhar de trabalhadores do comércio, que protestaram junto ao Ministério do Trabalho contra o despacho governamental que impôs a abertura dos supermercados Pão de Açúcar aos sábados à tarde. Tal decisão «interfere nas competências dos órgãos do poder local e ofende a orientação antimonopolista consagrada na Constituição da República, pondo em causa a sobrevivência do pequeno e médio comércio e, por conseguinte, de milhares de postos de trabalho», segundo se lê na moção entregue naquele ministerio, aprovada há dias em assembleia geral pelos sócios do Sindicato do Comércio.

SIDERURGIA

Foi de aproximadamente cem por cento a adesão à greve (quatro horas por turno) que os trabalhadores da Siderurgia Nacional (Seixal e Maia) levaram a cabo ontem, para apoiarem a revisão do ACT vigente na empresa há oito anos. A administração apenas aceita rever a tabela salarial, mas os trabalhadores pretendem ir mais longe, designadamente no que respeita a outras cláusulas de expressão pecuniária. A paralisação poderá repetir-se a curto prazo, desta feita em dois dias consecutivos.

NAS PESCAS

Continuam marcadas para os dias 21 de Fevereiro e 1 de Março duas paralisações de trabalho de 24 horas, que abrangerão o pessoal de terra das empresas nacionalizadas e serviços estatais do sector da pesca. Os sindicatos interessados aguardam há ano e meio que o CCT do sector seja revisto, mas, até agora, não receberam qualquer contra-proposta. A conciliação foi pedida ao Ministério do Trabalho em Maio de 78, sem quaisquer resultados.

NA HOTELARIA

Os sindicatos da indústria hoteleira poderão decretar uma greve nacional no sector, a partir da primeira quinzena de Março, para pressionar o Ministério do Trabalho a tomar uma série de medidas que lhe competem no campo da contratação: extensão ao Norte e à Madeira, bem como às pensões do centro e sul, do CCTV do sector; publicação do restante clausulado da mesma convenção. A decisão foi tomada ontem, no plenário da Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo.

TARDE DE MAIS

Surgiu demasiado tarde o despacho da Secretaria de Estado da População e Emprego, que proíbe o despedimento colectivo de 46 trabalhadores da empresa Construções A. Supico, SARL. A decisão só beneficiará 13 trabalhadores, pois os restantes já se tinham desligado da empresa, através de rescisão «por mútuo acordo». A tentativa de despedimento foi comunicada à SEPE em 25 de Outubro do ano passado, mas só em 29 de Janeiro suscitou o despacho de não concordância.

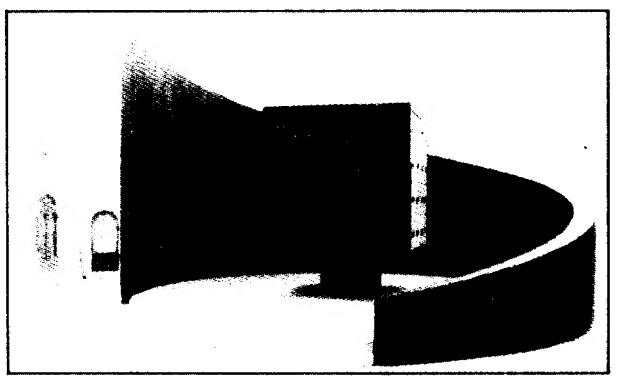
JOVENS DA COVILHÃ

Problemas como o desemprego e a formação profissional, os contratos a prazo, o divisionismo e a falta de uma política de ocupação dos tempos livres, serão debatidos durante o encontro da juventude trabalhadora do sector de lanifícios da Covilhã, a realizar nesta cidade no dia 17 de Março, por iniciativa do respectivo sindicato.

SETENAVE

Os marítimos da Setenave conseguiram, ao fim de 15 dias de luta, os aumentos salariais que pretendiam. «Firmeza e unidade» foram os factores da vitória, segundo o Sindicato dos Marinheiros Mercantes.

HOMENAGEM ÀS VÍTIMAS DO TARRAFAL



CONCENTRAÇÃO JUNTO AO OSSÁRIO-MONUMENTO CEMITÉRIO DO ALTO DE S. JOÃO

DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO ÀS 15 HORAS

1.º ANIVERSÁRIO DA TRASLADAÇÃO DOS MORTOS DO TARRAFAL

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria dos Tabacos

SEDE: RUA DO MIRANTE, 51, 1.º – LISBOA – TELEFONE 83 18 56

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Para os efeitos do disposto na alínea b) do Art.º 24.º dos Estatutos, convocam-se todos os Sócios deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos, para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 3 de Março de 1979, às 15 horas, na sede do Sindicato, Rua do Mirante n.º 51 1.º em Lisboa com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — APRECIAÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATORIO E CONTAS REFERENTE AO EXERCICIO DE 1978 E O PARECER DO CONSELHO FISCAL;
2 — INFORMAÇÕES
a) A.C.T.
b) VÁRIOS

Esta Assembleia terá início à hora marcada com qualquer número de presenças.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1979
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Rogério Augusto Santos Barreiros

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 18 (domingo) das 8 às 13 horas, nas seguintes localidades:

ODIVELAS, CANEÇAS, BARRUNCHO, FAMÕES, RAMADA, AMOREIRA, ARROJA, MONTEMOR, BAIRRO S. JORGE E ALVEIJAR

Este corte afectara o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 14 de Fevereiro de 1979

O ENGENHEIRO DIRECTOR DELEGADO
Casimiro Martins Neves Cabaço

SR. AUTOMOBILISTA!

NO SEU INTERESSE, DÊ PREFERÊNCIA ÀS COPLETAS OFICINAS DE REPARAÇÕES EM AUTOMÓVEIS

RAPIDAUTO

FORMADA POR UM GRUPO DE CHEFES DE SECÇÃO DOS MAIS COMPETENTES!

40 ESPECIALISTAS NA PRINCIPAIS MARCAS

MÁQUINAS PARA: — Reparações Gerais Mecânica — Bate-Chapas — Pintura, Electricista Estofador.
— Recondicionamento com 100% de Garantia de Peças, inexistentes no mercado.
— Máquinas de alinhamentos Gerais e de direcções.
— Reduções de consumo.
— Reparações em Caixas Automáticas.
— Discos de travões para as principais marcas.

SANTANA À LAPA
AV. INFANTE SANTO

— Travessa do Moinho de vento 28 C

Telefones: 669540 - 676253

DIAGNÓSTICOS E ORÇAMENTOS..... GRÁTIS

TRIBUNA LIVRE

JORGE STRECHT RIBEIRO

A esquerda socialista e o futuro

O «DL» recolhe nesta Tribuna, **livre** na designação e na intenção, uma proposta política para a Esquerda de Jorge Strecht Ribeiro. Jornal independente de esquerda, o «DL» está aberto ao debate e ao confronto de ideias. O texto de Jorge Strecht Ribeiro pode lançar um debate. Esta Tribuna Livre pode ser o local de encontro e desencontro de portugueses que procuram uma via para Portugal.

1. – A esquerda socialista de inspiração marxista mas de cariz não-dogmático e não estalinista tem reduzidas raízes históricas e sociais neste país. Embora se entronque na tradição sindicalista revolucionária do movimento operário (ainda mal estudado e conhecido) é no movimento estudantil, a partir da crise de 62 que vai surgir de modo minimamente coerente o esforço de construir (pelo menos teoricamente) uma alternativa à prática puramente antifascista do PCP. Para tal facto contribuíram essencialmente, três ordens de factores: a) a dinâmica do movimento estudantil, ela própria reflexo da crise política expressa pela campanha Delgado e suas consequências e ainda o início da guerra colonial; b) a crise do movimento comunista e a querela sino-soviética; c) o aparecimento em França (PSU, GORZ, etc.) e em Itália (PSUP, Bassio, etc.) de um esforço de teórica e politicamente autonomizar, face ao esclerosamento dos PC's tradicionais e à total integração dos PS's, uma alternativa baseada nas contradições específicas do capitalismo desenvolvido e nas potencialidades de contestação e de recusa do sistema de extractos e fracções de classe em grande desenvolvimento (operários dos sectores de ponta, trabalhadores intelectuais, etc.); momentos significativos na expressão deste movimento são, em 1969, a crise estudantil coimbrã, e algumas CDE's nas eleições legislativas desse ano.

2. – No pós 25 de Abril, este projecto vai ser assumido por grupos como o MES, mas reflectindo-se também claramente no programa do PS.

Não é aqui o momento de fazer o balanço da prática daquelas organizações. Não aconteceu apenas uma derrota política: a actuação desses grupos e partidos foi de tal modo contraditória com o próprio projecto político que essas práticas acabaram por desacreditar, em relação a largas camadas de trabalhadores, o próprio projecto.

É verdade que a própria natureza do projecto desencadeado com o 25 de Abril, com o esboroar de grande parte do aparelho de Estado fascista e ainda o fraco e desequilibrado desenvolvimento económico, facilitaram o enveredar por essas práticas. Mas essencialmente o que os grupos que se reivindicavam de esquerda socialista não compreenderam, é que o seu projecto nunca seria viabilizado por uma reprodução mais ou menos mecânica do golpe leninista de 1917. Só uma forte estruturação da organização de base, uma forte identificação do tecido social que permitisse uma significativa aliança de classes que unisse num mesmo projecto sectores da pequena burguesia urbana, mas também de pequenos camponeses do Norte sob a hegemonia da classe trabalhadora, permitiria criar as condições de uma significativa intervenção ao nível do poder central.

Antes da consumação da derrota política (Novembro de 1975), sectores da esquerda socialista tiveram alguma consciência dos erros fatais que se cometiam, mas foram incapazes ou impotentes para conseguirem algum impacto: como exemplo, refiram-se certos esforços para levar a cooperar as tendências expressas a nível militar, por Otelo e Melo Antunes.

3. – Tirada a lição dos erros cometidos e recomeçar com aquilo que o próprio processo decantara, tal era o caminho a seguir.

A partir dos fins de 1976, começaram a reunir-se um conjunto de grupos que, embora se reencontrassem no essencail do projecto, tinham origens e práticas muito diferenciadas. O caminho a percorrer era longo e a aproximação organizativa não podia ser feita administrativamente. Também aqui não nos iremos deter nesse processo nem nas razões que levaram à sua abrupta interrupção. Duas destas são sobejamente conhecidas: a integração da parte mais significativa da IS no PS e a criação da UEDS.

Dos IS's diremos apenas que quão inútil será tentar reformar por dentro este PS e quanto a opção tomada poderá significar o trocar um projecto por algumas projecções individuais. A UEDS mais não é que um outro momento no esboroar da deslavada ala esquerda do PS, à qual o oportunismo ingénuo do MSU, que pensava assim liderar largas massas descontentes do PS, permitiu organizar um congresso onde as ilusões hegemónicas e partidocráticas deram o tom. Alguns meses decorridos e a patente ausência da UEDS nos locais onde deveria naturalmente estar, tornam evidente o seu fracasso em ser o polo aglutinador de toda a esquerda socialista.

4. – Tirem-se, para já, três conclusões.

A primeira, chamemos-lhe a nível de projecto, é que a esquerda socialista, se soube fazer um discurso lírico sobre o poder popular, soube muito mal conhecer este país e fazer as mediações entre as aspirações do nosso povo e esse projecto; esqueceu-se em particular do peso de certas formas culturais e ideológicas. Descobriram-se algumas palavras mágicas, cuja recitação era a condição de entrada no limbo dos eleitos. A apreensão das profundas contradições que atravessam a nossa sociedade; a potencialidade senão revolucionária, pelo menos não contra-revolucionária das formas de resistência de certos extractos sociais a uma modernização acelerada e suicida para a independência nacional; a importância das reivindicações de uma nova qualidade de vida; a essencialidade de um sindicalismo que não seja mera correia de transmissão de projectos partidários; a força das reivindicações regionais contra um poder central burocrático e avassalador; a importância de formas institucionais que articulem a democracia de base com a democracia representativa; a especificidade muita própria do sector social em Portugal, eis alguns dos elementos, entre outros, que deveriam integrar a reflexão e a prática da esquerda socialista. Reflexão e prática que nunca chegaram a ser feitas de maneira minimamente consequente. Dramaticamente vimos assistindo à apropriação destes temas por um certo centro-direita liberal e reformador.

A segunda conclusão é, se quisermos, de carácter organizativo. Da experiência histórica, e não só portuguesa, tornou-se patente que o projecto da esquerda socialista não pode ser accionada a partir de uma qualquer autoproclamada vanguarda. Tem de haver uma ruptura clara com o modelo leninista da tomada de poder; não se nega a sua eficácia em determinadas circunstâncias, mas reconhece-se que ele contém em si os germenes da destruição do próprio projecto. Infelizmente (ou felizmente) não há modelos préfabricados. As vias para a destruição do velho mundo capitalista e para a construção da nova sociedade são várias, mas há pelo menos alguns quesitos necessários. Apenas insistiremos no seguinte: o socialismo estará tanto mais ao abrigo de desvios quanto mais reflectir um rico tecido social articulado por uma vasta rede de estruturas sociais e políticas, devendo a evolução do superestrutural projectar e unificar os avanços dessa base.

Finalmente, a terceira conclusão é de ordem política e tem em vista e intervenção da esquerda socialista no futuro. Parece minimamente provado que a esquerda socialista exprime socialmente sectores importantes que podem abranger, em termos eleitorais, cerca de 12% dos votos. A já referida campanha das CDE's em 69, a campanha eleitoral de Otelo Saraiva de Carvalho e variadas e recentes sondagens comprovam-no. Mas para que a sua força se exprima são necessárias pelo menos duas condições: a) que seja possível traduzir o seu projecto em termos positivos e numa linguagem em que se reconheçam os sectores sociais que são a base social do projecto; b) ser capaz de ultrapassar a grupusculização e a tentação de capitalizar em termos imediatamente partidários, a mobilização criada. Por outras palavras, um programa claro e uma estrutura descentralizada e de base que, embora utilizando as diversas estruturas grupusculares, dê garantias da sua não recuperação.

Mas para além do seu peso específico, a esquerda socialista tem certamente uma importância fundamental na superação do dramático bloqueamento da esquerda tradicional (PS, PC) neste país. Ela não é, nem pode ser divisionista, dado que a sua dinâmica (de animação teórica e social e, eventualmente parlamentar) é essencial nas futuras mutações inevitáveis e fundamentais do PS e do PC.

A concretização de algumas propostas para uma nova prática da esquerda socialista em Portugal, tendo em vista especialmente as próximas eleições legislativas, constitui a segunda parte deste texto.

II

1. A questão sindical

A recusa de alguns militantes da esquerda socialista em participar na convenção constituinte da UEDS radicou em muito na concepção organizativa que esses militantes têm para a área da esquerda socialista fundamentalmente divergente da proposta pelos «convencionados».

Na verdade, enquanto aqueles privilegiam a organização directa e imediata no terreno social nos seus múltiplos aspectos – sindical, cooperativo/autogestionário, cultural – procurando, deste modo, criar as estruturas horizontais do que poderá vir a ser um futuro partido político, ou a integração, ainda que remota, das mesmas num partido socialista, consoante as razões de ordem conjuntural o venham a ditar, os «convencionados» optam «leninisticamente» pela agrupação do que consideram ser os quadros políticos da esquerda socialista, logo, pela constituição clássica do «partido», **deus ex-máquina** portador de todas as bem-aventuranças.

E não se venha dizer com isto que estamos apenas perante uma subtil e académica questão metodológica, pois os resultados práticos decorrentes da opção por uma destas duas vias serão em si claramente diferenciados.

Assim, na proposta dos primeiros, procura-se, em primeiro lugar, serzir o tecido social de que a esquerda socialista será, em última instância, a expressão política adequada, procurando-se simultaneamente evitar a todo o custo dois riscos:

– uma opção política organizativa prematura que venha mais tarde a revelar-se inadequada, com todas as consequências negativas que daí historicamente têm decorrido para a esquerda;

– o aparecimento dum aparelho político-partidário, centralista, burocratizado, tendencialmente grupuscular.

Ora a proposta da UEDS não previne estes riscos: pelo contrário, tende a acentua-los. De resto, a questão sindical constitui, no presente momento, um exemplo bem elucidativo do erro de percurso dos «convencionados», uma vez que, e contrariando o propugnado por alguns militantes da esquerda socialista só agora começaram a soltar-se os primeiros vagidos do que se entedeu chamar «a corrente sindical autogestionária», com todos os prejuízos que daí advieram:

– a perda, esperemos que não irreparável, dos quadros sindicais «organicamente PS», entalados entre a falsa opção da sua «realista» integração na UGT e a tentativa mítica e desesperada da constituição da sua própria central sindical;

– a incapacidade de enquadrar a BASE-FUT, representante oficial única da CMT (Confederação Mundial dos Trabalhadores) no nosso país;

– a presente imaturidade organizativo-ideológica da referida corrente sindical socialista autogestionária;

– a não-aquisição do direito de cidadania da referida tendência sindical no interior da CCTP com as desvantagens inerentes para a expressão sindical da esquerda socialista por um lado e para toda a esquerda por outro, dado poder afirmar-se, sem receio de contestação, que a UGT será, em grande medida, aquilo que a CGTP quiser.

Com efeito, da efectiva democratização da CGTP consubstanciada na admissão do direito de tendência, do direito de alternância e do direito de representação proporcional, dependerá em muito o futuro da UGT.

Em síntese, a esquerda socialista terá de afirmar sem perda de tempo e a todos os níveis do movimento sindical a corrente autogestionária, dar-lhe corpo estruturado, coesão programática, e capacidade interventiva contribuindo assim e decididamente, para o reforço da CGTP e da sua capacidade de luta. E isto porquanto face à formação social portuguesa, face à actual luta de classes e face à correlação de forças a nível político, a acção sindical terá no nosso país que ser perspectivada, e não apenas por puras razões meta-estratégicas, fora dos moldes clássicos de actuação sindical.

É que uma acção sindical meramente economicista por um lado, e a destruição do PS no plano político por outro, possibilitando simultaneamente a «concentração do capital» e uma significativa «maioria de direita» arriscam-se a criar as condições objectivas e subjectivas indispensáveis a uma confortável e duradoura dominação da burguesia no nosso país.

Uma linha de actuação sindical correctamente dirigida terá pois de privilegiar as reivindicações qualitativas, de tentar assegurar os meios que permitam vencer a complexa teia de contradições gerada entre o movimento estritamente sindical e o movimento cooperativo autogestionário, e ainda de superar as contradições das diferenciadas «necessidades» dos operários por um lado e da pequena e média burguesia por outro.

Por fim, o movimento sindical

Continua na pág 14

CAMÂRA MUNICIPAL DO SEIXAL

Ano Internacional da Criança

PLANTAÇÃO DE 5 MIL ÁRVORES NO CONCELHO

INICIA-SE NO DIA 17 UMA VASTA PLANTAÇÃO DE ÁRVORES NO CONCELHO, QUE TERÁ A PARTICIPAÇÃO DAS COMISSÕES DE MORADORES, CRIANÇAS DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES POPULARES.

COLABORA
COM
A COMISSÃO COORDENADORA
CONCELHIA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

"N I A S S A"

Aceitam-se propostas, até ao dia 28 do corrente, para compra do navio "Niassa" cujas características são

– Construído na Bélgica, estaleiro «Cockerill», em 1955		
– Comprimento total	151,27	m
– Boca	19,44	m
– Calado	11,95	m
– Arqueação	10.742	TAB
– Deslocamento leve	7.459,6	TM
– Capacidade de carga (grão) – 5 porões	440.552	pés cub.
– Capacidade de carga frigorífica	12.716	pés cub
– Máquina principal «Doxford» 67-L.B.6 – 115 r.p.m.	6.200	B.H.P
– Geradores: 2 Diesel «Cockerill» e 2 «Mak» de 220 V, 250 KW cada;		
– Velocidade	16	nós
– Consumo: «Intermediate 2		t
– T.S.F. «Elektromekano»;		
– Passageiros: 22 em 1.ª classe e 84 em classe turística.		
– Tripulação 59 camarotes para os tripulantes;		
– Ar condicionado,		
– Sobressalentes, veio em aço e hélice de ferro.		

O navio não tem certificados de classe e tráfego desde Março de 1978.
Entrega «como está e onde está» no porto de Lisboa.
A CNN reserva-se o direito de não adjudicar a venda a proposta que julgar.
Proposta em carta fechada para
Secção de Contencioso
CCN-COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO, EP
Rua do Comércio, 85
1100 LISBOA

O Ensino Superior de Curta Duração que vamos ter em 1981

Em Outubro deste ano vai iniciar-se a construção das primeiras escolas do Ensino Superior de Curta Duração: as escolas superiores de educação de Viana do Castelo, Porto, Castelo Branco, Bragança, Leiria, Vila Real, Beja e Faro e as escolas superiores técnicas de Setúbal, Faro, Santarém e Coimbra.

Como o «D.L.» noticiou em primeira mão estão já disponíveis cerca de 2 milhões de contos para o arranque nesta primeira fase, de 8 escolas superiores de educação.

Em cidades onde haja pelo menos duas escolas de ESCD, estas serão ligadas entre si pela criação de um Instituto Superior. Está neste caso a cidade de Faro, não se compreendendo à partida, como será possível a criação de uma Universidade do Algarve, recentemente aprovada (não sem pequena dose de oportunidade política) na Assembleia da República.

Os objectivos que assistem a estas escolas do ESCD são totalmente distintos da Universidade.

Além de técnicos do Banco Mundial, prestaram a sua colaboração ao ESCD técnicos do Reino Unido sobretudo (equipamento, leite e carnes), França, e Noruega.

Têm sido grandes os apoios prestados pelas autarquias locais, particularmente no que respeita à aquisição de terrenos.

No que se refere à criação do ESCD nas regiões autónomas o modelo será ligeiramente diferente e propenso a uma maior integração nas estruturas do ensino superior já existente.

As escolas superiores técnicas de Santarém deverão abrir ainda no ano lectivo de 1980/81.

No que respeita às escolas superiores de educação. a formação inicial e a formação em serviços, aquela para os novos alunos, esta para os professores, serão simultâneas.

ESCOLAS SUPERIORES TÉCNICAS: OS CURSOS QUE VÃO SER MINISTRADOS

As escolas superiores técnicas de Coimbra e Santarém, destinadas ao ramo agrícola e com uma capacidade de 756 alunos e 643 respectivamente, vão ministrar cursos de produção agrícola, tecnologia de frutos e vegetais, tecnologia de leite, produção animal e engenharia agrícola (Coimbra), produção agrícola, produção de vinho, produção animal e tecnologia de carne (Santarém).

Em ambas as escolas irão ser feitas modificações e alterações e, eventualmente construções adicionais. Existem verbas para o seu reequipamento. As áreas laboratoriais serão reconvertidas já que há necessidade de criar estações-piloto para os cursos de tecnologia. Os cursos terão a duração de seis semestres, dos quais o último é de estágio.

Os professores serão recrutados nas escolas de regentes agrícolas existentes, no âmbito do ensino geral, das ciências básicas e da tecnologia aplicada. Muitos dos professores a tempo parcial poderão ser técnicos de unidades fabris existentes na região.

No ramo tecnológico estão previstas escolas superiores técnicas em Setúbal e Faro; em contabilidade e gestão, em Lisboa, Porto e Coimbra.

A Escola Superior Técnica de Setúbal terá uma capacidade para 1455 alunos e irá dar cursos de Desenho de Projecto, Electrónica Industrial, Instrumentação e Controlo, Electricidade Industrial, Equipamentos Térmicos e Gestão de Qualidade. A Escola de Faro, com capacidade para 565 alunos, irá ministrar cursos de Processamento de Pescado, Equipamentos Térmicos, Electricidade Industrial, Gestão de Pequenas e Médias Empresas e Construção Civil.

A EST de Setúbal é justificada pela sua localização numa zona fortemente industrializada mais ou menos a meio da grande região industrial de Lisboa-Setúbal-Sines.

Poderá eventualmente tornar-se estreito o seu intercâmbio com os estaleiros da Lisnave.

A Escola de Faro que, juntamente com a Escola Superior de Educação, constituirá o Instituto Universitário, é criada pensando nos serviços que poderá prestar à região costeira do sul, onde além da capacidade turística existe uma grande concentração de indústrias processadoras de pescado.

Estas duas escolas formarão anualmente cerca de 900 a 2700 técnicos superiores. A duração dos cursos é de dois anos. Os professores serão recrutados entre os engenheiros e técnicos com experiência industrial.

No que respeita ao ramo de contabilidade e gestão serão reequipados os Institutos de Contabilidade e Administração de Lisboa, Porto e Coimbra com meios audiovisuais, equipamento de contabilidade e escritório.

Foi posta na elaboração dos currículos uma acentuada componente prática. Os cursos diurnos são divididos em semestres; os nocturnos são igualmente divididos em semestres tendo uma duração maior, a qual se deve a uma redução da carga horária semanal. Um terço dos cursos será de teoria geral, ou de teoria técnica e outro de prática laboratorial.

ESCOLAS SUPERIORES DE EDUCAÇÃO

Ao todo vão ser criadas oito escolas superiores de educação. – No Porto (com uma capacidade para 630 alunos, 210 dos quais do ensino especial), em Faro (330 alunos), Castelo Branco (330), Leiria (330), Bragança (330), Viana do Castelo (330), Vila Real (240) e Beja (240).

Pretende-se com a criação destas escolas, uma formação inicial dos professores do ensino básico (graus 1 a 6) e educadores de infância (cursos de três anos). Além disso, funcionarão simultaneamente cursos de reciclagem e aperfeiçoamento de professores do ensino básico e educadores de infância. Os cursos serão de duração e estrutura variáveis.

Haverá também cursos de especialização de professores e técnicos de educação, como por exemplo, formação de inspectores, orientadores pedagógicos, especialização de professores em determinadas áreas de conhecimento.

Estão previstas acções diversificadas de apoio a todos os professores e à população em geral no âmbito da educação.

Todas as actividades destas instituições, dado o seu carácter eminentemente regional, estão previstas num âmbito distrital.

Na maior parte dos casos, será necessária a construção de novos edifícios e a aquisição de equipamento e mobiliário adequado.

No que respeita a qualificações é atribuído um nível superior às instituições da formação dos professores do ensino básico e de educadores de infância, através da reconversão dos actuais estabelecimentos de ensino médio, as Escolas do Magistério Primário e as Escolas Normais de Educadoras de Infância, que formam respectivamente professores do ensino primário (graus 1 a 4) e educadores de infância, e através da progressiva alteração do actual sistema de formação de professores do ensino preparatório (graus 5 e 6). Procura-se deste modo desenvolver um sistema de formação integrado (pedagógico, científico, prático e teórico) para os professores dos graus 5 e 6 da escolaridade obrigatória tendo em vista a modificação da actual estrutura do CPES.

No que respeita ao recrutamento de professores ele será feito no período de instalação através de concurso público. Não assegurando a entrada no quadro da Escola Superior de Educação, assegura contudo o acesso à carreira docente do ESCD.

Rogério Rodrigues

Propedêutico: que planificação?

Representantes dos alunos do Ano Propedêutico de 1977/78 que não foram admitidos na Universidade (ao todo 1.468) – criticaram o MEIC pela má planificação na distribuição do «numerus clausus» por Faculdades

Estes alunos, que preencheram as condições necessárias ao ingresso na Universidade, são na sua maioria candidatos aos cursos de Medicina e Ciências, precisamente os que menor número de vagas ofereceram no corrente ano lectivo

Os estudantes em causa entendem que a distribuição do «numerus clausus» não corresponde às necessidades do País. Como exemplo apontam o facto de, para Letras terem sido abertas 2.505 vagas e para Engenharia 2.480 ao passo que medicina apenas abriu 910 novas matrículas e Ciências 930 segundo afirmaram em conferência de Imprensa

«Num país onde morrem três recém-nascidos por dia devido a falta de assistência medica como explicar os dislates da distribuição do «numerus clausus?» – perguntam.

Por outro lado, sublinham que com base numa mesma portaria, e devido a essa distribuição das vagas foram admitidos em Letras alunos com 9 e 10 valores, quando em Medicina ficaram excluídos candidatos com 12 e 13 valores

Dos cerca de mil e quinhentos não colocados, 915 destinavam-se aos cursos de Medicina, Veterinária Biologia e Farmácia.

Os representantes dos alunos em causa entendem que deveriam ter sido tomadas medidas para descongestionar os cursos de Medicina, onde se verifica uma taxa de 30 alunos do curso clínico por doente, quando a taxa recomendada pela Organização Mundial de Saúde para os hospitais escolares é de sete para um.

O Ano Propedêutico teve ainda várias deficiências, segundo os promotores de conferência: as aulas dadas via TV não foram acompanhadas por textos de apoio editados a tempo.. nao houve possibilidade de revisão de provas, embora algumas notas tenham sido rectificadas, faltaram centros de apoio aos alunos e houve deficiente esclarecimento das dúvidas sobre a matéria dada.

Falta ainda, segundo os estudantes, legislação que regulamente a situação actual dos não-colocados. Por isso, contactaram com os grupos parlamentares e estão a discutir com deputados socialistas um projecto de decreto-lei que regularize a sua situação.

Nos termos da proposta estudantil, em discussão, os alunos poderiam vir a ser admitidos na Universidade em regime extra-«numerus clausus» em favor de vagas nao ocupadas noutros cursos.

Uma escola "exemplar"

A escola primária de Santo Estêvão (Sines) aguarda obras de reparação há já alguns anos. As obras deveriam ter sido efectuadas ainda antes do 25 de Abril.

Parte de um tecto ruiu. Casa de banho nunca teve. Mas quem se lembra, na confusão dos ministérios, de uma escola do povoado de Santo Estêvão? As crianças, vinte e tal, foram transferidas para um armazém. Sem janelas, sem casas de banho e com o dono a pretender utilizá-lo para outros fins (os legítimos)

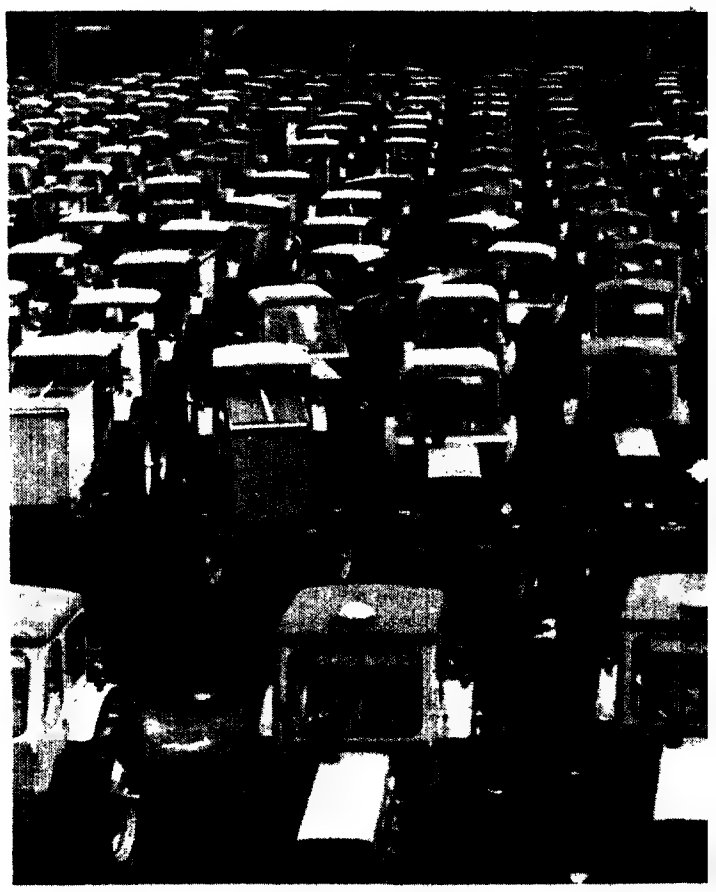
Foram feitas muitas reclamações à Câmara Nada feito, primeiro há que dar preferências às localidades turísticas. E depois quem se vai lembrar, na Direcção-Geral das Construções Hospitalares de uma escola primária a cerca de 7 quilómetros de Sines? E as vinte e tal crianças ali estão no armazém a ouvirem a professora. As árvores servem de casas de banho. Já lhe disseram certamente, que estamos no «Ano Internacional da Criança» Devem ter sorrido.

Mas de todos deve ter sido o João Manuel que mais riu. A mãe aboandonou-o quando era pequenino e a avó vive com o genro (pai do João Manuel). Consta que entram naquela casa garrafões de vinho a mais.

Com nove anos, o João Manuel deixou de levar o bocadinho de pão para a escola, como fazia nos anos anteriores. Na escola deixaram de dar o queijo ou a mortadela. E o pão seco de manhã é duro, muito duro.

Rouba fruta. Rouba quando não lha dão. No povoado chamam-lhe «ladrão». Não é... ainda. O João Manuel pede comida a quem o ouve. Ao seu amigo Renato, por exemplo. Tem um certo orgulho e não pede directamente. Mas vai perguntando: «Então, Renato, hoje não lanchas?». Assim, sempre lhe «toca» alguma coisa.

Um único defeito tem o João Manuel. Com nove anos bebe mais vinho e cerveja do que leite. À noite é um copo de água, dos grandes, cheio de vinho... Parece mesmo que isso o leva a tomar atitudes provocatórias. E o povoado aponta-o e isola-o. O pai e a avó que vivem juntos, não lhe prestam muita atenção. E quanto («Armazenado» naquilo a que serve de «escola»), o João Manuel deve ter rido, ao dizer que estávamos no Ano Internacional da Criança. E tomou mais um copo...



Estas maquinas agrícolas são fabricadas em Minsk, na capital últimos cinco anos a URSS exportou 168 mil tractores e 19 500 ce neste complexo. A URSS tornou-se com o decorrer dos anos mundiais de maquinaria agrícola. Algumas destas maquinas contr so de agricltura angolana

ANGOLA – 79

Ano de formação de

A República Popular de Angola (RPA) proclamou o ano de 1979 como o «ano da formação de quadros». A administração angolana aplica, assim, de modo consequente, a política traçada pelo MPLA-Partido do Trabalho no seu primeiro Congresso, em 1977 que determinou como tarefa prioritária de desenvolvimento económico a criação de um sector socialista e a fundação de empresas estatais.

Na sua mensagem de Ano-Novo o presidente angolano, Agostinho Neto, relacionou o problema de formação de quadros nacionais, operários, técnicos e engenheiros altamente qualificados, com o desenvolvimento global da economia. Agostinho Neto sublinhou que, no ano corrente, os principais esforços serão dedicados «ao desenvolvimento eficaz da indústria».

Angola tem uma indústria relativamente desenvolvida. Os seus ramos mais importantes são a extracção de petróleo e de minérios e a metalomecânica. Existem, contudo, muitas empresas da indústria ligeira e alimentar.

Depois da independência, a RPA deparou com dois grandes problemas, neste domínio: os prejuízos causados pela guerra colonial e contra os racistas sul-africanos e a fuga em massa de cidadãos portugueses (quase 600 mil pessoas), provocada na maioria dos casos pela reacção local e internacional. Como afirmava então a imprensa mundial, Angola perdeu de repente a maior parte dos seus professores, médicos e técnicos. Inclua-se ainda na lista motoristas e operários qualificados em diversas profissões.

Nesta situação é fácil imaginar em que estado ficou a indústria nacional: fábricas paradas, estaleiros abandonados, minas vazias. O nível da produção caiu para aquém do registado em 1973, ano imediatamente anterior à fase final da luta armada do povo angolano pela independência.

A reconstrução da economia arruinada tornou-se portanto a condição mais importante para salvaguardar a independência, e os dirigentes angolanos declararam-na tarefa prioritária.

A OPÇÃO SOCIALISTA

Os primeiros esforços de reconstrução destinaram-se a resolver o problema da alimentação e a restabelecer a circulação dos transportes. Entretanto, logo no seu primeiro Congresso, realizado em 1977, o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) declarou a indústria factor decisivo do desenvolvimento socio-económico da RPA na actual etapa. O Congresso reafirmou a opção socialista de Angola e decidiu transformar o MPLA em partido marxista-leninista.

O plano de desenvolvimento económico da República para 1978 - 1980, aprovado pelo Congresso, prevê o desenvolvimento prioritário do sector socialista e a formação de empresas estatais. Como assinalam os documentos da sessão, deverá dedicar-se, neste período, uma atenção à formação de quadros nacionais.

O facto do ano de 1979 ter sido proclamado em Angola «ano de formação de quadros», demonstra que a administração angolana conduz de modo consequente a política traçada pelo MPLA-Partido do Trabalho.

Para a solução de uma questão tão importante e difícil como a formação de especialistas nacionais altamente qualificados Angola conta com o apoio de vários países amigos, particularmente os países socialistas.

Neste âmbito merece especial destaque o papel desempenhado pela URSS que assinou

ital da Bielorússia soviética. Nos
ceifeiras-debulhadoras fabricadas
os um dos maiores exportadores
ntribuirão também para o progres-

e quadros

NOVOSTI

com Angola, em 1976, um tratado de amizade e cooperação. Nele se contempla o problema da formação de quadros.

Actualmente, mais de 200 jovens angolanos estudam em estabelecimentos de ensino médio e superior soviéticos. Com o apoio da URSS foi montado o centro de reparação de automóveis do Lobito e instalados os centros agrícolas de Lubango e Nguza-Cabolo. Em breve será inaugurado, em Malanje, um centro de formação de motoristas de máquinas agrícolas enquanto da escola pedagógico-industrial do Huambo sairão professores de ofícios industriais.

A pedido de Angola, a URSS, Cuba, a RDA e outros países da Comunidade Socialista enviam especialistas para ajudarem em diversos ramos da economia nacional da jovem República.

Agostinho Neto sublinhou na sua mensagem de Ano Novo, que Angola utiliza, para o seu desenvolvimento acelerado, as experiências acumuladas pelos partidos comunistas e outros partidos progressistas na edificação dos seus países. Na URSS, por exemplo, quando a jovem República dos Sovietes atravessou uma época difícil de reconstrução da economia, o partido concentrou os seus esforços na tarefa de formação de quadros. Num prazo curto, foram preparados especialistas de alto nível capazes de conduzir máquinas e administrar a economia. Isso foi um dos factores mais importantes que, nesse tempo, concorreram para a criação das bases da economia socialista soviética.

Apoiada pelos países amigos, a Agnola Popular reconstrói hoje a sua economia nacional. Ressurge a infra-estrutura, inauguram-se empresas industriais, reabriram-se os portos. A República avança firmemente pelo caminho que escolheu.

NOTÍCIAS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Uma das fábricas de pneus mais modernas de África

Uma das mais modernas fábricas de pneus de toda a África, a «Mabor Moçambique», valorizada num milhão de contos, vai produzir 35 medidas diferentes de pneus e câmaras de ar que servirão tanto viaturas ligeiras como tractores. Cerca de 200 trabalhadores preparam a fábrica para começar a produzir em breve.

A fábrica pertenceu ao grupo capitalista português Quina que se preparava para recorrer a importações com capitais de Moçambique, explorar a mão-de-obra e transferir depois os lucros. Depois da independência o governo da República Popular de Moçambique tornou-se o maior accionista da empresa.

Durante os primeiros oito meses de laboração está previsto que a fábrica produza cerca de 85 mil pneus.

Centenas de viaturas moçambicanas estão paradas com falta de pneus. Isto obriga a que diversos produtos não tenham escoamento, cargas fiquem por entregar e terra por lavrar, etc.

A «Mabor de Moçambique» vai permitir que o país exporte pneus dentro de 2 a 3 anos e que o custo da matéria-prima importada seja compensado pela entrada de divisas. A fábrica contará com a colaboração de diversos técnicos estrangeiros que darão o melhor do seu esforço para formar quadros moçambicanos. Por outro lado, dezassete moçambicanos receberam cursos intensivos no exterior, podendo agora aplicar no país os seus conhecimentos.

A herança do governo colonial português, em matéria de viaturas, permitiu que se vejam nas estradas moçambicanas automóveis das mais diversas marcas, cuja circulação provoca uma enorme dificuldade na obtenção de sobressalentes. Mas, a partir de agora, vai ser possível adquirir veículos apenas com as jantes, pois os pneus passarão a ser montados em Moçambique.

A preservaçao da fauna moçambicana é uma das principais preocupações do Maputo

"Operação búfalo"

Decorreu na província de Sofala mais uma «operação búfalo» que teve como objectivo a manutenção do equilíbrio ecológico da região que possui uma das maiores reservas mundiais de búfalos, estimada em 46 mil exemplares. Ao mesmo tempo foram integralmente aproveitadas a carne, os ossos, os chifres e as peles dos animais abatidos.

Na operação deste ano foram utilizados métodos científicos de abate que se resumem no emprego de helicópteros e espingardas com projécteis contendo narcóticos destinados a imobilizar os animais.

Entretanto, foram preparadas 30 toneladas de carne seca e duas toneladas de carne fumada que serão oferecidas às populaçoes de Sofala. As peles das patas escrotos e crânios serão vendidas para a indústria de curtumes e para a produção nacional de objectos artísticos.

Comunicações interafricanas continuam muito difíceis

Os africanos, na sua generalidade, continuam a ter muitas vezes mais facilidade em comunicar com a Europa do que com outros africanos.

No campo das comunicações telefónicas, os contactos da África para a África são quase todos eles feitos via Europa, dado que os sistemas existentes datam em grande parte do período colonial.

Assim, para falar de Moçambique para a vizinha Zâmbia ou para Madagáscar, do outro lado do canal, paga-se mais do dobro do que para falar para a França e mais do triplo de um contacto com Portugal.

Enquanto três minutos de conversa de Moçambique com Luxemburgo custam 208 escudos, os mesmos três minutos de ligação ao Ghana ficam por 505 escudos, taxa idêntica à que se pratica para a Nigéria ou a Somália.

O contacto mais barato que se pode estabelecer a partir do Maputo com qualquer país africano, 190 escudos e meio por três minutos, é precisamente com aquele que está mais distante, Marrocos. E isso devido ao facto de o mesmo se encontrar muito perto de Portugal, por onde passam as comunicações de Moçambique com o resto do mundo, via Marconi.

O total de uma chamada para Moscovo e outra para Madrid é inferior ao preço de um telefonema para os Camarões, a Etiópia, o Senegal ou o Sudão.

Quanto às ligações de Telex, custam o mesmo preço para qualquer país da África ou Europa, 378 escudos por três minutos, de modo que se apresentam como um meio mais barato de comunicação interafricana.

Indústria do aço bate todos os recordes

A Indústria Moçambicana de Aço (IMA) ultrapassou em 21 por cento o maior índice de produção registado na empresa desde a sua fundação, há oito anos. Até Novembro do ano passado foram facturados mais de 199 mil contos o que corresponde a 16 mil toneladas de tubo e chapa.

A IMA iniciou, também, a exportação de produtos para o mercado internacional, principalmente tubo para a construção civil, que se traduzirá na entrada de divisas correspondentes a mais de 10 mil contos.

ALERTA AOS ARQUITECTOS

Mutual prossegue obras e abre precedente gravíssimo

PORTO, 17 – Poderá vir a ser um precedente gravíssimo para a classe dos arquitectos aquilo que se está a passar com o edifício da Mutual, sito na Rua de Campo Alegre, à entrada da ponte da Arrabida, cujas obras estão paradas há mais de cinco anos. Unilateralmente e sem qualquer mediação da Associação dos Arquitectos Portugueses, como estipula o contrato, a administração daquela companhia de seguros decidiu continuar as obras e denunciar o contrato com os arquitectos responsáveis pelo projecto que, tendo vencido o concurso público por unanimidade, e considerado de extraordinário valor pela sua conferência de imprensa realizada ontem na secção regional do Norte da Associação dos Arquitectos, durante a qual os arquitectos José Pulido Valente, Manuel Nicolau Brandão, Ricardo Figueiredo e Fernando Maia Pinto, manifestando ao mesmo tempo a disposição inabalável de utilizar todos os meios ao seu dispor para fazerem prevalecer os seus direitos.

Esta caso foi considerado insólito pelo presidente da Secção Regional do Norte da Associação que aproveitou a presença dos representantes da imprensa para alertar a classe sobre a ameaça que corre em futuros concursos públicos.

Tal como foi sublinhado, o Ministério da Justiça já esteve em negociações com a Mutual para a aquisição e adaptação do edifício para ali instalar a PJ, projecto que se tornou inviável.

O não acabamento do edifício que tem toda a parte de betão acabada, o protelamento das obras eleva-se a largos milhares de contos de prejuízos. A obra tal como foi projectada, destinava-se a edifício comercial e de escritórios, incluindo a sede social da Mutual, desconhecendo-se agora o que dela pretende fazer aquela companhia, que, entretanto, construiu a sua sede social noutro sítio.

O certo é que no programa eram garantidos os direitos de autor e de propriedade intelectual da obra, direitos que a Mutual está agora a ignorar. Por outro lado, num contrato entre a Mutual e a equipa de arquitectos segundo o qual aquela não pode mudar o destino da obra sem o seu consentimento.

"Andros Patria" fundeia amanhã em Cascais

O petroleiro grego «Andros Patria», fundeará cerca da meia-noite de amanhã em Cascais. Na manhã da próxima segunda-feira, deslocam-se a bordo do petroleiro um piloto da barra e elementos da Comissão de Vistoria da Capitania, do Serviço contra a Poluição e dos Estaleiros da Lisnave.

Se as autoridades marítimas portuguesas reconhecerem que o navio pode entrar no Tejo, este fundeará em frente dos Estaleiros da Lisnave, na Margueira. Por sua vez os técnicos da Lisnave procederão a um estudo sobre as avarias. O «Andros Patria», que vem rebocado pelos salvadegos holandeses «Typhoon» e o «Poolzee», para entrar no Tejo tem que ser apoiado por mais dois rebocadores da Lisnave.

O «Andros Patria» teve uma explosão a bordo, nas vésperas do fim do ano, quando navegava na região cantábrica, a Nordeste da Corunha, com 100 mil toneladas de ramas de petróleo iraniano com destino a Roterdão. Sofreu um rombo e derramou cerca de 70 mil toneladas de ramas. Chegou a aproximar-se da costa portuguesa, mas a corveta «João Roby solicitou a sua retirada das nossas águas territoriais.

Aquele superpetroleiro fez a sua transfega das ramas de petróleo para os tanques de dois petroleiros ingleses nas águas de Cabo Verde.

VAZ PORTUGAL ANUNCIA À ANOP

Em fase bastante adiantada um plano para agricultura com vista ao Mercado Comum

«Está em fase bastante adiantada a elaboração de um plano nacional para a agricultura portuguesa, que «espelhará» a política do MAP em matéria produtiva e de evolução da estrutura agrária portuguesa para o ingresso no Mercado Comum» afirmou o ministro da Agricultura, Vaz Portugal, no decorrer de uma entrevista concedida a ANOP.

Vaz Portugal adiantou que «tal estrutura não se compadecerá com o subemprego-desemprego oculto – existente na zona de intervenção da Reforma Agrária nem tão-pouco com a inviabilidade técnico-económica das explorações agrícolas».

O ministro afirmou ainda que «o MAP não está intimidado com a actual situação existente na zona de intervenção da Reforma Agrária», tendo acusado «forças políticas conotadas com o PCP e franjas de outros partidos de esquerda» de «terem continuado e desestabilizar a situação política naquela zona através de intimidações ao MAP enquadradas na resistência à lei de bases gerais da Reforma Agrária».

Segundo Vaz Portugal, «a resolução dos problemas actualmente vividos naquela zona passa pelo cumprimento da legalidade democrática, para o que conta com o apoio expresso do Conselho de Ministros».

Enquanto isso, nos distritos de Portalegre e Beja, o processo de devolução de terras e entrega de reservas prossegue por ordem do MAP.

Foi convocada pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas uma concentração, para a próxima segunda-feira, de trabalhadores das UCP's e cooperativas com o objectivo de «protestar contra as entregas e exigir das entidades oficiais uma resposta para os casos apresentados pelos trabalhadores».

A esquerda socialista e o futuro

Continuação da pág. 11

na sua actuação programática deverá ter em conta os interesses de todas as classes e fracções de classe sociais que integram o bloco social progressista e contribuir para a permanência e reforço da autonomia da esfera do «social» face à esfera do «político», evitando deste modo a expressão «totalitária» daquela por esta, e contribuindo para a necessária tensão dialéctica entre ambas.

2. **O associativismo socio-económico: o movimento cooperativo autogestionário**

Os militantes da esquerda socialista têm neste campo as maiores responsabilidades, pois ao conceberem a transição para o socialismo, menos como a apropriação jurídico-estatal dos bens de produçao e mais como a efectiva transformação das relações sociais de produção, não poderão deixar de se empenhar com todas as suas forças na defesa e desenvolvimento do «sector social da produção», de resto considerado pela constituição política vigente como o sector da produção tendencialmente dominante.

Isto a par com o real esforço de democratização do sector público, ou seja, da real transformação das relações de poder no seio das empresas nacionalizadas.

E paralelamente não poderão os referidos militantes deixar de reflectir sobre a organizaçao deste sector produtivo a pretexto de que tal constitui questão metodológica de importância secundária.

Na verdade, todos sabemos como a concepção estatal do socialismo pôde manter formalmente o sector social da produção enquanto na prática o esvaziava do seu conteúdo concreto e lhe retirava, mesmo programaticamente, qualquer veleidade de vir a transformar-se no sector produtivo dominante, reproduzido assim em boa parte as relações de produção capitalista.

Para ultimar este ponto, acrescente-se a necessidade de contribuir para a indispensável tensão dialéctica entre o «sector social», o «sector público» e o «sector privado» cuja lenta mas segura superação deverá ir consolidando o primeiro desses sectores com vista a torná-lo dominante.

E não se diga que tal proposta enferma, face à realidade produtiva nacional, de uma incurável e perigosa ingenuidade, pois que, convém lembrá-lo, o peso das PME na malha produtiva portuguesa é considerável e decisivo em matéria de emprego e ainda que o modelo de desenvolvimento a seguir no nosso país dependa em absoluto da resolução que tivermos para a questão atrás equacionada; sendo certo que, uma vez excluída a nossa proposta restam apenas duas alternativas, ambas ligadas ao modelo puramente produtivista; ou a «concentração capitalista» ou a «estatização da economia».

3. **A questão do Estado na transição para o socialismo**

É aqui evidente a necessidade de uma teoria marxista do Estado que Marx mal chegou a esboçar, quer por não possuir, para além da Comuna de Paris, quaisquer outros elementos integradores da necessária experiência histórica, quer por achar prioritário o desmantelamento da estrutura económica do capitalismo.

Após uma longa fase de pura contraposição entre o modelo representativo e a ditadura do proletariado, tal como na prática foi implementada nos países do leste europeu, o movimento socialista perturbado pelas experiências húngara, checoslovaca, francesa (Maio de 68), chilena, para só citar as mais significativas, parece agora ganhar novo fôlego teórico e ser capaz de aceitar que a questão da natureza jurídico-política do Estado na fase de transição para o socialismo continua a constituir um problema em aberto no movimento revolucionário internacional. Problema que terá de ser resolvido tendo em conta a superação dos modelos organizativos clássicos da representação da vontade popular; modelo parlamentar, herança das democracias burguesas, modelo centralista burocrático dos países do leste europeu e a democracia directa ou de base. Com efeito, a implementação histórica da ditadura do proletariado nos países do leste europeu traduzida em «ditaduras de um partido», invocando para tal supostas representações da classe operária, tem conduzido a novas formas de exploração e de alienação das classes trabalhadoras expressas na persistência da divisão social e técnica do trabalho, no reforço e burocratização do aparelho do Estado, bem como do seu papel centralizador.

Por seu lado, a democracia representativa não conseguiu em nenhum país até à presente data, transformar a natureza da sociedade, tendo-se pelo contrário mostrado e cada vez mais, como quadro jurídico-político ideal para melhor resistir à evolução social e ao progresso histórico, tornando-se cada vez menos democrática e cada vez menos representativa.

Despojada do seu conteúdo, a democracia representativa conseguiu tão somente reter as regras formais consubstanciadas do direito e igualdade de voto e na alternância no poder conforme a maioria votada.

Em suma, a democracia formal constitui a negação da democracia porque corresponde à forma burguesa de esconder a inexistência da democracia real.

Por último, cabe-nos analisar o modelo conselhista e apresentar uma proposta alternativa aos três já citados.

Aos impasses da democracia representativa e à degenerescência burocrática da ditadura do proletariado responde a **democracia directa** com a supressão de todas as formas de delegação de poderes, aceitando apenas o mandato imperativo, a todo o tempo revogável, e tentando simultaneamente quebrar o isolamento das massas trabalhadoras na democracia representativa, em que a intervenção destas pouco excede o voto quadrienal.

Ao mesmo tempo, a democracia directa, ao integrar o nível da produção na esfera do político põe em causa a «ideologizada» separação entre política e economia, desnudando a interdependência entre ambas e possibilitando assim a tomada de consciência da predominância dos aspectos políticos e do papel das classes sociais no devir histórico.

No entanto, há que apontar os riscos do modelo conselhista sem patentes no corporativismo da comissão de produtores (de resto historicamente já comprovado), nos seus limites como forma organizativa visando o poder político, e na sua difícil e lenta generalização a toda a sociedade, para já não falar da necessidade de instituições que sintetizem a vontade político-social dos produtores organizados com vista à sua verdadeira emancipação política, isto é, com vista à marcha para o socialismo entendido este como a total libertação do homem de todas as formas de opressão, exploração e alienação.

Donde, face à praxis actual das formações sociais mais avançadas, o Estado de transição para o socialismo deverá integrar simultaneamente órgãos de expressão estritamente política (partidos e câmaras políticas) e órgãos de expressão da vontade específica dos produtores, quer ao nível do trabalho (comissões de trabalhadores) quer ao nível da habitação (e aqui, interclassisticamente, comissões de moradores) estruturando e fazendo coexistir dialecticamente estes órgãos de forma coerente, equilibrada e tensional.

Para terminar, frise-se ainda a necessidade de articular estas duas expressões organizadas da vontade popular com o papel das vanguardas concebidas essencialmente como animadoras político-ideológico-culturais e nunca como estâncias últimas do poder político.

4. **A proposta eleitoral para a esquerda socialista e o seu futuro organizativo**

Falta-nos tratar o problema da representação institucional da esquerda socialista que o mesmo é dizer prioritariamente da sua representação parlamentar.

Ninguém dentro desta zona de esquerda ousará negar a importância decisiva da referida representação, quer pelo poder contratual que a mesma oferece em relação aos partidos clássicos da esquerda (PS e PC), quer pela evidente necessidade prática de não deixar enfraquecer a posição institucional da esquerda no seu conjunto, pois nem o PC conseguirá recuperar significativamente as deserções eleitorais do PS à sua esquerda, nem este poderá ter a veleidade de, com um discurso «gauchiste» de última hora, evitar as referidas, deserções, tanto mais que a sua ausência no terreno social durante o tempo em que foi governo, sempre deixaria a descoberto um tal discurso.

Mas também, e como resulta do exposto no preâmbulo do ponto 1, II, deste texto, não pode a UEDS arrogar-se à expressão política única do campo sociológico que corresponde à esquerda socialista.

O percurso invertido da referida organização política conduziu inevitavelmente a este resultado, e sem querer escamotear o obstáculo legal da necessidade de um partido para assegurar o concurso às eleições parlamentares, temos para nós que a campanha eleitoral que a UEDS terá logisticamente de suportar não poderá jamais confundir-se com uma campanha da UEDS mas, bem pelo contrário, terá de identificar-se com a candidatura de toda a esquerda socialista aglutinadora de todos os segmentos da mesma, com particular relevância para os campos cultural e social, e geradora de uma «soma» qualitativamente superior à simples «soma numérica» de todos os núcleos organizados legal ou ilegalmente da referida esquerda socialista. Pelo que a citada candidatura terá forçosamente de ganhar autonomia e rosto próprio. E com isto não estamos a propor a constituição duma frente de partidos ou qualquer outro tipo de frente pois entendemos o programa da candidatura em questão como o programa específico da esquerda socialista concebido com o maior rigor e coerência e não como o máximo denominador comum dos projectos de organizações de esquerda dissemilhantes.

Criadas as estruturas horizontais, conseguida a representação institucional (parlamentar), a posterior conjuntura irá ditar, em grande medida, qual o destino orgânico da esquerda socialista: ou a constituição em partido político próprio, ou a sua integração num partido socialista (hipótese a considerar por muito quimérica que agora pareça). Mas, seja qual fôr o futuro político organizativo da esquerda socialista, não queremos deixar de lembrar que aos socialistas de esquerda estará sempre cometida a tarefa decisiva de contribuírem para a unidade e reforço da esquerda no seu conjunto, ao deverem empenhar-se na superação da presente dialéctica invertida PS/PC que comprometeu já a construção do socialismo e poderá vir a comprometer, a curto prazo, a manutenção do actual quadro jurídico-político-constitucional.

Por fim, mas não menos importante, convirá não esquecer que à esquerda socialista não bastará tudo fazer para se obter de novo uma «maioria de esquerda», se esta continuar a ser apenas «numérica».

E tal maioria será sempre exclusivamente «numérica», enquanto o PS, ainda que maioritário no seio da esquerda, não puder reconhecer-se, nem que seja conflitualmente, na sua esquerda não-comunista fortemente implantada no terreno social e disputando esse mesmo terreno, com total autonomia, ao PC.

É que, a não ser assim, o PS prosseguirá inexoravelmente prisioneiro da sua «sensibilidade» social-democrata de direita.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

COMUNICADO

1 — A Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito das medidas que tomou para combater os efeitos dos recentes temporais, tem vindo, através do seu Batalhão de Sapadores Bombeiros a coordenar a distribuição de água às populações.

2 — O abastecimento é feito ininterruptamente, ao longo das 24 horas do dia, não só com os meios próprios do município, provenientes quer dos serviços quer do B.S.B., mas, sobretudo, com os facultados por diversas entidades que, de odo o País, numa assinalável manifestação de solidariedade acorreram aos apelos que se lhes dirigiu (Corporações de Bombeiros, P.S.P., Forças Armadas, Junta Autónoma das Estradas, Serviços Florestais).

3 — Porque o número de autotanques disponíveis é apenas, nesta altura de 81, e porque um número significativo deles se acham desviados para a alimentação permanente de hospitais, estabelecimentos de saúde, padarias, prisões, etc., a cobertura de todas as áreas da cidade não pode ser tão completa quanto seria desejável.

4 — Toda a água distribuída através dos autotanques é sanitariamente controlada, devendo as norams da sua utilização, já anunciadas, ser escrupulosamente cumpridas.

5 — Para evitar consequências perigosas para a saúde pública recomenda-se o maior cuidado na depoisição dos lixos domésticos nas ruas devendo a sua colocação ser feita num recipiente ou sacos bem fechados.

6 — Recomenda-se, igualmente, o maior cuidado com a manutenção e manuseamento de tudo o que possa eventualmente ser causador de incêndiose.

7 —Locais de distribuição na cidade, para consumos individuais:

— Bairro da Quinta da Calçada
— Bairro da Boavista
—Bairro de Chelas, junto ao Liceu D. Diniz
— Largo da Graça
— Praça António Sardinha — Penha de França
— Bairro das Furnas, junto à Igreja
— Olivais Sul, junto ao Pão de Açucar
— Bairro da Madre de Deus, à entrada
— Benfica, junto à Igreja
— Campo Pequeno, junto à Praça de Touros
— Campo de Ourique
— Pomtinha, junto ao Quartel
Praça do Areeiro
— Largo do Rato
— Quinta do Morgado
— Av. da Igreja, junto à Igreja
— Musgueira Norte
— Musgueira Sul
— Campo das Amoreiras (à Charneca do Lumiar)
— Largo Martim Moniz
— Rua de Marvila, junto ao Bairro Chinês
— Outros locais a criar oportunamente

UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETUBAL

CGTP INTERSINDICAL

SAUDAÇÃO À CONFERÊNCIA NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL

Convictos de que para uma melhor defesa dos reais interesses de todos os trabalhadores portugueses, é necessaria uma melhor organização dos trabalhadores quer a nível das suas organizações de classe, para isso muito contribuirá a Conferência Nacional de Organização Sindical

Assim, os delegados ao 1.º Encontro Distrital de Setúbal sobre os problemas da Juventude Trabalhadora saúdam calorosamente a realização da Conferência Nacional de Organização Sindical, certos que ela dara grandes contributos para uma melhor organização do Movimento Sindical Unitario.

VIVA A CONFERÊNCIA NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL!
VIVA O MOVIMENTO SINDICAL UNITÁRIO!
VIVA A C.G.T.P.- IN!

Setúbal, 11.2.79
19(Aprovada por unanimidade e aclamação)

SINDICATO DOS FOGUEIROS DE MAR E TERRA DO SUL E ILHAS ADJACENTES

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

(SECTOR MAR)

Convocam-se todos os associados deste Sindicato, abrangidos pelo sector acima referido, para uma reunião a efectuar na sede deste Sindicato, no próximo dia 19 do corrente mês pelas 18.00 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º CCT MARINHA DO COMÉRCIO
2.º POSIÇÕES A TOMAR

PARTICIPA EM FORÇA PELA TUA CCT
NÃO FALTES A ESTA REUNIÃO

O SECRETÁRIO
Alexandre Delgado

MAGIA NO SÉCULO XX

GILBERTO CABALLERO

Raios de luz realizam velhos sonhos científicos

Em 1917 Alberto Einstein já conhecia a sua existência mas não sabia exactamente o que fazer com ela. Vinte anos depois o inventado Flash Gordon introduziu-o na sua pistola e evaporou centenas de inimigos interplanetários.

Decorreriam mais vinte anos antes que o raio laser abandonasse as bandas desenhadas de ficção científica e se convertesse numa das descobertas mais fascinantes e prometedoras do nosso tempo.

Hoje pode afirmar-se que, depois dos computadores, o Laser foi o descobrimento mais versátil do século XX.

A sua paternidade á atribuída a cientistas soviéticos e americanos, que anunciaram quase simultaneamente, em fins da década de 50, que tinham descoberto maneiras de utilizar o referido raio.

Desde então, os ramos da ciência, da indústria e da técnica militar têm feito experiências que, embora relativamente incipientes, dão uma ideia do extraordinário lugar que este invento ocupará na nossa vida futura.

A palavra LASER provem das iniciais em inglês de «amplificação da luz mediante a Emissão Estimulada da Radiação».

Os aparelhos laser produzem um tipo muito especial de radiação, isto é, um intenso raio de luz – a mais poderosa que existe na terra – de uma só cor muito purificada.

O seu princípio basea-se no facto de os átomos e das moléculas de qualquer substância – líquida, sólida ou gasosa – existirem simultaneamente em altos e baixos níveis de energia.

Os que se encontram a baixo nível podem ser excitados através do calor, descarga eléctrica ou luz intensa, a fim de alcançarem níveis superiores.

Quando estes átomos e moléculas levados a altos níveis de energia começam a descer ao seu estado original, emitem uma luz de muitas cores (comprimentos de onda). Se no momento preciso em que o átomo está a emitir um fotão, recebe o impacto de um comprimento de onda específico, pode ser estimulado a fim de emitir uma radiação.

Esta nova emissão de radiação aumenta ou amplifica a onda, e se este fenómeno se multiplica um número de vezes suficiente, o raio que daí resulta, composto de uma luz de uma única frequência ou cor, terá uma potência enorme.

O raio laser pode ser extraído de qualquer substância, se esta se estimular com energia que tenha o mesmo comprimento de onda, já que qualquer frequência da gama electromagnética pode ser ampliada.

Assim, diz-se que o famoso tenor italiano Enrico Caruso conseguia quebrar taças de cristal com o som da sua voz. Isto explicar-se-ia pelo facto de um vidro muito fino se quebrar desde que se produza um som de timbre que iguale a frequência natural do cristal.

A vibração amplia-se a tal ponto que chega um momento em que o vidro se quebra.

APLICACÕES

Todas as descobertas científicas podem potencialmente ser postas ao serviço do bem ou do mal, e o laser não escapa a esta realidade.

Muito se avançou desde que em fins da década de 50 se deram os primeiros passos na utilização da emissão estimulada de radiação com fins práticos.

As ciências técnicas, por exemplo, aproveitaram desde o primeiro momento com o novo invento.

Em oftalmologia, o laser está a ser utilizado com grande êxito para combater a retinopatia diabética, complicação de diabetes que causa anualmente a cegueira a milhares de pessoas, e que se caracteriza pelo desprendimento da retina. Esse desprendimento é detido através de 150 pontos de «soldadura de precisão» realizados pelo raio. Esta técnica baseia-se no facto de o laser poder cauterizar fragmentos de uma simples célula,

O raio laser é capaz de proporcionar uma linha recta, visível e contínua, de desvio extremamente ínfimo, que atinge o limite teórico e é portanto ideal. Actualmente estes raios são utilizados para guiar as máquinas perfuradoras de túneis, e na produção de aeronaves.

A luz de muitos destes raios é tão intensa que pode evaporar qualquer substância e perfurar os materiais mais duros. Usa-se, por exemplo, para abrir orifícios em diamantes e safiras, para cortar cimento armado e desfazer blocos de mármore.

Com um laser, os cientistas seguem o movimento das rochas ao largo das falhas geológicas, o que significa umagrande ajuda para a prevenção de terramotos.

Na electrónica moderna, o laser é utilizado – entre outras coisas – para fazer cortes e soldagens extremamente pequenos nos elementos que formam os microcircuitos integrados.

A era espacial vale-se destes raios para facilitar as comunicações entre as estações terrestres e os cosmonautas que viajam à volta do nosso planeta.

Eis pois alguns exemplos do potencial pacífico do maravilhoso laser.

USOS DESTRUTIVOS

Bombas guiadas por raios laser foram utilizados pela primeira vez durante os bombardeamentos feitos pelos Estados Unidos no Vietname.

Actualmente estas armas já estão mais sofisticadas. As que permitindo assim resultados maravilhosos em microcirurgia.

Recentemente, cientistas soviéticos anunciaram que descobriram um novo método para a cura de hemorragias do estômago, sem necessidade de operações cirúrgicas.

Durante anos os médicos utilizaram o endoscópio provido de uma luz para examinar os órgãos internos dos pacientes. Mas agora, depois de observarem o interior do estômago e detectar uma hemorragia conduzem através do endoscópio um raio Laser que cauteriza o lugar afectado. Assim, em muito pouco tempo, e sem dor, o paciente foge a uma operação desagradável.

ACUPUNTURA

Século após século os povos asiáticos valeram-se da acupuntura para aliviar as suas dores. E, em épocas mais recentes, a medicina ocidental também realizou leves incursões nesse campo tão enigmático.

Mas as agulhas de aço que tradicionalmente são utilizadas neste tratamento, vêem-se agora ameaçadas pelo moderno laser.

Uma firma da Alemanha Federal trabalhou num tudo de helionéon que tem, numa das suas pontas um cone. Este cone é aplicado directamente sobre a pele do paciente, e o raio laser atravessa sem problemas a epiderme e penetra uns dez milímetros. Desta forma, não só se evita a dor da picada, como é eliminado o perigo de infecção por insuficiente esterilização das agulhas.

Outra instituição científica está a trabalhar num método destinado a analisar, em poucos segundos, a concentração de álcool, açúcar, gorduras ou ácido úrico no sangue, sem necessidade de o extrair da veia.

Basta o paciente tocar com os lábios num aparelho sobre o qual se projectaram raios Laser, para que o sangue fique analizado.

As radiações luminosas foram utilizadas com grande êxito em muitos outros ramos da cirurgia e da medicina, e os cientistas afirmam que, antes do fim do século, o laser será um elemento indispensável ao médico.

NA INDÚSTRIA

Na esfera industrial, as inovações prometidas pelo raio laser nos processos técnicos são de tal ordem que já foram comparadas com a descoberta da máquina a vapor, ou, mais recentemente, com o computador.

Os soviéticos, por exemplo, estão a preparar um novo sistema de aterragem de aviões intitulado **Glissada** (Trajectória), no qual um raio indica ao piloto o trajecto de descida a seguir.

Segundo as estatísticas, a maioria dos acidentes ocorrem durante a descolagem ou a aterragem do avião.

Este novo método oferece grande segurança, sobretudo de noite e em condições meteorológicas difíceis, já que o laser atravessa com facilidade o mais espesso dos nevoeiros.

são conhecidas por «munições guiadas com precisão», baseadas no laser, podem ser lançadas não só por aviões mas também por barcos e até por soldados a pé.

Para o futuro já se fala de «raios da morte», que poderiam ser utilizados em supostas batalhas espaciais, e até numa arma que «evapore» o inimigo.

Mas, para além dos temores criados pelos usos destrutivos do laser – os mesmos que surgiram quando o átomo foi desintegrado e nasceu a bomba nuclear – está a esperança de que a sua utilização pacífica tenha um papel decisivo no desenvolvimento da humanidade.

(Prisma)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Proença-a-Nova em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/62.752, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Montes da Senhora, concelho de Proença-a-Nova, de linha aérea a 30 kV, com 2204 metros, do poste n.º 30, da linha para o Posto de Transformação n.º 213 - Montes da Senhora, ao Posto de Transformação de Chão de Galego.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Fevereiro de 1979.

O Engenheiro Chefe
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Borba, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL — EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/63 918, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Borba, de linha aérea a 30 kv, com 1050 metros, do poste n.º 9, da linha para Vila Viçosa, ao Posto de Transformação da Ribeira de Borba II.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Fevereiro de 1979.

O Engenheiro Chefe
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART DE CONFECÇÕES

Av João XXI 5-D - R. Infantaria 16, 55-C LISBOA

S. R.

VILA DE BARREIRO

Serviços Municipalizados

da

Câmara Municipal do Barreiro

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTOMECÂNICO DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DO COLECTOR DEPÓSITO.

Faz-se público que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias contados a partir da publicação deste anúncio no «Diário da República», para arrematação da empreitada em epígrafe.

O acto público do concurso terá lugar no Gabinete do Presidente do Conselho de Administração, pelas 10 horas do primeiro dia útil, que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Base de licitação ..... 1 569 380$00
Depósito provisório ..... 39 234$50

Alvará exigido — 5.ª subcategoria da V categoria ou da 8.ª subcategoria da VI categoria da classe correspondente ao valor da proposta.

O programa de concurso, caderno de encargos e o projecto, estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria Técnica de Águas e Saneamento.

Barreiro, 12 de Fevereiro de 1979

O PRESEDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Joaquim Manuel da Fonseca Matias

PUB

STAL SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

MOÇÃO

Considerando que o A.C.T. dos Trabalhadores dos T.L.P. não é revisto desde 1976.

Considerando que o aumento do custo de vida já ultrapassou em muito o poder de compra dos Trabalhadores.

Considerando toda a demagogia do Governo em atribuir culpas aos Trabalhadores nas consequências do temporal, enquanto que nem este nem os anteriores Governos se preocuparam com a defesa das populações atingidas.

Considerando que o Governo tem usado e abusado dos meios de comunicação pagos pelo Povo para caluniare deturpar a justa luta dos T.L.P., pretendendo pôr a população contra estes, o que até agora não conseguiu, e que reprimindo os Trabalhadores com medidas como a requisição civil e despedimentos de dirigentes e delegados sindicais tentando dividir os Trabalhadores.

O Secretariado Distrital de Lisboa do S.T.A.L. solidariza se com a justa luta dos Trabalhadores dos T.L.P. exigindo a reintegração dos Trabalhadores suspensos.

O Secretariado Distrital de Lisboa alérta todos os Trabalhadores Portugueses para a política do Governo enfeudado ao F.M.I. e ao grande capital.

Loures, 16 de Fevereiro de 1979.

Pel'O SECRETARIADO
Zélia Correia

PARA A MEDITOUR E FILTEL/79

Vieram telhados da Madeira e chaminés do Algarve

Deve ter sido a primeira vez que um telhado de colmo viajou no Atlântico, tendo isso acontecido a fim de que na MEDITOUR – 1.ª Bolsa de Turismo – se pudesse erguer uma reprodução fiel de uma casa típica de Santana, região da Madeira em destaque no «stand» da respectiva Comissão Regional de Turismo.

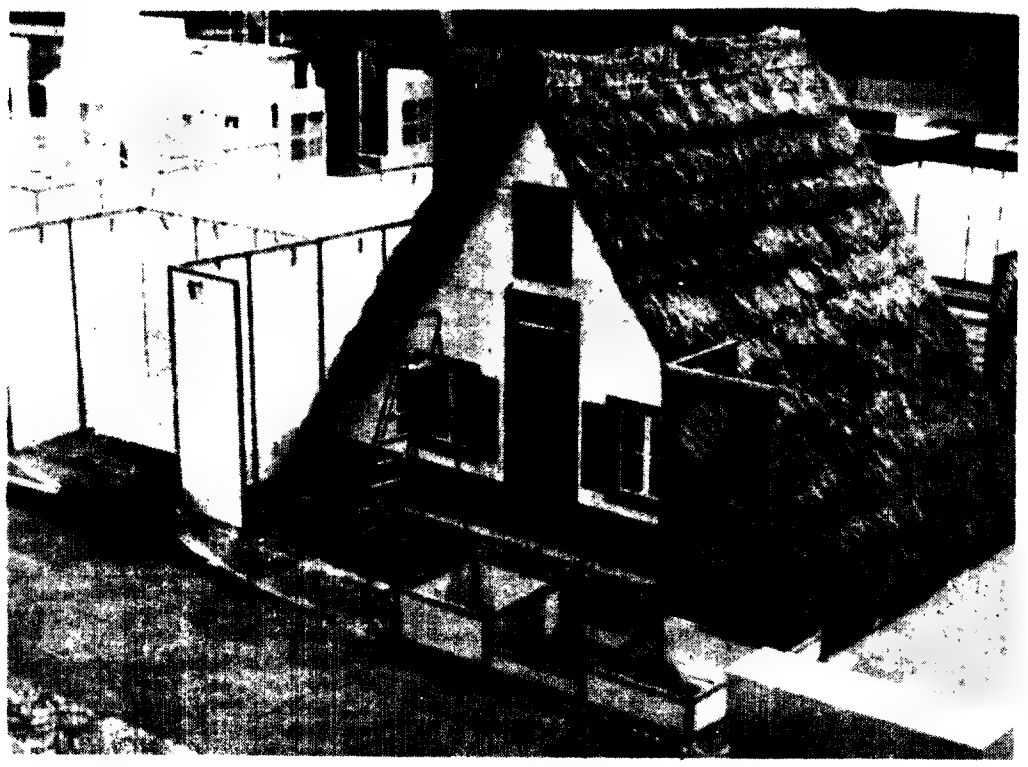
Do Algarve veio uma chaminé de rendilhado branco, de outras partes do País alguma coisa veio, de modo a que todo o Portugal turístico esteja devidamente representado, da Costa Verde aos Açores no certame que se prepara na FIL.

Paralelamente a FILTEL – 2.º Salão Internacional de Equipamento Hoteleiro e dos Tempos Livres – abriu ontem as suas portas ao público, estando porém a inauguração oficial marcada para o dia 20.

A MEDITOUR e a FILTEL exigiram o reforço do pessoal efectivo da FIL – acerca de duas centenas de pessoas – por mais de um milhar de trabalhadores de empresas exteriores, relacionadas com os expositores.

O supervisor da Feira, Alfredo Ferreira, homem sobre quem recaiu a responsabilidade de «arrumar as representações dentro do spaço físico da FIL» e acompanhar os trabalhos até final, conta-nos que «todorque é uma feira nova e o expositor ainda não está muito seguro».

A MEDITOUR terá, como manifestações paralelas, o 1.º Seminário Internacional de Marketing do Mediterrâneo e dos Países Ibero-Americanos, o Festival Internacional do Cartaz Turístico, a Medifilme (certame internacional do filme turístico), um Festival de Folclore, Torneio de Golf, Torneio de Ténis, excursões e visitas de estudo. Esta iniciativa paralela partiu da Junta de Turismo da Costa do Estoril, estando destinadas para o efeito as instalações do Casino do Estoril.



Para erguer esta casa típica de Santana, o telhado de colmo deve de vir da Madeira devido ao seu entrançado especial

Por seu turno, a FILTEL – que resulta da «fusão» de duas antigas feiras, a NAUTICAMPO e a FILOTEL – é uma feira especializada em equipamento hoteleiro e material de campismo e caravanismo.

A FIL destaca o facto de que «nos últimos anos, fortemente pressionadas pela procura interna e condicionadas pela dificuldade na importação de muitos destes artigos, algumas empresas que até há pouco se limitavam a uma actividade comercial, sentiram a necessidade de se voltarem para a produção própria».

Os produtos já fabricados em Portugal, sobretudo no sector do caravanismo, demonstram uma qualidade semelhante à importada, à qual os compradores se habituaram.

Para ambas as Feiras está estimada a visita de 200 mil pessoas, o dobro do habitual, já que a MEDITOUR e a FILTEL se revestem de características inovadoras que por certo atrairão mais público.

BOLSA DE TURISMO MEDITERRÂNEO

Portugal joga e ganha

«Houve uma jogada de antecipação da parte de Portugal, ao tomar a iniciativa de promover a realização da primeira Bolsa de Turismo do Mediterrâneo e da América do Sul. Era uma necessidade que se fazia sentir nestes países e nós tivemos a ideia e puzemo-la em prática» – disse ao «DL» o dr. Fernando Muller, director do Departamento de Feiras e Exposições da FIL, ao referir-se à MEDITOUR-79, a inaugurar no próximo dia 20 no âmbito daquela Feira.

A MEDITOUR coincidirá, em parte, com a FILTEL, cujo certame se desenrola no mesmo local e cujos objectivos se completam.

«A realização desta Bolsa de Turismo significa um contacto internacional num domínio onde penetramos pela primeira vez e que muito importante para o nosso turismo. Tomámos a dianteira aos outros países e de tal modo a nossa iniciativa teve impacto que nos foi solicitado que a MEDITOUR, em vez de se realizar em Lisboa todos os anos, alternasse anualmente com outro país abrangido no âmbito da Bolsa» – adiantou o dr. Muller, que ainda citou o facto de «em turismo sermos bons conhecedores e termos bons técnicos, o que explica que de outros países nos tenha sido pedido para fornecermos «know-how» nesse sector».

A MEDITOUR/79, que ocupa na FIL sensivelmente o dobro do espaço da FILTEL, propõe-se criar novas condições de mercado e reduzir os desequilíbrios resultantes de excessivas tensões concorrenciais. Segundo o director da Feira, «em seis meses veremos o resultado».

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 22/79

TAXAS A PRATICAR NAS INSTALAÇÕES DE TÉNIS DE MONSANTO

Faz-se saber que em Reunião de Câmara de [illegible] foi deliberado aprovar as taxas a praticar nas instalações de Ténis de Monsanto sejam as seguintes.

Artigo 1.º

	Instalações Desportivas, Recreativas e de Campismo	
III	Instalações Municipais de Ténis de Monsanto	
A	Utilização do Campo	
1	Diurna	
	Por cada jogador, por hora ou fracção	45$00
2	Nocturna	
	Por hora ou fracção, independentemente da aplicação de taxa individual –	100$00
B	Utilização de parede	
1	Pelo período de meia hora ou fracção	20$00
C	Aluguer de uma raquete e três bolas	
1	Por cada hora ou fracção	40$00
D	Banho e aluguer de toalha	9$00
E	Competições	
1	Provas com entradas gratuitas	
a)	Por cada hora ou fracção	150$00
2	Provas com entradas pagas	
a)	8% sobre a receita líquida, com o mínimo de	600$00

OBSERVAÇÕES

1.ª — Quando se trate de provas organizadas pela FPT, a importância a cobrar nas competições com entradas pagas será de 5% da receita ilíquida com o mínimo referido nesta tabela.

2.ª — Nos treinos dos jogadores inscritos nos clubes filiados naquela federação haverá um desconto de 25% nas taxas de utilização dos campos.

3.ª — Poderão ser adquiridas cadernetas de 30 senhas com a redução de 25% do valor das taxas fixadas nos n.ºs 1, 2, 3 e 4. Este desconto não é acumulável com o da observação anterior.

Este Edital entrará em vigor 8 dias após a sua publicação.

Paços do Concelho de Lisboa, em 13 de Fevereiro de 1979

Por delegação do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

O Vereador

(Manuel C. Ataíde Pereira)

encomenda EXPRESSO

Serviço diário de encomendas expresso nas estações de LISBOA, PORTO, FARO, ABRANTES e CASTELO BRANCO.

Só o tempo de viagem de um comboio de passageiros

Caminhos de Ferro Portugueses

Informações:
Lisboa — Sta. Apolónia 86 41 81
Porto - 92 27 22

PARSEC
O que é?

MÁXI
FINS-DE-SEMANA
EM PASSEIO OU NEGOCIO
MADRID 5 300$00
BARCELONA 6 850$00
PARIS 8 700$00
GENÉVE 9 300$00
ROMA 11 920$00
INCLUINDO TRANSPORTE AEREO E ALOJAMENTO EM HOTEIS DE CLASSE TURISTICA
informações e inscrições
mundial turismo
Av. António A. de Aguiar 90 b Telf 56 16 21 Lisboa
Rua Entreparedes 17 Telf [illegible] Porto
citytrama
Av. Praia da Vitória 17 b Telf [illegible] Lisboa

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

ÁSIA

IRÃO

A difícil criação de um novo regime

A maioria dos iranianos, incluindo os operários da indústria petrolífera, parece hoje estar a seguir o apelo do «ayatollah» Khomeiny para «voltar ao trabalho».

Fontes da indústria disseram que «quase todos» os 30 000 operários dos campos petrolíferos, refinarias e fábricas de petroquímica e gás natural se apresentaram ao trabalho.

As primeiras indicações na capital eram de que o Irão começava a voltar à normalidade, após a mais longa greve da sua História que culminou com o derrube das instituições formadas pelo xá.

Muitas lojas, escritórios e outros negócios estão hoje abertos e funcionários públicos, em vários ministérios apresentaram-se ao serviço.

Contudo, a despeito deste início prometedor espera-se que decorram várias semanas ou mesmo meses para universidades, escolas, certos ministérios, bancos e empresas comerciais recomeçarem a laborar por causa do pessoal que falta, do equipamento danificado e dos arquivos destruídos.

PROTESTOS CONTRA AS NOMEAÇÕES DE MILITARES

O Governo provisório de Mehdi Bazargan designou hoje novos comandantes da Polícia nacional e da gendarmeria, uma força paramilitar.

As autoridades militares anunciaram a dissolução da Guarda Nacional do xá e da Brigada Imortal, as únicas tropas a resistirem aos revolucionários em Teerão, no último fim-de-semana, após o alto comando do Exército se ter declarado neutral.

Mas as nomeações militares não agradaram a certos grupos de esquerda.

Cerca de 10 000 manifestantes, incluindo soldados, tropas da força aérea e agentes da polícia, desfilaram ontem, pelo centro de Teerão, exigindo a dissolução do exército, numa demonstração aberta de desconfiança nas novas autoridades revolucionárias.

Os manifestantes marchavam pacificamente, em direcção ao quartel-general do dirigente religioso revolucionário, o «ayatollah» Khomeiny, para defenderem a sua posição de completa ruptura com a tradição militar e pela criação de um «exército do povo».

Numa manifestação, na universidade técnica da codade, aprovaram uma resolução apelando para a dissolução total do Exército do xá, com a expulsão completa dos oficiais de carreira, defendendo a formação de um exército revolucionário nacional.

Numa cedência aparente aos manifestantes, o Comité de Informação de Khomeiny anunciou hoje que «as nomeações para a chefia do exército não deviam ser consideradas como definitivas».

Num comunicado transmitido hoje pela Voz da Revolução, esse «comité» acrescenta que «as nomeações para a chefia do exército foram feitas nas primeiras horas da vitória, para impedir a acção de certos elementos antipopulares».

«Logo que for possível, todos os quadros incertos e corruptos serão substituídos por quadros revolucionários e populares», acrescenta o «Comité.»

EUROPA

Andreotti divide oposição?

Os democratas-cristãos reafirmaram hoje a sua disposição de não fazer quaisquer concessões ao PCI na formação do novo Governo italiano, parecendo, ao mesmo tempo, apostados em dividir as forças de oposição.

O primeiro-ministro designado, Andreotti avistou-se ontem com o presidente Sandro Pertini. Ignora-se qual terá sido o teor das conversações. Contudo, o secretário-geral dos democratas-cristãos, Zaccagnini, disse que o seu partido não irá alterar a sua política de sistemática recusa de postos no Governo aos comunistas.

Os outros três grupos da coligação, socialistas, republicanos e social-democratas, teriam concordado em que as propostas feitas por Andreotti e recusadas pelo PCI eram uma base razoável para negociações.

Ainda que não tenha sido dada publicidade a tal intenção sabe-se que Andreotti propôs o social-democrata Saragat e o republicano Ugo La Malfa, como vice-primeiros-ministros e lugares no gabinete a alguns técnicos colectivamente recomendados pela esquerda, mas não pertencentes ao PCI.

Tudo depende agora do Partido Socialista se decidir a aceitar ou não o plano de compromisso de Andreotti.

Condenado advogado do "Baader-Meinhof"

Klaus Croissant, antigo advogado do grupo «Baader-Meinhof», foi ontem condenado por um tribunal alemão federal a uma pena de 30 meses de prisão e temporariamente proibido de exercer advocacia.

O Tribunal de Estugarda considerou Croissant culpado de abuso do estatuto de advogado de defesa e de criar um sistema secreto de informações entre os seus clientes detidos e simpatizantes fora da prisão.

Qauando o veredicto foi anunciado uma dezena de jovens franceses que assistiam ao julgamento gritaram «libertem Croissant» e tentaram saltar a vedação que separa o público do resto da sala.

Croissant tem estado preso na cadeia de Stammheim, desde Novembro de 1977, altura em que foi expulso da França, no seguimento de um pedido de extradição apresentado pela Alemanha Federal.

O advogado tinha pedido asilo político às autoridades francesas, que lho recusaram.

Recorde-se que os dirigentes do grupo de guerrilha urbana de Andreas Baader defendidos por Croissant apareceram mortos na prisão em condições que levaram diversos observadores a atribuir o seu «suicídio» às autoridades prisionais da RFA.

Norte da França contra despedimento

A indústria francesa do aço parou ontem, em consequência de greve de 24 horas de protesto contra o plano governamental de reestruturação da siderurgia, que implica o despedimento de mais de vinte mil trabalhadores.

Todo o norte industrial da França foi agitado por paralisações e manifestações de rua. Os funcionários dos correios, os professores, os lojistas e os médicos solidarizaram-se e os transportes públicos deixaram praticamente de circular em muitas cidades.

Em Valenciennes, próximo da fronteira belga, desfilaram cerca de 60 mil pessoas entoando «slogans» contra o Governo e exigindo o direito «a viver e trabalhar na nossa região».

Os postos fronteiriços com a Bélgica nas vizinhanças de Longwy, a capital do aço, foram ocupados pelos metalúrgicos em greve, que também bloquearam a principal auto-estrada entre Metz e o Luxemburgo.

Entrevistado na Televisão, o dirigente sindical Georges Chereque declarou: «não creio que os trabalhadores se oponham à criação de empregos substitutivos para modernizar a indústria do aço. Mas não aceitarão que regiões inteiras sejam suprimidas do mapa em nome da modernização».

Não há notícias de recontros entre os grevistas e a polícia, que manteve uma presença discreta.

Iniciadas conversações sobre reunificação da Coreia

Regimes norte e sul-coreanos efectuaram ontem as primeiras conversações sobre reunificação, em seis anos.

A sessão em Pan Mun Jom, uma aldeia situada na zona desmilitarizada, terminou com um acordo para as duas delegações se avistarem de novo a 7 de Março para discutirem a restauração de uma «linha quente» entre Pyongyang e Seul.

Durante as conversações a delegação do Sul rejeitou as credenciais da delegação do Norte, formada por membros da Frente Democrática Norte-Coreana para a Reunificação da Pátria.

Seul afirma que a frente não representa a Coreia do Norte.

O principal delegado sul-coreano, Min Kwan-Shik, pediu a reactivação da Comissão de Coordenação Norte-Sul, um organismo criado pelos dois países, em 1972.

Contudo, a Frente Democrática afirma que a Comissão de Coordenação é demasiado limitada para cumprir a sua missão e não tem razão de existir. Sugeriu, em sua substituição, a criação de uma Comissão Preparatória sobre Reunificação Nacional que deveria organizar um «congresso de toda a nação», em Setembro.

Os norte-coreanos afirmaram ainda que a comissão deveria ser constituída por quatro delegados de cada lado e encontrar-se, uma vez por semana, nesta aldeia fronteiriça.

MÉDIO ORIENTE

Brown no Egipto à procura de um novo xá

O secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, chegou hoje ao Cairo, ultima escala da sua digressão pelo Médio Oriente e dirigiu de imediato um apelo ao Governo egípcio para cooperar nos esforços para fazer face às «ameaças à segurança» da região – numa clara alusão à crise iraniana.

Funcionários governamentais revelaram que as conversações de Brown com o presidente Anwar Sadat, que terão lugar hoje, incidirão particularmente sobre a segurança da região, a entrega de 50 jactos norte-americanos «F-5» ao Egipto e ainda sobre o impasse em que se encontram o acordos de paz israelo-egípcios.

Um elemento do Departamento da Defesa declarou a repórteres, a bordo do jacto oficial da Força Aérea norte-americana em que viaja Brown, considerar «o Egipto como uma força potencial estabilizadora, desempenhando um papel de segurança numa região mais vasta».

APOIO MILITAR MASSIVO DOS EUA

A Secretaria norte-americana de Estado acaba de divulgar pormenores do programa de auxílio militar ao estrangeiro para 1980 apresentado pelo presidente Carter ao Congresso.

Dos 4,2 biliões de dólares que o programa totaliza, 60 por cento destinam-se a Israel e ao Egipto, cabendo a primeiro 1.785 biliões e ao segundo 751.

Um porta-voz da Secretaria informou que o facto de o auxílio a Israel ser tão vasto reflectia o empenhamento norte-americano na segurança do Estado judaico, sendo «essencial a confiança» depositada pelas autoridades de Telavive na «continuidade do auxílio» dos Estados Unidos.

Quanto ao auxílio ao Egipto, o mesmo informador sublinhou que ele «está estruturado por forma a demonstrar que os objectivos políticos do presidente Anwar Sadat são complementados por objectivos económicos realizáveis».

ÁFRICA

CHADE

Franceses evitam derrota de Malum

Chegaram ontem ao Chade mais 200 pára-quedistas franceses, anunciou um porta-voz governamental em Paris.

Os efectivos procediam do Gabão, onde se encontram alguns contingentes franceses, em virtude de acordos bilaterais de cooperação militar.

Segundo círculos políticos parisienses, espera-se para breve a chegada ao Chade de tropas gabonesas para garantir um cessar-fogo naquele país, onde se confrontam o presidente Feliz Malum apoiado pelas etnias do Sul e o seu primeiro-ministro Hissen Habre, influente no Norte do país.

Confirmar-se, entretanto, a inesperada derrota sofrida pelos 11 000 soldados de Malun, ante os mil homens de Habre, derrota tão completa que estes últimos só pararam frente às zonas controladas pelos «conselheiros» franceses.

FROLINAT TOMA POSIÇÃO

Entretanto a Frente de Libertação Nacional do Chade do dr. Abba Siddik considera, em comunicado divulgado em Argel, que a solução federativa escolhida no Chade é a principal responsável pela luta que se trava actualmente em N'Djamena.

A Frolinat, que se opõe tanto ao presidente Felix Malun como ao primeiro-ministro Hissenne Habre, procura com esta declaração opor-se a certas interpretações que apresentam os recontros de N'Djamena como simples antagonismo de pessoas, e reafirma a firme determinação de «defender a integridade e a unidade nacionais contra os sulistas e os nortistas ou os países que se dizem amigos e vizinhos do Chade».

Agostinho Neto no Zaire

O presidente da República Popular de Angola, Agostinho Neto, chegou a Kinshasa para participar em conversações com o Zaire e a Zâmbia, sobre problemas comuns, nomeadamente a reabertura do caminho-de-ferro de Benguela, anuncia a agência noticiosa angolana, ANGOP.

O Zaire e Angola concordaram, o ano passado, em reabrir os 1.000 km de caminho-de-ferro, que era usado para exportações de cobre através do porto angolano de Lobito.

AMÉRICA LATINA

Carter regressa do México de mãos vazias

O presidente dos Estados Unidos terminou ontem a sua visita oficial de três dias ao México que foi considerada, pelos mais diversos observadores, como um desaire diplomático.

Na fase final da sua digressão James Carter procurou melhorar a imagem do seu país afirmando que esta será «um bom cliente» a pagar «o preço justo e honesto» pelo petróleo e gás natural mexicanos.

Discursando em espanhol numa sessão conjunta da Câmara dos Deputados, na capital mexicana, Carter salientou que, embora tenha surgido «uma visão comum» das conversações que manteve com o chefe do Estado mexicano, José Lopez Portillo, graves problemas persistem no que se refere ao comércio bilateral, energia e emigração.

O presidente mexicano criticou severamente durante numa recepção ontem oferecida por Carter, os Estado Unidos pelo facto dos emigrantes mexicanos serem frequentemente tratados como escravos.

Referindo-se às conversações travadas Lopez Portillo disse que estas «não abriram caminho para uma solução das divergências que separam as duas nações», embora a visita do presidente americano tenha servido para indicar «a direcção certa».

O principal resultado concreto da visita foi o próximo reatamento das negociações entre os dois países sobre as condições do fornecimento de petróleo e gás natural mexicanos aos Estados Unidos.

Greve contra massacre na Nicarágua

Sectores políticos, económicos e religiosos da Nicarágua condenaram energicamente o assassínio de cinco estudantes universitários, pelas tropas da Guarda Nacional, na igreja «El Calvário» da cidade de Leon.

Os cinco estudantes eram membros do «Movimento Povo Unido», e efectuavam, na altura, uma reunião de apoio aos trabalhadores dos hospitais, em greve de fome por aumentos salariais, e de incitamento à luta contra o regime de Somoza.

O arcebispo de Manágua, Miguel Obando Y Bravo, condenou a acção classificando-a de massacre realizado por «indivíduos que têm calos na consciência e que matam sem remorso».

Diversas organizações políticas e sociais nicaraguenses anunciaram, entretanto, a realização duma greve nacional de protesto contra o que, em Leon e na capital, se designa já por «massacre de El Calvário».

PARTEC
O que é?

AMA
oferece-se
Com boas instalações dia e noite, ao dia e à hora. Telef. 563045.

Reacções em França à série "Holocausto"

O primeiro episódio de «Holocausto», a série televisiva americana sobre o genocídio dos judeus pelos nazis, difundido ontem à noite pela televisão francesa, despertou o interesse do público e provocou comentários na Imprensa.

Este interesse produziu-se apesar das condições relativamente más em que o episódio foi para o ar: uma greve na televisão francês deu origem a que fosse suprimido um debate que devia seguir-se, e provocou também um ligeiro encurtamento do episódio.

Contudo, várias das pessoas convidadas para esse debate deram uma conferência de Imprensa para falarem do filme. Um historiador de origem judia, Richard Loewenthal, declarou nomeadamente: «o filme consegue descrever o indescritível. Nunca havia compreendido humanamente a plenitude dos horrores cometidos contra os judeus. Conhecia-os intelectualmente. Ao ver «Holocausto», tive um choque psicológico que nunca sentira».

Na conferência de Imprensa pouca necessidade havia de se fazerem perguntas, de tal modo as pessoas presentes se encontravam sensibilizadas. «Não se pode falar do genocídio judeu, disse uma outra pessoa, como se fala de estatísticas».

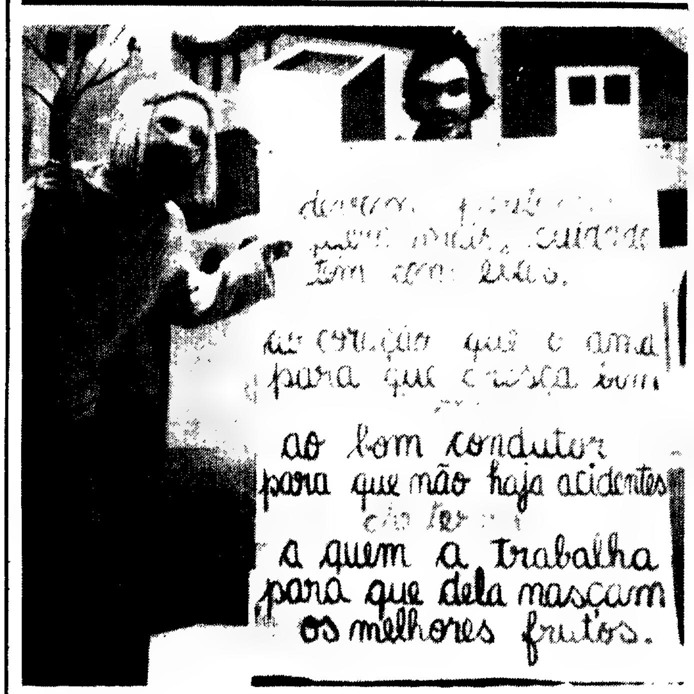
«A primeira parte do «Holocausto» pareceu-me honesta e verdadeira», escreveu nomeadamente «Le Figaro» (direita moderada). «A descrição torna-se por várias vezes emocionante: é que, através da imagem artificial, do cinema, desfila a lúgubre realidade da perseguição mais sádica e mais mortífera que o mundo jamais conheceu».

«L'Aurore» (direita radical) escreve que «Holocausto» é um folhetim terrivelmente eficaz. Somos sacudidos, agarrados, voltados do avesso (...) nunca se deve esquecer. Nunca. Perdoar, sim. Esquecer, não».

Para «Le Matin» (esquerda), «o grande interesse deste primeiro episódio está em ter mostrado como um jovem, normal sob todos os aspectos (...), a pouco e pouco transforma-se num «pensador» S.S.».

O jornal saúda, por outro lado, no seu editorial, a iniciativa do ministro francês da Educação, Christian Beullac, que num comunicado distribuído na terça-feira chamou a atenção dos pais e dos professores não só para o choque que ia constituir para todos a visão das imagens do filme, mas também para a necessidade de se apoiar mais a sua acção educativa na televisão.

«Le Figaro» consagrou igualmente númerosas linhas a esse texto do ministro da Educação.



"O Pequeno Círculo de Giz" estreia em Almada

A propósito da peça «O Pequeno Círculo de Giz» afirmou o encenador António Assunção ser missão do teatro ajudar as crianças a descobrir a beleza das pequenas coisas, a compreender a vida e a amá-la» e que este é um trabalho de todos aqueles que acreditam que será possível mudar o mundo para melhor.

E o encenador-actor da peça infantil do Grupo de Campolide conclui: «nós os adultos que sofremos muitas vezes de injustiça e que fomos sem dúvida injustos muitas vezes, formámos a nossa opinião sobre o que é ser justo ou injusto. Por isso, achamos justo ajudar as crianças a procurar esse bem».

A peça será estreada no Teatro da Academia Almadense no próximo dia 23 às 18 e 30, nos dias 24 e 25 às 18 horas e no dia 26 às 18 e 30. Na terça-feira de Carnaval, haverá espectáculo às 14 e às 18 e 30».

HOJE NA AMADORA "Praça Pública" estreia peça infantil

O Praça Pública – Grupo de Teatro de Amadores estreia no próximo dia 17 do corrente, pelas 15.00 horas, na Comissão de Moradores do Bairro Novo, no Jardim das Águas Livres na Amadora, a peça infantil «Mel Pastel e um Boneco de Papel» com encenação de Fernando Lobo».

Esta estreia insere-se na programação das actividades infantis que este grupo levará a efeito durante este ano no âmbito do Ano Internacional da Criança».

No dia 17, pelas 21.30 horas este grupo levará à cena a «Farsa do Advogado Pathelin» de Anónimo do Séc. IX e numa encenação de Fernando Lobo.

Actores de "Ninguém" vão às escolas

Os actores e o encenador da peça «Ninguém – Frei Luís de Sousa» têm-se deslocado aos estabelecimentos de ensino que assistiram ao espectáculo para em conjunto com os alunos e professores debateram a peça.

Mais de duas dezenas de liceus, escolas preparatórias, secundárias e técnicas, numa acção conjunta de animação cultural, enviaram já ao Teatro da Trindade grupos de alunos e professores que posteriormente se encontram nas escolas onde também debatem problemas relacionados com a prática teatral.

Por outro lado, e por intermédio do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), vários grupos de teatro amador da província têm assistido ao «Ninguém – Frei Luís de Sousa».

SUPER LONDRES 2000

PARTIDAS ÀS 2.as FEIRAS
7 DIAS

HOTEL EMBASSY COURT esc. 8.550,00
HOTEL LONDON RYAN. esc. 9.750,00
HOTEL KENNEDY. . . esc. 10.950,00
HOTEL MOUNT ROYAL. esc. 11.700,00

USUFRUINDO AINDA DO INÉDITO PLANO FAMILIAR QUE OFERECEMOS DURANTE ESTE PERÍODO

POR CADA GRUPO DE 3 PESSOAS GRATUIDADE NA 3ª PESSOA ATÉ À IDADE DE 16 ANOS — 1 PESSOA GRÁTIS

Peça-nos programa

CONSULTE BUISSON VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 40468 - 556719 - 560320
Teleg.: BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

TEATRO DO NOSSO TEMPO
APRESENTA

AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA

DE VALLE-INCLAN
DE TERÇA A DOMINGO ÀS 21.45
NÃO ACONS. A MEN. DE 18 ANOS
«INDISPENSÁVEL!» (DA CRÍTICA)

50 %PARA OS SÓCIOS DOS SINDICATOS, PERMITIDOS POR APOIO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

TEATRO PARA CRIANÇAS
SÁBADO ÀS 15.30 e 17.30
O BANDO COM
O VIGARISTA E O DENTISTA
DOMINGO SÓ ÀS 15.30
O TNT COM UM... DOIS... TRÊS... CINCO HISTÓRIAS DUMA VEZ...
ATENÇÃO À MUDANÇA DE HORÁRIO

3 DIAPORAMAS
SEGUNDA-FEIRA ÀS 21.30
«O OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO» (SEGUNDO O POEMA DE VINICIUS DE MORAIS)
ENTRADA LIVRE

TEATRO DO NOSSO TEMPO
CENTRO DE CULTURA POPULAR
PRAÇA JOSÉ FONTANA 12 B
METRO: PICOAS – TELEFONE: 574037 TEATRO – BAR – LIVRARIA
EXPOSIÇÃO – FOTOCÓPIAS

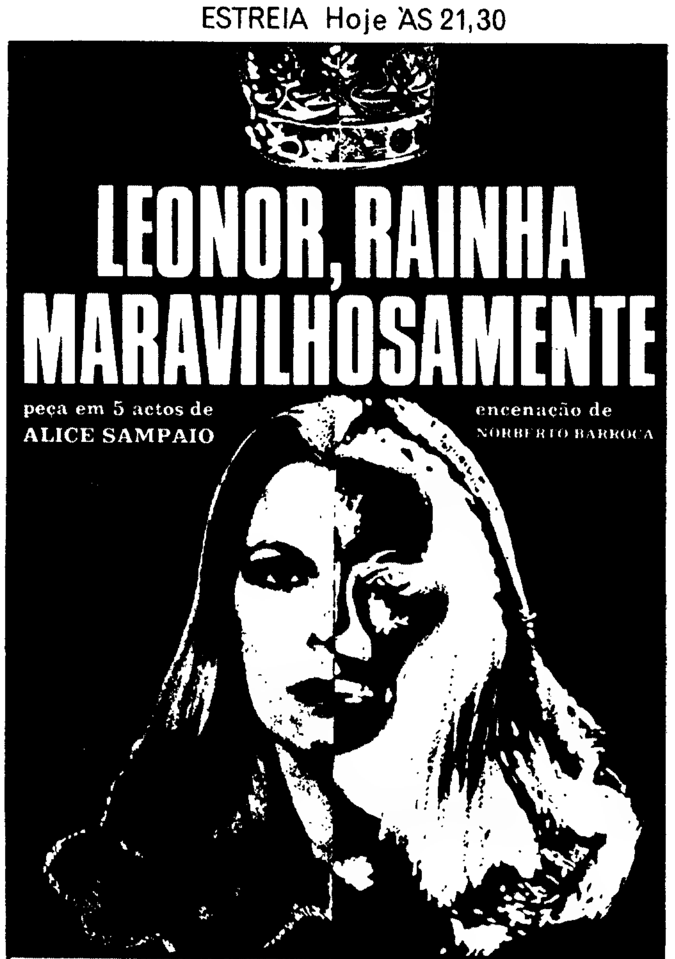
Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral de Espectáculos
Câmara Municipal de Lisboa

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

teatro Popular
Companhia Nacional 1
ESTREIA Hoje ÀS 21,30

LEONOR, RAINHA MARAVILHOSAMENTE

peça em 5 actos de ALICE SAMPAIO
encenação de NORBERTO BARROCA



Colaboração plástica, figurinos e cartaz de JOÃO PAULO
Música de JOSÉ LUIZ TINOCO
Coordenação de movimento de ELISA WORM
Assistentes de encenação PAULO LUCENA e FERNANDA LAPA

Elenco:
Alina Vaz, Antonieta Viana, António Anjos, António Augusto, António Feio, António Rama, Armando Venâncio, Augusto de Figueiredo, Baptista Fernandes, Canto e Castro, Carlos Costa, Carlos Simões, Fernando Nascimento, Graça David, Jorge Nery, José Raimond, José Severino, José Wallenstein, Lia Gama, Lina Morgado, Luisa Neto, Manuela Cassola, Manuela Santos, Maria Amélia Matta, Maria Esmeralda, Maria José, Mário Sargedas, Miguel Guerreiro, Pedro Soares, Raquel Valdez, Rita Cardoso, Sebastião Ricou.

Matinees aos domingos às 15.30 horas

Bilheteira aberta das 14 às 22 horas

Desconto de 50% a estudantes e sócios dos Sindicatos quando identificados

Descanso da Companhia às Segundas-Feiras

Espectaculo nao aconselhavel a menores de 13 anos

PINOCA
EM PLENO ÊXITO,
A VEDETA DO TEATRO, RÁDIO E TV
ANITA GUERREIRO

ainda:
Gilda de Castr
Rosa de Jesus
Fernando Rios
Odete Ferreira
Adelino dos Santos
Alfredo Costa

Anita Guerreiro

Rua Senhora do Monte, 43
Telefone 86 75 18

COMUNA teatro de pesquisa
SISSU ARRICA
PARA TODOS
CRIAÇÃO COLECTIVA
DIRECÇÃO DE JOÃO MOTA
às 15,30 h sabado • domingo
PRAÇA DE ESPANHA • TEL. 76 26 24
SUBSIDIO SEC

TRINDADE INATEL
Frei Luís de Sousa
Ninguém
António Lagarto . Nigel Coates
Um espectáculo de RICARDO PAIS

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

ENSINO PRIMÁRIO
JÁ SE ENCONTRA À VENDA O 2. CADERNO DE MATEMÁTICA
Ó MILHÃO A MILHÃO!...
2. FASE — 2. ANO
FICHAS-TEXTO FICHAS DE AVALIAÇÃO
Melhor articulação com a matemática do ciclo preparatório, óptimo auxiliar do professor e do aluno.
Autores: Maria Natália Almeida D'Eça, Maria da Conceição Franco Machado e Manuel Veloso Gomes
Pedidos à livraria Aviz – Porto

A mulher que amava foi raptada, e feita escrava... nada o deteve até conseguir o seu regresso

ASHANTI
...isto acontece nos dias de hoje!
COLUMBIA PICTURES
A GEORGES-ALAIN VUILLE PRODUCTION
A RICHARD FLEISCHER FILM
"ASHANTI"
com MICHAEL CAINE PETER USTINOV KABIR BEDI
BEVERLY JOHNSON
OMAR SHARIF
REX HARRISON
WILLIAM HOLDEN
Argumento de STEPHEN GELLER
Produção de GEORGES-ALAIN VUILLE Realização de RICHARD FLEISCHER
4.ª FEIRA
Espectacular Estreia
IMPÉRIO
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
Bilhetes à venda para toda a 1ª semana

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Televisão sim, Pepedão não

A televisão tem referido por várias vezes a sua natureza de televisão estatal. Já nos disse que há mais dezasseis estações europeias nessas condições.

A televisão é **sempre** estatal. Sempre, mesmo quando aparece com o rótulo mais nítido de privada. Como, por exemplo, nos Estados Unidos. Aqui, ela é tão do Estado, tão do Estado que nem precisa de **ser** do Estado. Quer dizer: a televisão encontra-se completamente subordinada aos poderes económicos que também dominam a máquina estatal. A televisão nos Estados Unidos não pertence ao Estado porque é o Estado.

Mas exactamente por ser **o Estado,** a televisão não pode ser o governo ou do governo. No entanto, em Portugal, as duas noções têm-se confundido perigosamente. Uma simples análise do conteúdo da informação principal, mostra como a óptica dos acontecimentos passa pelo actual governo e pela sua principal força de apoio, o PPD.

Ora televisão, sim. Pepedão, nunca.

A GOTA DE VENENO

A propaganda anticomunista é a actividade básica na televisão portuguesa, a par da propaganda pró-ocidental, mais propriamente pró-americana.

A propósito de tudo e de nada (geralmente muito mais a propósito de nada que de tudo) vem a insinuação, o ataque, o golpe. Tudo quanto se refere à União Soviética é sempre apresentado com exploração (ou a invenção) de lados negativos. Pelo contrário, a presença do imperialismo. através dos seus símbolos mais visíveis, é constante.

A paronóia anticomunista vê-se em pormenores aparentemente anódinos mas que penetram com maior eficácia na consciência dos telespectadores desprevenidos.

Vejamos um apontamento, entre tantos. O dirigente mexicano Portilho, no jantar oferecido a Carter, dirigiu um ataque frontal à política imperialista e agressiva dos Estados Unidos. O comentador Sousa Tavares (Filho) informou que a imprensa mexicana se mostrou radiante com esse facto no que – acrescentou ST (Filho) – fora acompanhado pela agência soviética TASS...

Assim, gota a gota o veneno vai caindo. Assim, pouco a pouco, quase sem dar por isso, o telespectador é condicionado nas suas reacções.

Vejamos, por outro lado, como presentemente a televisão se refere aos «países democráticos da Europa». Donde se concluirá que os países do Leste não são democráticos...

MESTRE GOEBELS

Os princípios de propaganda estabelecidos por Goebels, há quem os adopte ainda hoje de forma ainda mais sofisticada do que o próprio mestre.

Recordemo-los:

1 – O alvo há-de ser sempre um facto simples, evitando-se a dispersão dos alvos.

2 – Repetir o mesmo tema pelas formas mais variadas, conforme a audiência.

3 – Distribuir os conceitos favoráveis e os desfavoráveis, pela maneira que melhor satisfizer os nossos objectivos.

4 – A verdade não deve ser escondida, mas manipulada.

5 – Partir sempre de um conjunto de ideias básicas (género conotar a democracia com o capitalismo, o totalitarismo com os países socialistas...)

6 – Deve sempre sugerir-se que determinado conceito que nos é favorável assenta na naturalidade, no indiscutível, no evidente (género: nos países capitalistas há liberdade; não há liberdade nos países do Leste...)

Este breve apontamento aí fica para meditação de tantos leitores quanto aos processos utilizados, em tamanho grau, nos principais boletins informativos da televisão do nosso tempo. Ficam pelo menos a conhecer alguma coisa da sua raiz.

TEATRO ABERTO
grupo 4
TODAS AS NOITES ÀS 21.45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 15.30
DESCANSO À 2.ª-FEIRA
Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES
« LUIS DE STTAU MONTEIRO
Todas as noites às 21.45
Sáb. e Dom. também às 15.30
Descanso à 2.ª-feira
ÚLTIMO MÊS
CARNAVAL
NAS 4 NOITES, DEPOIS DA UMA HORA:
PAULO DE CARVALHO
E UM SENSACIONAL *SHOW*
TODAS AS TARDES. MATINÉES INFANTIS PELO T.I.L.
"VIVA O CARNAVAL"
ESP N ACONS MEN 13 ANOS
Subsídio da S E C

O CENTRO CULTURAL DA CARRIS
APRESENTA PARA TODOS
ou isto ou aquilo
O.T.C
De 3.ª a sexta às 21,40
Sábado às 16,30 e 21,40
Domingos às 15 e 18 h.
«Últimas Representações»
Edifício do Elevador da Bica a S. Paulo Tel. 365035

PUB
A BARRACA
AO QUISTO CHEGOU
Feira Portuguesa de Opinião
Encenação de A BOAL
HOJE 21.30 H
Domingo (só) 16 h.
Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 66 63 00 Sub. SEC (M 13)

Em FARO o Diário de Lisboa vende-se no CAFE BRASILEIRA

Hoje

Anthony Quayle intérprete do filme «O Incompreendido», que se exibe esta noite

I PROGRAMA

16.00 **O Mundo à Tua Espera**
17.15 **Nicholas Nickleby.** 4.º episódio – 1.ª parte
17.50 **Animação.** Hugo Pratt. Coordenação de Vasco Granja.
18.15 **País, País – Magazine**
18.40 **Ver com Olhos de Ver.** «Risco Inadiável». Um programa de Lagoa Henriques
19.10 **4300 minutos.** O programa dos programas da RTP-1 e RTP-2
19.50 **Haja Saúde.** Um programa do dr. José Tropa
20.30 **Jornal RTP-1.** As notícias do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico
21.00 Festival da Canção (III eliminatória). Apresentação de Manuela Matos e de Fiálho Gouveia. Direcção Musical de Thilo Krassman. Produção de Victor Manuel
22.10 **Alamedas da Noite.** «O Incompreendido». Intérpretes: Anthony Quayle, Stefano Colagrande, Simone Giannozzi, John Sharp, Giorgia Moll, Graziella Granata.
00.25 **24 Horas**
00.30 **Fecho**

II PROGRAMA

14.00 Ano Propedêutico
20.32 Projecto OVNI – 4.º episódio «O Incidente de Howard Crossing»
21.30 Cartas na Mesa – em destaque a actualidade nacional
23.05 Desporto 79 – revista desportiva da semana
23.30 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Festival da Canção
III Eliminatória
(21.00)
II PROGRAMA
Projecto OVNI
4.º episódio
(20.32)

Amanhã

I PROGRAMA

12.00: Missa de domingo; **12.45:** Vida em silêncio; **13.00:** O povo e a música, **13.30:** TV Rural; **14.05:** Enciclopédia do espectáculo; **14.30:** Ursinho Colargol; **15.00:** Cineteatro TV; **15.25:** A Abelha Maia; **15.50:** Vip. Meu irmão super-homem; **17.15:** Rock Import; **17.50:** Compadre bicho «O Macaco»; **18.00:** Grande Encontro que inclui a transmissão directa do jogo de futebol a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão entre as equipas do Sporting de Braga e do Vitória de Setúbal; **20.30:** Jornal RTP-1, **21.00:** Um bilião e meio de crianças; **22.00:** Gente de Paz; **22.30:** Têvetas; **23.00:** Obrigatório não ver; **23.30:** 24 Horas; **23.35:** Fecho

II PROGRAMA

20.30: Super-heróis; **21.00:** Espaço Off; **21.30:** Música maestro; **22.00:** A par e passo; **23.00:** Jornais e jornalistas; **23.30:** Fecho

publicit
Há cada vez mais computadores. (e falta de programadores para eles...)
Sabe que pode tornar-se em pouco tempo um técnico de Programação e garantir a si próprio o futuro que sempre ambicionou?
O Instituto de Programação e Analise elaborou para si um curso de Informática à distância que se compoe das seguintes partes: Estudo do Computador, Linguagem COBOL e Tecnicas Avançadas de Programação.
Trata-se dum curso estruturado em moldes inteiramente ineditos em Portugal: as lições são visualizadas por imagens e acompanhadas pela audição das respectivas matérias teóricas em cassettes.
Um verdadeiro sistema audio visual que você instala em sua própria casa! Isto alem de Livros de Texto, Exames de Aproveitamento, Exercicios, Testes de Auto controlo, etc. e naturalmente... a assistência pedagógica que o IPA lhe oferece.
Informe-se! Ainda hoje preencha, destaque e envie-nos o cupão.
R. D. Estefânia, 32 1º Lisboa 1
Gratis e sem compromisso enviem-me informação pormenorizada sobre o curso de Programação/COBOL
NOME
ENG EMPREGO
MORADA
LOCALIDADE
0711111216

INSCREVA-SE NO INSCREVA-SE NO INSCREVA-SE NO INSCREVA-SE NO INSCREVA-SE NO
inventus
VESTUARIO E ARTIGOS TEXTEIS/ALIMENTACAO/MEDICAMENTOS/QUIMICA E PRODUTOS FARMACEUTICOS/ARTIGOS ESCOLARES E MATERIAL DIDACTICO/LIVROS/FILMES E DISCOS/ARTIGOS E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS/JOGOS E BRINQUEDOS/VEICULOS MECANICOS E MOTORIZADOS/DIVERSOS
PR DAS INDUSTRIAS/1300 LISBOA/PORTUGAL
TELEFS 639044/8 E 645251/2/3 TELEGS INPORT TELEX 12252 INPORT P
DELEG NO PORTO R OLIVEIRA MONTEIRO N.º 453 TELEFS 699236 E 699246

HÓQUEI EM PATINS: FINAL DA TAÇA

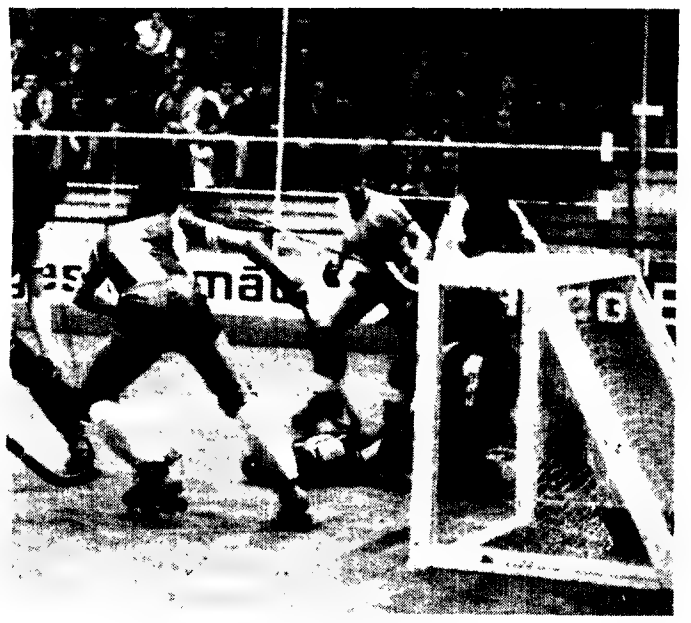
Benfica-Porto na Marinha Grande

Benfica e FC do Porto disputam esta tarde (17 horas) na Marinha Grande (pavilhão do Embra) a terceira final da Taça de Portugal de hóquei em patins, prova que além do actractivo que tem por colocar frente a frente duas das mais cotadas equipas portuguesas da modalidade tem o condão de qualificar o «cinco» que participará na Taça dos Vencedores das Taças da Europa.

No domínio individual, o encontro-confronto de dois dos melhores técnicos nacionais: Torcato Ferreira (Benfica) e José Lisboa (FC do Porto). Homens que orientam duas grandes equipas, homens que já dirigiram «cincos» de acentuado nível (uma curiosidade: José Lisboa treinou o Benfica, Torcato Ferreira foi do Sporting), cada qual com a sua congeminação e o mesmo objectivo: o triunfo. Para o efeito contam com hoquistas de valor irrecusável: Torcato, com Ramalhete, Piruças, Virgílio e Vicente, entre outros; Lisboa com Cristiano e Chalupa, sem esquecer os restantes.

«Quer ganhe o Benfica, quer o FC do Porto se imponha, que a partida resulte digna do hóquei português», é o voto de Torcato Ferreira. José Lisboa, sobre a mesma, refere a um matutino de hoje: «Quanto a mim, o jogo vai ser tão difícil para o Benfica como para o FC do Porto, e estou convencido que, como sempre acontece nas finais, o factor sorte vai ter muita importância».

Apontamento final: o Oeiras, que venceu as duas edições da Taça dos Vencedores das Taças – sem contudo, ter ganho qualquer das finais da Taça de Portugal – não está, assim, nesta. E a pergunta que se põe é esta: quem sucederá ao Sporting como vitorioso?



Chalupa, que foi o «carrasco» dos Relógios Invicta (a foto apresenta-o de costas), terá a mesma sorte esta tarde?

POR ÁGUA A MAIS OU FALTA DELA

Adiadas diversas provas

As más condições em que se encontram alguns campos e a falta de água, em mitos outros, provocaram o adiamento (para data a aprazar) de sete dos jogos dos Campeonatos Nacionais de Andebol marcados para esta tarde e noite, e de todas as jornadas das várias provas de rânguebi em curso – que recomeçarão em 3 e Março.

O 17.º Festival de preparação da Associação de Natação de Lisboa marcado para a piscina do Restelo, também ficou sem efeito por razões óbvias: não há água em Lisboa.

A mesma razão justifica que o Dia das Modalidades, integrado nas comemorações do 75.º aniversário do clube, também não se efectue – segundo decisão da direcção «encarnada».

O INATEL, por sua vez, decidiu cancelar todas as suas actividades desportivas até que a situação fique normalizada: as suas actividades desportivas serão reatadas logo que os fornecimentos do precioso líquido esteja regularizado e os recintos desportivos em condições de evolução.

XADREZ

Durão perde em Espanha

Joaquim Durão perdeu com o espanhol Juan Manuel Bellon na primeira jornada do Torneio Internacional de Xadrez
Costa do Sol, que se está a disputar em Málaga.

Jogando com pretas, Durão desistiu ao quadragésimo-primeiro lance de uma abertura espanhola.

Outros resultados da primeira jornada: Padevsky, Bulgária-Visier, Espanha, 1-0 (defesa Tarrasch, 20 lances); Martin, Espanha-Heras, Espanha, 0,5-0,5 (abertura inglesa, 35); Castro, Cuba-Rivas, Espanha, 1-0 (abertura peão de dama, 56); Ruiz, Espanha-Medina, Espanha, 1-0 (gambito de dama aceite, 30 lances).

Ficou suspensa a partida entre o francês Haik.e o peruano Orestes Rodriguez.

Andebol português na "Taça Latina"

A Taça Latina de 1979 realizar-se-á em Itália (Sicília), de 17 a 22 de Abril. Os sete países participantes foram agrupados em duas séries.

SÉRIE A: Roménia PORTUGAL, Bélgica e Brasil. SÉRIE B: Espanha, França e Itália.

Calendário de jogos. Dia 17/4: PORTUGAL- Brasil, Roménia-Bélgica e Espanha - Itália. Dia 18: Roménia - Brasil, PORTUGAL - Bélgica e França - Itália. Dia 19: Roménia - PORTUGAL, Bélgica - Brasil e Espanha -França. Dia 21: 1.ª Série A - 2.ª Série B e 2.ª Série A - 1.ª Série B. Dia 22: 1.ª Série A - 1.ª Série B e 2.ª Série A - 2.ª Série B.

Relativamente às arbitragens a Federação Internacional indicou as seguintes duplas: Mosnicka - Horbat, da Jugoslávia; Fritschi - Mayer, da Suíça; Reichel - Petens, da República Federal da Alemanha.

A nossa Federação divulgou já a lista dos jogadores convocados para a primeira concentração a realizar de 23 a 27 de Fevereiro, em Coimbra:

F.C. PORTO: Amorim, Jorge Santos e Mário. ENCARNAÇÃO: Xavier, Bento, Marques, M. Pedro, Luís Filipe, Mário Fonseca e José Carlos. V. SETÚBAL: João Curto e David. SALVATERRENSE: Santa Bárbara. ARSENAL: Silvestre. P. ARCOS: José António. D. CASCAIS: Mário. BELENENSES: Prezado e Bernardino. P. MANUEL: Rui Ferreira e Valente. BENFICA: Samora e Moreira. P. NUNES: Caldeira. C. BRANCO: Barroso. ACADÉMICA: Vítor Costa. J. SALESIANA: A. Durães.

Além desta concentração realizar-se-ão mais três: de 23 a 26 de Março em Lisboa; de 30 de Março a 2 de Abril, em Lisboa; de 9 a 12 de Abril, em Coimbra. No intervalo destas concentrações serão marcados treinos regionais.

O prof. João Prudente desloca-se este fim-de-semana ao Porto a fim de observar mais jogadores de clubes da região.

Agenda para hoje e amanhã

Além do futebol e de outras modalidades consideradas por vastos sectores como «prioritárias» (na óptica desses mesmos), temos «variantes» em foco este fim-de-semana, que apresentamos por ordem alfabética:

Andebol – Hoje – Nacional Masculino da 1.ª divisão – Norte: S. Bernardo-S. Mamede (Aveiro, 17.30); Padroense-Espinho (S. Mamede); Maia-Beira Mar, Académico FC - FC Porto (22), Póvoa-Vilanovense (22) e Francisco Holanda-Gaia (Guimaraës), todos às 21 e 30, (salvo indicações contrárias). Sul: V. Setúbal-Sismaria (Naval Setubalense, 21.30) e Almada-Oriental (D. António da Costa, 21.30).

Atletismo – Amanhã: Regionais de Lisboa de corta-mato, para juvenis, juniores e seniores de ambos os sexos (no hipódromo do Jamor).

Badminton – Treino dos seleccionados juniores da Zona Sul, no ginásio da Escola Preparatória Elias Garcia, na Sobreda da Caparica, esta tarde.

Basquetebol – Nacional masculino da 1.ª divisão – Hoje: G. Figueirense-SL Oriental (21), Académico de Coimbra-Algés (pav. universitário, 17.30), Benfica-CDUP, Sporting-FC Porto, Barreirense-Sangalhos e Atlético-Coninbrense, todos às 21 e 30, salvo as devidas excepções. – Amanhã: Académico de Coimbra-SL Oriental (pav. Universitário) G. Figueirense-Algés, Sporting-CDUP, Benfica-FC Porto, Atlético-Sangalhos e Barreirense-Conimbricense, todos às 17 e 30.

Ciclismo – Amanhã: – Prova «DGD», para seniores «A» e «B», com partida às 10 (110 km) do Campo Pequeno (partida simbólica) e da Avenida Padre Cruz (partida real), e chegada junto aos Jerónimos.

Ginástica – Amanhã: 1.º, Torneio de mini-trampolim da Costa do Sol, organizado pelo CD Paço de Arcos, no pavilhão deste clube. às 15.

Ténis de Mesa – Nacional da 1.ª divisão – Hoje – Norte: Atlético Sismaria-Galitos da Foz, às 16. – Sul: Farense-Palmeiras, às 16.

Voleibol – Nacional Masculino da 1.ª divisão – Norte – Hoje: Esmoriz-CDUP (22 horas), Espinho- Nun'Álvares (22) e Atlântico Madalena-S. Mamede (Liceu de Gaia, 22). – Amanhã: Nun'Álvares-Esmoriz (Escola de Gondomar, 21.30), S. Mamede-Espinho (18.30) e Leixões-A. Madalena (18), – Sul – Hoje: Benfica-SL Marinha (15); Nacional-Audio (Esc. Sec. Cascais, 21. Amanhã: CDUL-Gil Vicente (16) e SL Marinha-Técnico (Sede da Ordem, Marinha Grande, às 16 e 30).

"SEIS DIAS DE MILÃO"

Moser-Pijnen: dupla imbatível

A equipa italo-holandesa formada por Francesco Moser e Rene Pijnen foi a vencedora da prova velocipédica Seis dias de Milão, que terminou ontem à noite no Palácio dos Desportos daquela cidade transalpina.

Mais de 12.000 espectadores assistiram à vitória de Moser e Pijnen, que repetiram assim o êxito obtido em 1978. No segundo lugar classificou-se a equipa Wilfred Peffgen - Albert Fritz, da Alemanha Federal.

Felice Gemondi, da Itália, e Patrick Sercu, da Bélgica, classificaram-se no terceiro posto.

Pijnen, que obteve a sua trigésima-primeira vitória em provas de «Seis Dias», e Moser, ídolo do público milanês, garantiram a vitória, ao triunfarem na «corrida à americana», na qual conseguiram a média de 54 quilómetros por hora.

Pijnen e Moser obtiveram um total de 367 pontos, contra 145 da dupla Peffgen-Fritz, a única equipa que terminou na mesma volta que os vencedores. Gimondi e Sercu ficaram no terceiro lugar com 255 pontos, e menos uma volta. No quarto posto, também com menos uma volta, classificaram-se Denny Clark e Donald Allen, da Austrália, com 100 pontos.

MODALIDADES EM DESFILE • MODALIDADES EM DESFILE

ATLETISMO

Do programa das comemorações do 69.º aniversário do Sport Futebol Palmense constam provas de atletismo a realizar na manhã de 25 do corrente, nas ruas do Bairro de Palma (Lisboa). As inscrições estão abertas na sede do clube (Rua António e Sá, 7-A, 1.º, tlefone 780531).

Encontram-se abertas as inscrições para a escola de Atletismo do Restelo, a funcionar com a colaboração da DGD que, para o efeito, destacou o monitor Francisco Assis para dar apoio aos adeptos belenenses que desejem praticar a modalidade. A escola funcionará às 4.ªs e 5.ªs feiras (16 e 30), às 6.ªs (17) e aos sábados (15 e 30 horas).

Primeiro Triângulo Turístico de Braga, é o nome da prova de atletismo, organizada pelo Sporting Clube de Braga, a realizar no próximo dia 25, no Estádio 1º de Maio, em Braga. A prova será disputada por equipas de cinco atletas (em sistema de estafeta) e terá uma extensão total de 25 quilómetros.

O início da prova será dado a partir do Estádio 1.º de Maio seguindo-se um itinerário que abrange Fraião, Falperra, Sameiro, Bom-Jesus, S. Pedro de Este, Rodovia e Avenida da Liberdade. A meta será instalada na Avenida Central.

TENIS DE MESA

Manifestações de ténis de mesa, integradas no «slogan» de «Desporto para todos», vão decorrer em quatro concelhos do distrito do Porto: a 24 e 25 do corrente, em Penafiel; 17 de Março, em Vila Nova de Gaia; 14 de Abril, em Santo Tirso; 23 de Junho, na sala do FC Porto (Porto).

PATINAGEM ARTÍSTICA

Ferrer Joaquim Pereira Monteiro (seccionista do Benfica) foi punido, pela Associação de Patinagem de Lisboa, com seis anos de suspensão, por ocorrências registadas quando da realização do campeonato lisboeta de patinagem artística.

LUTA

A Comissão Central de Árbitros de Lutas Amadoras organiza, entre 31 de Março e 1 de Abril, nas instalações do ISEF (Cruz Quebrada) um curso de reciclagem para juízes de luta.

TÉNIS

A Federação Alemã de Ténis conta, actualmente, com 1.024 159 tenistas federados inscritos nas 2.401 associações e 1.301 departamentos existentes no país. Entre os praticantes federados, 766.490 são homens e mulheres e 257.669 jovens menores de 20 anos. Os praticantes alemães dispõem de 18.534 «courts» ao ar livre e 1.099 em recinto fechado. Estes últimos números significam que cada recinto tem de ser dividido por 60 tenistas.

A Federação Alemã projecta construir mais 20.000 «courts», para chegar à proporção de um campo para 40 jogadores, e calcula que, em 1983 conte com 2.000.000 de atletas federados.

VOLEIBOL

A fim de participar, em representação do Inatel, nos campeonatos de voleibol do «Comité» Sportif International du Travail», que se realizam na Finlândia, parte no dia 8 de Março para Helsínquia, a selecção de voleibol do distrito do Porto, que é acompanhada pelo técnico prof. Eugénio Osório Carvalheira (da delegação do Inatel do Porto) e pelo árbitro Fernando Luis Sousa, e desloca-se à Finlândia após ter participado numa série de encontros de apuramento.

O regresso está previsto para 12 de Março.

GINÁSTICA

Duas ginastas portuguesas principiam no Torneio Internacional da África do Sul, que se realiza na cidade do Cabo, em 23 e 24 do corrente. Helena Alvarez (Sporting Clube de Portugal) e Cláudia Batista (Lisboa Ginásio Clube) acompanhadas da treinadora nacional adjunta, prof.ª Estela da Fonseca, partem para a África do Sul no dia 19.

As duas ginastas participarão também numa mini-competição, em Joanesburgo, a 28 deste mês, e na Gymnaestrada sul-africana, que se realiza em Pretória (de 1 a 3 de Março). O regresso a Lisboa está previsto para 5 de Março.

XADREZ

O Orfeão de Leiria vai levar a cabo, de 24 a 27 do corrente, o «II Campeonato Nacional Feminino de Xadrez».

TIRO COM ARCO

Encontra-se em distribuição o boletim n.º 9/79 da Federação Portuguesa de Tiro com Arco que, nomeadamente, se debruça sobre oa ausência de uma representação portuguesa da modalidade nos Jogos Olímpicos.

BASQUETEBOL

A delegação em Évora da DGD vai organizar um torneio distrital de juvenis masculinos, praticantes de basquetebol, para escolher a selecção que representará o distrito eborense no torneio internacional em que vai actuar uma turma espanhola.

CICLISMO

Foi eleita a nova gerência da Associação de Ciclismo do Sul. Nomes na assembleia geral: dr. Artur Moreira Lopes, dr. José Maurício Lopes Pereira, Luís Henry Gryz e Domingos Duarte Santana Polido; **Direcção:** Aristides de Almeida, José Forte da Silva, Manuel João Nunes, Alfredo Primavera Lopes, Rui Simão, Nelson Costa da Silva, João Augusto Rosa, Benjamim Simões, Manuel Amaro, Carlos Gomes e José Manuel M. Reis; **Conselho Fiscal:** Jaime Almeida Vicente, João Conde, Simão Gonçalves Gomes, António Vieira e Rui Jorge Crujo Silva Fonseca; **Conselho Técnico:** António Paulino Domingues, David Polónio Ramalho, João Marcelino, Óscar Santos, Lino Fernandes e Fernando Gomes; **Conselho Jurisdicional:** dr. Américo Furtado Mateus, dr. Alfredo José Ribeiro Gaspar e eng. Jaime Ferreira Ribeiro.

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

"NACIONAIS"

Marítimo pode clarificar "corrida" para o título

Beira Mar-Boavista e Marítimo-FC do Porto abriram esta tarde a jornada n.º 20 do «Nacional» maior, que marca o termo da segunda das três partes em que se desdobra o respectivo calendário, assim entrado na sua parte final e decisiva. Em Águeda, duas equipas com relativas preocupações de se furtarem aos lugares incómodos, encontraram-se por impossibilidade dos aveirenses poderem dispôr do «Mário Duarte», enquanto nos «Barreiros» convergiram duas equipas com o mesmo objectivo (a vitória) mas de motivações diferentes: madeirenses à procura de uma posição menos inquetante na «zona dos aflitos» e portistas atirados para as altas calendas da prova como detentores do ceptro e em busca de cada vez mais duvidosa revalidação do mesmo.

Esta 20.ª jornada, não obstante, tem outros atractivos e encontros para todos os paladares. Assim, o Benfica-Belenenses de amanhã (no Restelo as equipas empataram a zero golos) é dominado pela premência triunfal dos «encarnados» e a resistência defensiva que os homens de Belém poderão opor como conjunto assaz atreito a um esmerado «trato» de retranca, sistema ou disposição que por vezes redunda em fracasso (e muitas sinónimo de goleada).

Embates que respeitam aos aflitos são, também, os que decorrerão no Barreiro (Barreirense-Académico de Coimbra), Amoreiras (Estoril-Guimarães), Académico de Viseu-Varzim e Braga-Setúbal. Mas, enquanto as duas primeiras equipas estão no rol e se encontram entre si no Barreiro, o mesmo não sucede relativamente aos vimaranenses, varzinistas e bracarenses. Essa história de incomodidade aos viseenses, estorilistas e sadinos: os primeiros com fortes possibilidades de pontuar, e os homens de Setúbal com todas as hipóteses de verem Braga por um «canudo».

Uma achega: O Braga-Setúbal principia às 18 e 30 e é transmitido em directo pela RTP.

Além do Beira-Mar-Boavista e Marítimo-FC do Porto, ainda para esta tarde e na II Divisão, temos Feirense-Estrela de Portalegre. Atlético-Almada e Tadim-Riopele. No terceiro escalão, e igualmente antecipados, Bustelo-Valecambrense. Alcains-Tondela (em Castelo Branco) e Bucelenses-Alverca, todos às 15; Desportivo dos Olivais-Loures, às 15 e 30; Anadia-Viseu e Benfica, às 16; União da Madeira-Unidos, às 20 e 45.

ESCALÃO N.º 2

Atlético - Almada (Zona Sul). Feirense - Estrela de Portalegre (Zona Centro), ambos iniciados às 15 horas, e Tadim - Riopele (Zona Norte), que arrancou esta tarde também, mas às 15 e 30, foram os três únicos encontros antecipados da II Divisão, 20.ª jornada.

Entretanto, para amanhã, e nas três «áreas», temos:

Nona Norte: Desportivo das Aves - Chaves, Salgueiros -Aliados, Leixões - Espinho, Gil Vicente - Rio Ave, Paredes -Vianense, Lourosa - Paços de Ferreira e Fafe - Penafiel.

Zona Centro: Marinhense - U. Santarém, Portalegrense -Peniche, U. Coimbra - U. Lamas, Águeda - Oliveira do Bairro, Covilhã - U. Tomar, Caldas - U. Leiria e Torriense -Alba.

Zona Sul: Nacional - Juventude, Farense - Seixal, Elvas -1.º de Maio Sarilhense, Montijo -Olhanense, Amora - Portimonense, Odivelas - Cova da Piedade e Sacavenense - CUF, todos às 15 horas.

III DIVISAO

São estes os jogos da III Divisão marcada para amanhã e todos (salvo as devidas excepções, para o efeito assinaladas).

Série A: Joane - Cabeceirense, Abambres - Prado, Limianos - Torriense, Forjães - Mogadourense (em Esposende), Bragança - Mondinense, Monção -Ribeirão, Merelinense - Vila Real e Vizela - Mirandela.

Série B: Lamego - Leça, Freamunde - Sanjoanense, Valonguense - Vilanovense, Avintes -Leverense (em Vila do Conde), Infesta - Avanca, Paços de Brandão - Régua e Oliveirense -Amarante.

Série C: Acurede - Quiaios, Vilanovense - Febres, Molelos -Mangualde, , Naval - Gouveia, Ançã - Guarda e Tocha - Vildemoinhos.

Série D: Marrazes - Amiense, Torres Novas - Rio Maior, Matrena - Benfica Castelo Branco, Mirense - Campomaiorense, Alcobaça - Eléctrico de Ponte Sôr, Desportivo Castelo Branco - Alcanenense, Bombarralense -Nisa Benfica e SL Cartaxo - Nazarenos.

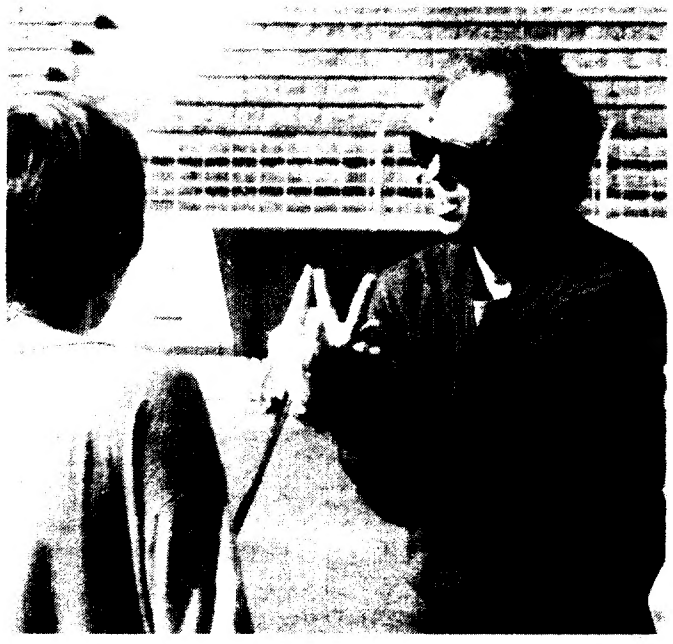
Série E: Estrela Vendas Novas - Casa Pia, SL Olivais -Oriental, Lusitânia dos Açores -Sintrense, Estrela da Amadora -Vitória de Lisboa e Pêro Pinheiro - Alcochetense.

Série F: Silves - Lusitano de Vila Real, Sesimbra - Aljustrelense, Esperança de Lagos -Desp. Beja, U. Santiago de Cacém - Vasco da Gama, Comércio e Indústria - Quarteirense, Paio Pires - U. Montemor, Lusitano de Évora - Odemirense e Serpa - Luso. Todos às 15 horas.

GOMES DE ALMEIDA: BRAGA TEM HOMEM

Gomes de Almeida foi esta noite reeleito presidente da direcção do Sporting Clube de Braga, em eleições realizadas na sequência da assembleia geral, em que foram aprovados por unanimidade e aclamação o relatório e contas.

China (ao centro) e Djair (à esquerda): o perigo da vanguarda madeirense para a defensiva de Pedroto



Manuel de Oliveira: a congeminaçao de uma estratégia

FASE FINAL DO "NACIONAL" DE JUNIORES

Sporting e Alverca: primeiras viagens ao Norte

O «Nacional» de juniores entra amanhã na fase final com a efectivação dos dois primeiros encontros (em Espinho e nas Antas) relativos à «poule» decisiva. Curiosidades primeira assinalara: a presença do Alverca na mesma – e a ausência do Benfica, que sustenta o recorde de títulos (16) na categoria. Recorda-se a propósito que os «encarnados», empatando, no último domingo, em Alvalade, ficaram definitivamente arrumados da corrida para o ceptro.

Ceptro que já foi arrecadado sete vezes pelos «leões», seis pelos portistas (os principais candidatos ao 37.º), três pelo Académico de Coimbra (então Académica), e um pelo Belenenses, Unidos do Barreiro, Braga e Leixões.

Previsões para amanhã? Parece-nos difícil prognosticar o que quer que seja, pois tratar-se-ão os encontros da «Avenida» e das Antas de encontros equilibrados, para empate. Mas tanto os alverquenses como os «leos» poderao, mesmo na sua condição de visitantes, dar um ar da sua graça. Não obstante, a vitória dos portistas e dos espinhenses também é de ter em conta.

Daí as naturais reservas postas quanto aos seus desfechos, embora com a certeza de um equilíbrio de forças em dois escalões: portistas e «leões» como candidatos maiores ao título e Espinho e Alverca dispostos a desbaratar esse conceito de favoritismo atribuído aos «papões».

FPF: TRÊS JOGOS PARA JACQUES

O famalicense estará três domingos (exclusivamente aos sábados de permanente ausente dos campos de futebol por decisão do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol que ontem apreciou os relatórios dos árbitros relativos à última jornada (15.ª) do Nacional respectivo. Mão pesada – eis o que se pode dizer, em síntese, das medidas tomadas por aquele órgão, que além do homem do Famalicão, puniu Eliseu (Boavista), Pavao (Barreirense) e Luís Horta (Belenenses) com um jogo de suspensao. José Miguel (Gil Vicente) e Ferreirinha (Riopele) também foram «contemplados» assim como dois dirigentes – além de muitos outros jogadores.

ÁRBITROS DA GUARDA

Os árbitros de futebol da Guarda vão reunir, no próximo dia 20, para discutirem as condições em que vai funcionar um curso de árbitros, a realizar brevemente naquela cidade. A reunião é promovida pela comissao de gestão do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol da Guarda.

UEFA proíbe "Santiago Bernabéu"

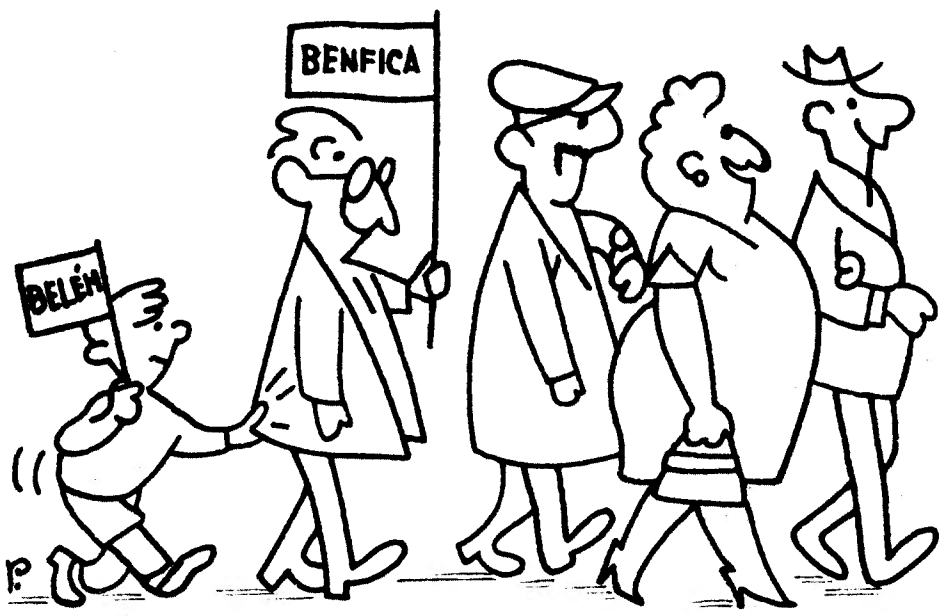
A União Europeia de Futebol, (UEFA) comunicou não autorizar a disputa do troféu «Santiago Bernabeu», organizado pelo Real Madrid, em homenagem ao seu antigo presidente. O torneio, a disputar em duas voltas, tinha o seu início marcado para 7 de Março e contava com a participação das equipas do Bayern de Munique, do Ajax e do Milan, além da equipa organizadora.

O secretário da UEFA, Hans Bangerter, comunicou a decisão ao presidente do clube madrileno, Luís de Carlos y António Calderón, em reunião realizada em Berna. A decisão da UEFA baseia-se no facto de o torneio se disputar pelo sistema de «poule», por pontos.

«A UEFA tem receio de um minicampeonato europeu – declarou a agência EFE, em telefonema de Berna, António Calderon. Os responsáveis pelo futebol europeu – acrescentou o presidente do Real – «recomendaram» que o torneio seja organizado noutros moldes.

«Sabemos que a UEFA não quer que este torneio possa degenerar numa liga europeia que possa escapar ao seu controlo» – concluiu António Calderón.

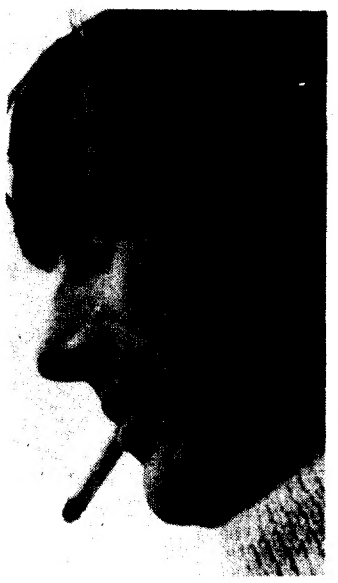
O TRAÇO DE PARGANA



Todos os caminhos (de Lisboa) vao dar à Luz

JOÃO BREHM ("CRIANÇAS EM LUTA") AO "DL"

Por agora isto, depois outras coisas



«Crianças em luta» traz a assinatura de João Brehm, jovem pintor e cineasta agora metido na realização televisiva. A experiência parece frutuosa: ele próprio o diz por outras palavras. Quanto à crítica, tem sido sensível a este trabalho de fundo (e qualidade). «DL» fez-lhe algumas perguntas para conhecer melhor quem é, o que quer, como faz João Brehm.

«O que te levou a passar da pintura para o cinema? Abandonaste completamente as artes plásticas?»

«Embora expondo trabalhos meus desde 1968 e tendo portanto uma actividade regular como pintor desde essa altura, interessei-me sempre pelo cinema, digamos paralelamente às artes plásticas. A minha pintura encaminhou-se com o tempo, para uma problmática do estático, de onde o movimento fora banido, da mesma maneira que a presença de elementos humanos. Tratava-se de paisagens imaginárias, apresentadas como reais, captadas num momento de existência de grande pureza, isto é, sem qualquer contaminação, de elementos vivos. Como te disse, o cinema sempre me interessou, até por ser de certa maneira o oposto daquilo que eu fazia. Quando parti para o estrangiero em 1972, inscrevi-me num curso de cinema, com a convicção de que precisava, da mesma forma, dessas duas linguagens (pintura e cinema) que no meu trabalho eram complementares, para uma maior realização. Depois, essa dualidade implantou-se normalmente no meu trabalho. Sendo o cinema uma arte do movimento, traz uma série de elementos novos, que na pintura não eram possíveis de obter. Por outro lado, a divulgação dum filme é completamente diferente da divulgação duma pintura ou dum desenho e dessa forma o isolamento é muito menor. Mas quero ainda acrescentar que não abandonei de forma nenhuma as artes plásticas. Tenho uma exposição marcada numa galeria de Lisboa este ano, e o ano passado vários trabalhos meus estiveram expostos em várias cidades do País. É um outro tipo de trabalho, mas actualmente acabam por estar ligados um ao outro em vários aspectos.»

«Qual a razão que te levou a fazer esta série sobre crianças? Sentiste dificuldades no contacto e no trabalho com eles?»

«Quando regressei a Portugal nos fins de 1977, entrei para a Cooperativa Virver. Vinha disposto a ganhar a vida no cinema e a poder ir mais além num trabalho profissional sério. Por outro lado, já na Bélgica tinha feito filmes, e me tinha interessado pelo problema das crianças desfavorecidas, nomeadamente num projecto do INSAS, que acabou por não ir para a frente. A certa altura proporcionou-se a possibilidade de realizar esta série de filmes para a RTP-2, pois o seu director de programas demonstrou estar interessado em transformar o 2.º canal numa via activa para a transmissão de factores ligados à vida e aos problemas deste país, série a que dei o nome de «Crianças em Luta». Trata-se de apresentar situações veridicas em que as próprias crianças intervenientes se podem exprimir completamente e apresentar os seus próprios casos à sua maneira. Como se sabe a situação da criança neste país não melhorou grandemente depois do 25 de Abril, por falta de estruturas adequadas para a apoiar e também por falta de interesse do Poder. Por outro lado, os filmes que existiam e não eram muitos, sobre este problema, davam sempre o ponto de vista dos professores, dos pais ou dos especialistas. Nesta série pretendi, pelo contrário, dar o ponto de vista da criança. Reconheço que foi uma tarefa difícil, primeiro, pela resistência encontrada nalguns campos, quando viam que a coisa ia longe de mais, segundo, porque as próprias crianças, que não estavam habituadas assim, a falar dos seus problemas tinham algumas dificuldades em se exprimir. Foi preciso um trabalho de abordagem para lhes dar a confiança necessária. O contacto foi sempre muito bom, fizemos amigos em muitos sitios, e só tenho pena que as condições financeiras em que trabalhámos, muito limitadas (a cooperativa e eu tivemos até um prejuízo financeiro bastante grande) não tivessem proporcionado um trabalho mais aprofunnado um trabalho mais aprofundado.»

«O cinema português está a atravessar uma crise, sobretudo ao nível do apoio financeiro. Vês possibilidades de a situação mudar?»

«Sinceramente, não vejo, antes pelo contrário. Estamos num círculo vicioso. Por um lado, uma grande parte dos filmes estão na prateleira. O IPC não tem força para impor uma política de obrigatoriedade de exibição dos filmes portugueses e também não há nenhum circuito para o filme nacional. Por outro, os distribuidores e exibidores não querem passar os filmes portugueses porque não têm público e portanto dão prejuízo. Há um divórcio entre o público e o cinema que se faz aqui, é um facto, e temos tido várias provas disso ultimamente. Mas se o público não se habituar a um cinema português, recusá-lo-á sempre. Também é verdade que a maioria dos cineastas se encontra desligada das realidades deste país e isso tem ajudado a essa separação. Saõ uma série de factores complexos, que devem ser estudados para se encontrar uma solução. Eu pessoalmente acredito bastante na malta nova, nos estrangeiros, que me parecem ser os únicos capazes de criar um novo tipo de cinema que possa ao mesmo tempo interessar as pessoas. Mas aqui tudo se passa ao nivel das cúpulas e esses novos realizadores têm grandes dificuldades em fazer um trabalho com um mínimo de continuidade e com o necessário apoio financeiro».

«Pensas continuar a trabalhar para a televisão? E quanto a projectos?»

«A televisão é neste momento, uma possibilidade de se trabalhar em cinema. Em Portugal, como a produção é praticamente toda à base de subsídios do IPC não há produção privada, os cineastas vêem-se assim impossibilitados uma parte do ano, e quando não recebem subsídios, de poderem trabalhar. Então, ou se viram para a publicidade, ou trabalham noutros filmes. A televisão oferece uma terceira possibilidade que na minha opinião é a mais favorável das três que anunciei. Obriga também a um ritmo de trabalho, cumprimento de prazos, etc., que pode ser uma boa experiência, embora não possa ser considerada em comparação com o cinema. Neste momento estou interessado em continuar a trabalhar para a televisão, pois apesar dos inconvenientes inerentes a isso, a prática que se ganha á um factor bastante positivo. De resto, eles sabem perfeitamente isso. Não há muitas outras possibilidades. Quanto ao futuro, tenho um projecto de longa metragem chamado «A Colónia Infantil» baseada de certa maneira na experiência do Tarrafal e doutros campos de concentração. Trata-se de um filme de ficção, em que os actores são exlusivamente crianças dos 12 aos 16 anos. O tema trata da destruição do ser humano pelo ser humano e será uma metáfora sobre o absurdo da existência humana e sobre o poder de alguns homens sobre outros. Praticamente todo o filme se passará num campo de concentração, a construir, de forma circular, simbólica, onde o tempo praticamente não existe. É um campo de concentração eterno. A utilização exclusiva de crianças neste filme deve-se a vários factores: primeiro porque é na criança que as facetas do comportamento humano são mais claras. As suas reacções sendo mais expontâneas, conduzem a uma apreensão mais directa e imediata. A sua gama de variações comportamentais é mais rápida indo do choro ao riso num espaço de tempo mais curto. Pretendo também fugir à análise dicotómica BOM–MAU que um tema deste tipo forçosamente sugere. Não há crianças boas ou crianças más. Finalmente, a criança tem uma noção dos «sentidos essenciais» (vida, morte, sofrimento, prazer, etc...) num primeiro grau, isto é, sem reflexão prolongada. O dramatismo das situações será contrabalançado com uma certa inocência que reforçará a intenção global do filme. Finalmente, a minha prática no trabalho e na direcção de crianças, dá-me o à-vontade e a segurança necessária para levar para a frente este projecto.»

NOITES DE CARNAVAL

Restaurante Mercado do Povo

Tel. 615485-

24,25,26 e 27 Fevereiro
Sábado, Domingo, 2.ª e 3.ª feiras
BAILES com Conj. Monte-Carlo
JOSÉ BARATA MOURA
acomp. Alves da Costa, Edmundo Silva e Zé Tó
ARMANDO CALDAS
Serviço de Restaurante e Bar
TARDES INFANTIS
Sábado, Domingo e 3.ª-feira — 16.00
EMILIANOS — Palhaços
JOSÉ BARATA MOURA
CONCURSOS! — BRINCADEIRAS!
Bilhetes à venda: CDL — R. Pedro Nunes, 9-A

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	3º
BRAGANÇA	-4º
VILA REAL	-1º
PORTO	2º
P. DOURADAS	-5º
COIMBRA	3º
PORTALEGRE	3º
LISBOA	4º
ÉVORA	2º
SINES	7º
BEJA	1º
SAGRES	9º
FARO	6º
P. DELGADA	13º
FUNCHAL	13º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.59	3,8 m	11.44	1,3 m
18.18	3,6 m		
Dia 18			
6.33	3,6 m	0.01	1,3 m
18.58	3,5 m	12.27	1,4 m
Dia 19			
7.18	3,5 m	0.49	1,5 m
19.51	3,4 m	13.20	1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado; vento fraco; condições à formação de geada nos locais abrigados; possível aumento de nebulosidade para amanhã com chuviscos no litoral a norte do Cabo Carvoeiro com vento fraco ou moderado de Sudoeste.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.25
OCASO ÀS 18.17

DIA 20 DIA 26 DIA 5 DIA 13

rádio

1.º Programa

17.00: Conjuntos; **18.00**: Transmissão do Teatro Municipal de S. Luiz da 2.ª parte de um programa de variedades, organizado pela RDP; **18.50**: Um solista; **19.00**: Cantorias; **19.30**: Orquestras; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: 33.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Casa Mourisca»; **21.00**: 3.ª eliminatória do Festival da Canção-79; **22.20**: Música; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: Som na madrugada.

2.º Programa

17.00: Quinzena da Música Alemã; **19.00**: Quinzena da Música Alemã; **20.00**: Orquestras de Câmara; **20.45**: Solos de viola dedilhada por Narciso Yepes; **21.15**: Concerto em lá menor, op. 99, de Shostakovitch; **22.00**: Concerto de música popular portuguesa, efectuado na Torre de S. Vicente (Belém); **22.25**: 2.º programa sobre órgãos holandeses; **23.35**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional eRegional (290 m)

18.00: Vertical; **18.40**: Prevenção e sáude, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Top-vertinal; **20.05**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto; **23.30**: Hora luterana; **24.00**: Suplemento; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **01.10**: Enciclopédia, por Francisco Mata.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.05**: Implacável, por Carvalho Ramos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
-EmissãoTotal em Estereofonia

17.00: Hora de ponta; 01219.00: Em órbita; **20.00**: Forum, realizàção de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Qujnas; **02.00 11: Fecho.**

RÁDIO RENASCENÇA

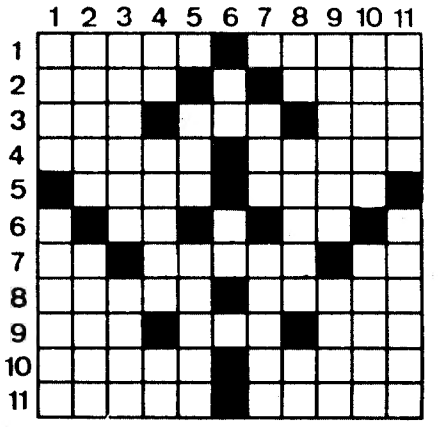
18.08: Apelos; **18.15**: Ao encontro da palavra; **18.30**: Transmissão do terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; **23.30**: No mundo do trabalho; **23.55**: Meditando; **00.30**: Neste espaço, neste tempo.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12.266

HORIZONTAIS

1 Procura (fig.). Consumas.
2 Grande cão de fila. Norte (fig.).
3 Rio da Escócia. Também não. Esteiro.
4 Distribui por ruas. Lei.
5 Ilha do Pequeno Belt. Saías frequentemente à rua.
6 Nota musical. Caminhar.
7 Artigo definido. Flutuar. Nota musical.
8 Sujeitar. Tribo de índios das margens dum afluente do rio Negro.
9 Monarca. Doçura. Olé.
10 Da Arábia. Despachar.
11 Invulgares. Peneira.



VERTICAIS

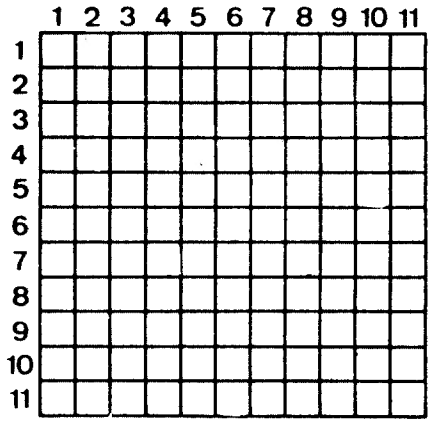
1 Fêmea do pato. Latir.
2 Prendera com elos. Costumara.
3 Foras para fora. Dar mios.
4 Cobalto (s.q.). Mijo (pop.). Bário (s.q.).
5 Recusa. Equipes.
6 Berilo (s.q.). Idem. Tempo do verbo ser.
7 Maior. Classes.
8 Abreviatura que se usa em música. Desmoronara-se. Tempo do verbo ir.
9 Ferrar. Portanto.
10 Combines. Armadilhas para pássaros.
11 Ecoam. Considerara.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8326

HORIZONTAIS

1 Ilha do Japurá.
2 Antes de Cristo. Espécie de monge no reino de Pegu. Em partes iguais.
3 Indivíduo antipático ou de trato difícil (Bras.). Nome de letra.
4 Corisco. Sufixo que designa estado.
5 Cólera. Prefixo que designa ar. Mitologia.
6 Nota musical. Artigo definido. Arroja com rapidez.
7 Ruins. Estaciono.
8 Termina.
9 Clima. Venera. Deus dos pastores.
10 Sobra. Actínio (s.q.). Nesse lugar.
11 Tiras de fígado temperadas e fritas. Outeiro.



VERTICAIS

1 Serra de Portugal. Xaile das mulheres índias e persas.
2 Filtraram. Rente.
3 Esteiro. Carta de jogar. Sentidas condolências.
4 Engano. Alternativa. Fruto da ateira.
5 Hora canónica correspondente às quinze horas. Tostados.
6 Tálio (s.q.). Hélio (s.q.). Cobalto (s.q.).
7 Aqui está. Extorquiram.
8 Vossa Majestade. Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez.
9 Rio de Portugal.
10 Predição. Igual.
11 Região da África Ocidental Francesa, à beira do Senegal. Nome de mês.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.265

HORIZONTAIS:
1 FILHO. Resma.
2 Amuar. Armem.
3 Ro. Salto. DE.
4 DLI. Lio. Aln.
5 Aaro. Arca.
6 Ri. Ratar. As.
7 Adiaram.
8 Sa. Errar. Me.
9 Abano. Lavam.
10 GATO. MATA.
11 Ar. Um. Lãs.

VERTICAIS:
1 Fardar. Saga.
2 Imolai. Abar.
3 Lu. Ir. At.
4 Has. Ordenou.
5 Oral. Airó.
6 Listar.
7 RATO. Aral.
8 Eró. Araram.
9 Sm. Ar. Val.
10 Médica. Mata.
11 Amenas. Emas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8.325

HORIZONTAIS:
1 Paulo.
2 Alas. Anas.
3 Gas. Ara. Dia.
4 Tem. Nua.
5 Gama. Essa.
6 Sá. Adela. VA.
7 Ita. Ana. Air.
8 Bara. Açaí.
9 Asila. Liara.
10 Atraíam.
11 Asse. Assado.

VERTICAIS:
1 Mago. Sibana.
2 Lá. Gatas.
3 Pasta. Árias.
4 As. Ema. Alte.
5 Amada. Ar.
6 Ler. Eno. Aa.
7 Anela. Lis.
8 Usa. Ais.
9 Ondas. Acama.
10 Aí. Aviar.
11 Usas. Ariano.

Provérbio: FILHO DE GATO, MATA RATO.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
17 de Fevereiro de 1979

NOGUEIRA, R. de Alcântara, 5-A-B (Alcântara-Calvário); **ORIENTE**, R. Lopes, 120 (Alto S.João); **CENTRAL DO AREEIRO**, Av. Paris, 2, 2-A (Areeiro); **UNIFA**, R. da Vitória, 21-23 (Baixa); **PINHEIRO**, R. Campo de Ourique, 135 (Campo de Ourique); **CAMPO PEQUENO**, Av. Júlio Dinis, 10, lojas 18-19 (Campo Pequeno-Apolo 700- **bastos**, R. Morais Soares 91-D (Chile); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (Conde de Redondo); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (Encarnação); **SOUSA**, E. de Benfica, 429-431 (S. Domingos de Benfica); **S. SEBASTIÃO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (S. Sebastião); **ALMEIDA NIFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Algés); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (Brandoa); **IMPÉRIO**, R. Olivença, 48-A (Moscavide); **CENTRAL ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (Odivelas); **NOVA**, R. Guiné, 15-B (Olival Basto); **JARDIM**, R. Conde Oeiras, 12-D (Reboleira.

AMANHÃ

PERMANENTE
18 de Fevereiro de 1979

EUSIL, R. Barão Sabrosa, 104 (Alto Pina); **ROMA**, Av. de Roma, 85-B (Alvalade); **LABOR**, R. Diário de Notícias, 73-83 (Bairro Alto); **LISBOA**, R. Cláudio Nunes, 73-A (Benfica-Cemitério); LUPI NOGUEIRA, R. José Dias Coelho, 4 (Calvário-A,cântara); **IMPARCIAL**, R. General Taborda, 28-30 (Campolide); **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (Estefânia); **UNIVERSITÁRIA**, R. Alfredo R. Gameiro, 29-D (Hospital S.ta Maria); **TAVARES**, R. da Palma, 194 (Martin Moniz); **HIGIENE**, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Algés); **IGREJA**, P. da Igreja. 22-A (Amadora); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (Odivelas); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A (Pontinha)

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39. Telef. 2750504; **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10. Telef. 234137; **AMORA – Amorense** – Av. Marginal Silva Gomes, 80. Tel. 2210042; **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250; **Barreiro – Mascarenha Neto** – R. Almeida Garrett, 1. Tel. 2076454. Permanente. **Avenida** – Av. Alfredo da Silva, 88. Tel. 2073212. Até às 19 horas; **COVA DA PIEDADE – Cerqueira Afonso** – P. 5 de Outubro, 18. Tel. 2073212. Até às 19 horas; **MOITA – Silva Rocha – P. da República, 16. Tel. 239029; MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60. Tel. 2310156; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028; **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51. Tel. 218580; **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7. Tel. 2490911; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A – Quinta de St.º António.

Linha de Cascais

ALGÉS – Dias & Saraiva, Lda; CAXIAS – Nova – R. Bernardim Ribeiro, 1-A. Tel. 242839. Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10. Tel. 2430691. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785. Até às 24 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 24 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – Tels. 262313/267314. Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3. Tel. 260008. Até às 21 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal. Tel. 280078. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Jardim – Av. Conde Oeiras, 120 – Reboleira. Tel. 938424. Permanente. **Confiança** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A. Tel. 938149. **Até às 22 horas; DAMAIA – Confiança** – Est. Militar, Lote D. Tel. 9710231; **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28. Tel. 950117; **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.º, 5. Tel. 2518669; **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2. Tel. 2942181; **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285. Tel 2910012). Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8. Tel. 2960194. **Até às 23 horas; SINTRA – Simões** – Estefânia. Tel. 2930832. Permanente; **COLARES – Abreja.** Tel. 299088.

Porto

(De dia e so ate às 22 horas)

PASTELEIRA, R. André de Rezende, 92 (T. 687011); **ALMEIDA CUNHA**, R. Formosa, 327 (T. 24874); **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 638 (T. 21782); **BIRRA**, P. da Liberdade, 125 (T. 26463); **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444 (T. 481687); **S. JERONIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 54526); **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90 (T. 315051); **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727 (T. 27878).

(De dia e toda a noite)

CONTUMIL, R. de Contumil, 540 (T. 485755); **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T.487118); **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T. 60606); **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56 (T. 52851); **SAÚDE**, Av. Combatentes Grande Guerra, 689.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

ADRIANA, P. da República, 20-22 (T. 23609); **ESTÁDIO**, R. do Brasil, 348, rés-do-chão (T. 72710).

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 22043).

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A – Não acons. m. 18 anosÀs 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
O UIVO

SALA B — M. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Hoje e amanhã sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
O SARGENTO ROMPIGLIONI FOI DESPROMOVIDO
Com Franco Franchi
N. ac. men. 13 a.

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 16.15, 19.00, 21.30
MORTE NO NILO
Um filme de John Guillermin
Int. men. 13 anos
15.ª Semana

Às 24.00 — N. ac. men. 13 a.
FEBRE DE SÁBADO À NOITE

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30 N. ac. men. 13 a.
Terence Hill e Bud Spencer
PAR OU IMPAR?
Um vendaval de pancadaria e gargalhada!

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 — Int. men. 13 a.
Timothy Bottoms, Susan George e Bo Hopkins, em
A CAMINHO DO TEXAS
Um filme de Jack Starrett

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19, 21.30
S.O.S...SUBMARINO NUCLEAR
Charlton Heston. David Carradine. Stacy Keach
Um filme de David Green
Não acons. men. 13 anos
Amanhã, às 11.00 (p.t.)
A MINHA MONTANHA

CASTIL 580194
Rua Castilho
Estreia às 21.30 — n. ac. men. 13 a.
OS OLHOS DE LAURA MARS (EYES OF LAURA MARS)
Real.: John Carpenter
Às 15.30 e 18.30 últimas de
O HÁBITO NÃO FAZ A FREIRA

Hoje, às 24.00 (17 a.)
O ESPELHO DOS ESPIÕES

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. menores 18 anos
«A pornografia de grande qualidade
DESEJOS LOUCOS
PORNOGRÁFICO

Às 24.00 — Grupo C (14 a.)
AO 3.º DIA CHEGA O CORVO

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 a.
O tubarão actua sozinho... a piranha ataca aos milhares
PIRANHA

Às 18.45 — (M. 14 a.)
EXCELSIOR, A FÚRIA DO KARATÉ

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. Men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
Um festival de gargalhada e acção!

Às 23.45
ALFREDO, ALFREDO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14.00, 16.30, 18.00 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
UMA MULHER PARA DOIS
de Bertrand Blier
Selecção oficial francesa para os Oscares 1978

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

Às 15.30, 18 e 21.30
BATON VERMELHO
Int. men. 18 a.

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia

Hoje, às 16.00
A RODA DA FORTUNA
(M. 6 a.)
Hoje às 21.45
ESQUADRÃO DA MORTE
Int. men. 18 a.

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
14, 16.30, 19 e 21.30
Charlton Heston, David Carradine, Stacy Keach em
S.O.S... SUBMARINO NUCLEAR
Um filme de David Green
Technicolor
Não acon. men. 13 anos
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 — N. ac. men. 13 a.
O Diabo à solta no convento!
O HÁBITO NÃO FAZ A FREIRA
Com Glenda Jackson e Melina Mercuri
Um filme de Michael Lindsay-Hogg
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O SUSPEITO
Gianmaria Volonté e Annie Girardot
Espião ou suspeito, ele era... o alvo!
Hoje às 24.00 — Int. men. 18 a.
AMOR ATRÁS DA PORTA

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Int. m. 13 anos
OS EXECUTORES
Hoje. às 24.00
N. ac. men. 13 a.
CHAMAM-ME DÓLARES
Com Terence Hill
Tardes infantis às 18.15 (P. todos)
Hoje: **GENTE COMO EU E VOCE**
As maravilhas da selva!
Amanhã: **FESTIVAL TOM E JERRY**
Novas atribulações de dois inimigos inseparáveis

CARNAVAL
Matinees infantis
Este ano um programa ainda mais sensacional!
Compre ja o seu bilhete

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 a.
Franco Nero e Corine Clery em
AUTO STOP ALUCINANTE
Um filme de Pasquale Festa Campanile
Em complemento
A CORTIÇA EM PORTUGAL
Produção e realização de F. Saalfeld

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
VAMOS TODOS PARA O PARAÍSO
Não acons. men. 13 anos
Com: Jean Rochefor, Claude Brasseur e Guy Bedos

Hoje, às 24.00 — Int. men. 13 a.
O SÉTIMO SELO

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15. 18.15 e 21.30 — N. ac. men. 18
A MALDIÇÃO
Em complemento
A CORTIÇA EM PORTUGAL
De Francisco Saalfeld
Grandioso Carnaval infantil (P. todos)
24, 25 e 27 de Fev. 15h
Cinema, atracções e concursos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
Clint Eastwood como nunca viram antes!
Apaixonado e brigão numa comédia de acção, amor e muito humor
UM INDOMÁVEL REBELDE (EVERY WHICH WAY BUT LOOSE)
3.ª Semana — Int. men. 13 a.

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
A CRIADA
de Bruno Gantillon, com Andrea Ferreol, Victor Lanoux

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanhã 15.15 e 21.15
Continuação de estreia
Uma sublime e entremecedora história indiana
DESCONHECIDOS
Com Amitabh Bachchan e Rekha
N. ac. men. 13 a.

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15
Interdito menores de 13 anos
O SUPERBOY VOADOR
C/Robert Widmark e Stefania Saltinelli
Acção, amor, alegria...
voando como um pássaro vence tudo e todos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 — Int. men. 13 a.
O ódio e o amor explodem
A LISTA NEGRA

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 — N. ac. men. 13 a.
A PISTOLA DE DEUS
Com Lee Van Cleef

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
Sala 1 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30
UMA MULHER PARA DOIS
N. ac men. 18 a.
SALA 2 – Às 15, 17, 19, 21
Int. m. 13 anos
VIA LACTEA
SALA 3 – Às 14.30, 16.45, 19,21. 15
(Interdito men. 18 anos)
com cenas chocantes
PORNO POP
SALA 4 – As 14.30, 16.45, 19, 21.15
(Não acons. men. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
15.00, 18.15 e 21.30 — N ac men. 13 a.
OS COMANDOS DE NAVARONE
Com Robert Shaw e Barbara Bach

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 — N. ac. men 13 a.
Terence Hill e Bud Spencer
PAR OU IMPAR?
Um vendaval de pancadaria e gargalhada!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Cada músculo do seu corpo uma arma mortal!
A FLECHA DE PRATA DE SHAOLIN
Com Wang Yu e Hsu Feng
Scope Colondo
Sessões às 14.00, 15.00, 16.30, 18.45 e 21.30
N. ac. men. 18 a.

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Grande Premio de Cannes para o melhor actor!
O REGRESSO DOS HERÓIS
ATENÇAO — As sessões iniciam-se com a projecção do filme

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Hoje e amanhã, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 — N. ac. men. 18 a.
As obras-primas são raras, esta e uma delas... grande, muito grande. Leon Zitrone («Week-End»)
AS MAIS DOCES CONFISSOES
Philipe Noiret, Caroline Cellier, Marc Porel e Roger Hanin

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
Considerado pela crítica o melhor filme do ano!
O SEGREDO DE FEDORA
14.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acon. men. 13 anos
Uma comédia de humor desconcertante escrita por Neil Simon
6 MULHERES PARA UM DETECTIVE

Amanhã, às 11.00 (p.t.)
NOVAS AVENTURAS DA PIPI DAS MEIAS ALTAS

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 14. 16.30, 19 e 21.30 horas
Technicolor — Para todos
BATALHA NO ESPAÇO

Amanhã, 11.00 (p.t.)
NO FANTÁSTICO REINO DA FANTASIA

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19.00 e 21.45
Não acon. men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULDOZER
Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!

PASSAGENS
de avião, barco ou comboio
PREÇOS OFICIAIS • reservas na Central de Passagens da
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

teatros

Lisboa

ABC – «Direita Volver» 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Crónica Atribulada de Esperança Fagundes» 21.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «E Tudo São Bento Levou» 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE – «Ninguém» 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «As Alegres Comadres de Windsor» 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Batalha do Colchão» 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda» 21.15 (13 anos)
VARIEDADES – «Felizardo e C.ª MODAS E CONFECÇÕES», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
SÃO LUIZ – «Leonor, Rainha Maravilhosamente»), às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES — «Risolucionário», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – Quarta-feira, 7 de Junho de 1978oliseu – Circo do Carnaval às 21.30 (6 anos)
MARIA MATOS — «A Família», às 21.30 (13 anos)
BARRACA — «Ao Que Isto Chegou», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLIMPIA — «As Hospedeiras do Sexo» sessões permanentes, (18 anos)
CINEARTE – «O Incrível Capitão Nemo» às 21.30 (6 anos)
PARIS — «Sou Tímido Mas Ando a Tratar-Me», às 21.30 (13 anos)

outros ecrãs

PROMOTORA – «Lágrimas de Amor», às 21.15 (13 anos)
ROYAL – «Trinitá o Cow-Boy Insolente» às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO — «O Furor Sexual de Jennifer Welles», às 18.30 e 23.45 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Caminho da glória», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Hooper o maior duplo do cinema», às 21.15 (13 anos).
OEIRAS – Oeiras-cine – «A última Valsa», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-cine – «Hong Kong», 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Morte no Nilo», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «F.I.S.T.», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Sahara Cross», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — **Impala** — «Poema de Amor», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Duas vidas em perigo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Amor sublime», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Adeus Emmanuelle», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Terramoto», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Sinbad e o olho de tigre», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

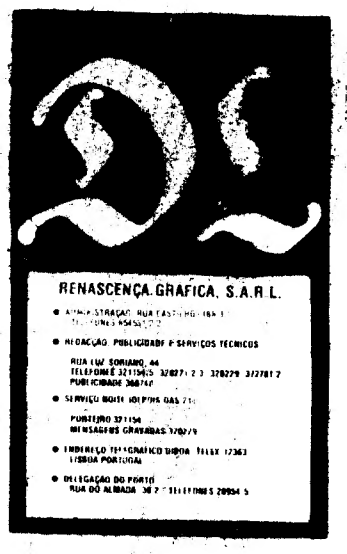
ALMADA – Academia – «Betsy», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Os 3 dias de Condor», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Flash Gordon», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Expresso da meia noite», às 21.15 (18 anos)

SACAVÉM – S. José – «E a felicidade voltará», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Duelo em Glory City», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Bruce Lee volta ao ataque», às 21.30 (18 anos)

Porto

CHARLOT – «O Homem Orquestra» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «As Sandálias do Pescador», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «A Grande Bacanal» às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Três Indomáveis Patifes» às 21.30 (13 anos).
LUMIERE-A – «O Incorrigível Teimoso» às 21.30 (6 anos)
BATALHA – «O Incorrigível Teimoso» às 21.30 (6 anos)
FOCO – «A Praga dos Deuses» às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «A Bomba no Colégio» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Golpe Mortal» às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «A Caminho do Texas» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 – «Ao Ombro Saias» às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Inspector Martelada»

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



Velhas glórias do fado no passeio ao Bairro Alto

O passeio guiado que se realizará amanhã no Bairro Alto, e cujo itinerário foi objecto de um «estudo prévio» por parte dos seus guias, começa com um encontro na Cervejaria Trindade, onde Dinis Machado fará – como disse – a «crónica mitológica do bairro».

A visita ao Bairro Alto conta com a colaboração de Maria João Madeira Rodrigues, ex-conservadora da Igreja da Misericórdia e autora de obras sobre Lisboa, que chamará a atenção dos visitantes para as casas históricas da zona, como o Palácio Ludovice (actual Instituto do Vinho do Porto), e para as Igrejas da Encarnação e Italiana.

Através de um longo percurso organizado pelo Centro Nacional de Cultura, cuja duração está prevista para cerca de duas horas, o jornalista Fernando Assis Pacheco falará do nome das ruas por onde se passar.

A «expedição», em grande parte orientada por um comité de bairro) especialmente constituído para o efeito, percorrerá, entre outras, a Travessa da Boa-Hora, a da Água da Flor, a dos Fiéis de Deus, Rua da Vinha e da Barroca, Calçada do Tijolo, Largo de Camões e Rua das Gáveas.

Também incluídas no passeio uma ida ao Café Luso e ao Lisboa Clube Rio de Janeiro, o único do bairro, assim como um «reconhecimento» à Livraria Barateira, de «grandes tradições na formaçao cultural da gente do bairro»

Depois de uma rápida passagem por jornais, haverá, numa visita a uma casa típica, uma encenaçao sobre a história do fado em Portugal, interpretada por algumas das «gloriosas» figuras do mesmo.

NO RESCALDO DO TEMPORAL

Leixões aberto à navegação

PORTO, 17 – O porto de Leixões, que esteve encerrado desde o dia 12 devido ao temporal, já reabriu ontem à navegação dando entrada e saída a mais de duas dezenas de navios. Com efeito, a equipa técnica que procedeu a um exame do canal de acesso constatou que este não estava obstruído e, portanto, não punha em risco a segurança do tráfego. Esta manhã encontravam-se 25 navios aguardando entrada. Os bocados do molhe arrancados pela força do mar não se espalharam demasiado e os restos do «Tenorga», afundado em Leixões há cerca de dois meses, não se afastaram muito do ponto inicial todavia, com o bom tempo, já começa a fazer-se uma ideia mais clara dos danos causados no porto pelo embate das ondas. Assim, o quebra-mar foi partido aos bocados numa extensão de muitas dezenas de metros e um tetrapolo (bloco de cimento com 40 toneladas de peso) foi arrancado do seu lugar e arremessado pelo mar de um lado para outro. No terminal os danos estão mais à vista, com gradeamentos arrancados e levantamento das grandes placas de pavimento, além da destruição das condutas e dos canais de deslocação dos guindastes. Quanto aos petroleiros só os de pequeno calado podem dar entrada dado que só no posto «B» será possível receber navios até 27 mil toneladas de carga, enquanto o posto «A» permanece incapaz para o tráfego.

Quanto aos restantes portos do norte, há a registar que o da Póvoa de Varzim e Vila do Conde continuam encerrados, depois de sérios danos ali causados e de destruição de embarcações de pesca e o de Viana do Castelo está em funcionamento mas com grande dificuldade devido ao assoreamento, tendo havido igualmente prejuízos de monta para a frota piscatória.

LINHA DO DOURO

Na linha do Douro continuam os trabalhos de desobstrução entre a Régua e Bagauste, originada por um desprendimento de terras. É considerável o volume de terras a remover, pelo que ainda não é hoje que o tráfego será restabelecido.

Entretanto o nível das águas do rio Douro, hoje às 10 horas, estava praticamente normal, segundo informação da capitania do Douro. A população ribeirinha prossegue o seu difícil trabalho de limpeza das casas e das vias de acesso.

O GOVERNO MOTA PINTO E A SAÚDE

Conselhos dos Hospitais do Porto discordam das medidas anunciadas

PORTO, 17 – «Esta situação ou é rapidamente superada ou provocará perturbações que se sentirão mais acentuadamente já a partir do próximo mês de Abril, data na qual se considera imprescindível e possível que os novos quadros de pessoal estejam aprovados e prontos a entrar em execução». Esta afirmação foi feita esta manhã em conferência de Imprensa dada conjuntamente pelos conselhos de gerência dos Hospitais de Santo António e de S.João e que teve lugar neste último. A situação a que aqueles conselhos de gerência se referem na afirmação transcrita reporta-se, conforme texto distribuído à imprensa, às consequências que as medidas restritivas anunciadas pelo Governo em matéria de orçamento hospitalar e de admissão de pessoal irão ter no funcionamento hospitalar e nos serviços de saúde. Recordando as afirmações do professor Mota Pinto na recente visita ao Hospital de Santa Cruz, segundo as quais não haverá reforço das verbas hospitalares no ano em curso e a determinação do SES, que proíbe as nomeações do pessoal, os conselhos de gerência afirmaram que os problemas «assumem agora a expressão que ameaça produzir consequências graves» e que «não faz qualquer sentido falar na responsabilidade dos órgãos de gestão dos hospitais» quando se lhes impõem medidas que contrariam as suas necessidades mais prementes e se ignora o agravamento dos custos da saúde (em pessoal, material e manutenção).

Os conselhos de gerência daqueles hospitais acentuaram ser urgente «que o governo promova a promulgação do regime de financiamento hospitalar, em bases realistas, isto é, prevendo a cobertura total das despesas dos hospitais que decidir ter», dado que actualmente «não há sistema nenhum de financiamento hospitalar e, enquanto assim for, é ridículo falar na autonomia administrativa e financeira para os hospitais» como prevê a lei de gestão e cuja concretização ainda se aguarda. Referem ainda, como conclusões que «os órgãos centrais podem asfixiar o funcionamento dos hospitais não lhes facultando meios, mas não podem, ainda que o pretendam, repito gerir os hospitais». Consideram ainda que manter esta situação e impor medidas restritivas desta natureza é «exigir à comunidade mais do que teria sido necessário exigir-lhe com medidas realistas».

Rede telefónica dos TLP quase normalizada

A rede telefónica a cargo dos TLP estará inteiramente normalizada no início da próxima semana, encontrando-se já plenamente operacionais as diversas centrais automáticas, graças ao esforço excepcional desenvolvido pelos trabalhadores na reparação das avarias existentes.

Segundo informação prestada pelos Serviços de Imprensa dos TLP, «a empresa, embora mantendo-se sob requisição civil, está de novo em condições de buscar pela via do diálogo a solução do diferendo negocial na matéria do ACT». Na verdade, as negociações foram ontem reatadas, no termo de uma greve de dez dias.

A reunião (ontem) entre a comissão directiva nomeada para gerir a requisição civil e os sindicatos permitiu uma troca de impressões, havendo receptividade de ambas as partes. Ficou marcada nova reunião para segunda-feira próxima.

Os sindicatos desejam que a solução a encontrar passe pela anulação das sanções disciplinares aplicadas pelo Governo (18 despedimentos, sete suspensões), única forma de evitar a eventualidade de novas formas de luta.

TAP voa apenas para Açores e Madeira

O conselho de gerência da TAP decidiu cancelar, a partir das zero horas de hoje, os voos internos e externos, com excepção dos que se destinam à Madeira e aos Açores.

Esta grave tomada de posição da gerência da transportadora nacional resultou, segundo comunicado distribuído na noite passada, da «degradação sensível do ambiente ocasionada pela acção, nos locais de trabalho, por parte do Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves (SITEMA)», dos «atrasos na manutenção, com crescente número de aeronaves no solo, provocando o esgotamento inútil dos tempos de trabalho das tripulações», do «cancelanento dos cincos voos de base» e da «tendência para o seu agravemento». O conselho refere ainda a «incapacidade de assegurar, **à priori**, as disponibilidades de quatro aviões de manhã e de outros quatro à tarde».

A gerência da TAP afirma, no entanto, garantir aos passageiros que «serão assistidos na medida das possibilidades, nos voos de outras companhias aéreas».

Os técnicos de manutenção filiados no SITEMA (a maioria) encontram-se em greve desde o início da semana, reivindicando um novo escalonamento das categorias profissionais, com incidências salariais.

O conselho de gerência não satisfaz este pedido, alegando a impossibilidade de o fazer antes de Março, altura em que será revisto o acordo colectivo de trabalho de todo o pessoal da empresa.

No comunicado emitido, o conselho de gerência afirma que se registou ontem, pela primeira vez, «uma mudança de situação e de ambiente de trabalho», que ocasionou «o cancelamento, durante o dia, de cinco voos da frota da TAP».

Carnaval sobre duas rodas

Os foliões de Torres Vedras que todos os anos fazem de bicicleta a propaganda do seu Carnaval não faltaram ao «rendez-vous»: aqui estão eles pedalando em pelotão, orgulhosos do novo estatuto da sua terra, finalmente promovida a cidade, e certos de que dois pés cadenciados poupam muita, mas mesmo muita, gasolina ao País.

Num átomo

«LA CLAVE»

A Chave, ou «La Clave», um programa da Televisão Espanhola com audiência ibérica (tem audiência a nível nacional em Espanha e é visto pelos portugueses das regiões fronteiriças com antena virada ao país vizinho), vai agora apresentar, como sempre em directo, um programa sobre Reforma Agrária e Ordenamento Rural.

No programa, assim como quem procura a «clave» do problema, participam o director do Planeamento Agrário da França, o director dos Produtos Agrícolas de Cuba, um alto funcionário do Ministério da Reforma Agrágria argelina, o antigo ministro espanhol Lopez Rodo e, ainda, o eng. Lopes Cardoso, ministro da Agricultura e Pescas no VI Governo Provisório e no I Governo Constitucional.

O JUÍZ FOI TESTEMUNHA

Raptado à porta de casa por três homens armados

Ao sairem de casa, ontem pelas 14.30 horas, em Alfragide, José Ferreira dos Santos, e a sua mulher, Alda Maria, foram surpreendidos pela paragem brusca de um «Alfa» dentro do qual três homens lhes apontaram metralhadoras. Exigiram de imediato a mala da mulher e obrigaram o homem, empregado da General Motors, a entrar no carro. Perto, estupefacto, o juiz Vidigal, antigo director da Polícia Judiciária, que mora nas vizinhanças, assistiu ao assalto e ao rapto.

Durante uma hora, os raptores andaram às voltas de carro com a sua vítima, a quem tentaram obrigar a «colaborar» num assalto à General Motors. Perante a recusa de José F. Santos, agrediram-no, após o que lhe roubaram alguns valores que trazia consigo, incluindo óculos, caneta, fio de ouro e 400 escudos. Uma hora depois, abandonaram-no em Caren que.

Os assaltantes, antes de o libertarem, ameaçaram-no de represálias, caso se queixasse à Polícia. Não foi, porém, preciso que se queixasse: o juiz, testemunha de quanto se passara, já o havia feito, andando a Polícia no encalço dos raptores.

Ladrões entraram pela janela da Fazenda

PENAMACOR, 17 – Tentativa de assalto, esta madrugada, à Tesouraria da Fazenda Pública desta vila. Na circunstância, o cofre começou a ser desmontado, mas os assaltantes abandonaram os «trabalhos» a meio. Não levaram um tostão.

Sabe-se que os bandidos procuraram forçar a porta principal, mas acabaram por desistir e entrar por uma janela do edifício. Uma vez lá dentro, eles meteram-se a desmontar o cofre, tendo no entanto sido obrigados a abandonar a Fazenda por qualquer razão desconhecida.

Presume-se que o assalto, frustrado, tenha ocorrido já depois das três da manhã, hora a que foi feita a última ronda policial.

Ao meio da manhã de hoje, esperava-se a chegada a Penamacor de uma brigada da Polícia Judiciária de Coimbra, que procederá às investigações.

Cofre resistiu: tinha "só" 5 mil contos!

Ladrões ainda na fase de aprendizagem levaram 60 contos, deixando 5 mil de parte, após terem fracassado todos os seus esforços perante a resistência do cofre monobloco onde aquela importância estava guardada, nos escritórios da firma Macauniter.

O assalto ocorreu de anteontem para ontem, tendo os gatunos penetrado no interior depois de arrombarem a porta. Se os dois cofres portáteis não representaram grande problema, o mesmo já não aconteceu com o principal, cujo sistema de segurança apresenta vestígios da falta de perícia e apuramento técnico dos «aspirantes» a arrombadores.

A firma, que se dedica à importação de malhas de Macau, foi assim lesada apenas em 60 contos e mais mil dólares de Hong-Kong (cerca de 9 contos), estando agora a Polícia Judiciária a tentar identificar os autores do roubo antes que eles se especializem.

PJ do Porto tem prisões a abarrotar

PORTO, 17 – As prisões privativas da PJ do Porto encontram-se cheias desde há alguns dias, e de tal forma que algumas detenções que podiam já ser feitas, na sequência de investigações concluídas, estão a ser proteladas por falta de espaço.

Esta situação deve-se sobretudo à morosidade no andamento de diversos processos, nomeadamente nos que se referem a associações de malfeitores.

(Hoje 24 páginas)

JOVEM!

Obtém já o teu:

CARTÃO INTERNACIONAL DE JOVEM

(até aos 26 anos)

PASSAPORTE (preço especial para jovens)

DIRIGE-TE A: SOLARIS

serviço de viagens para jovens